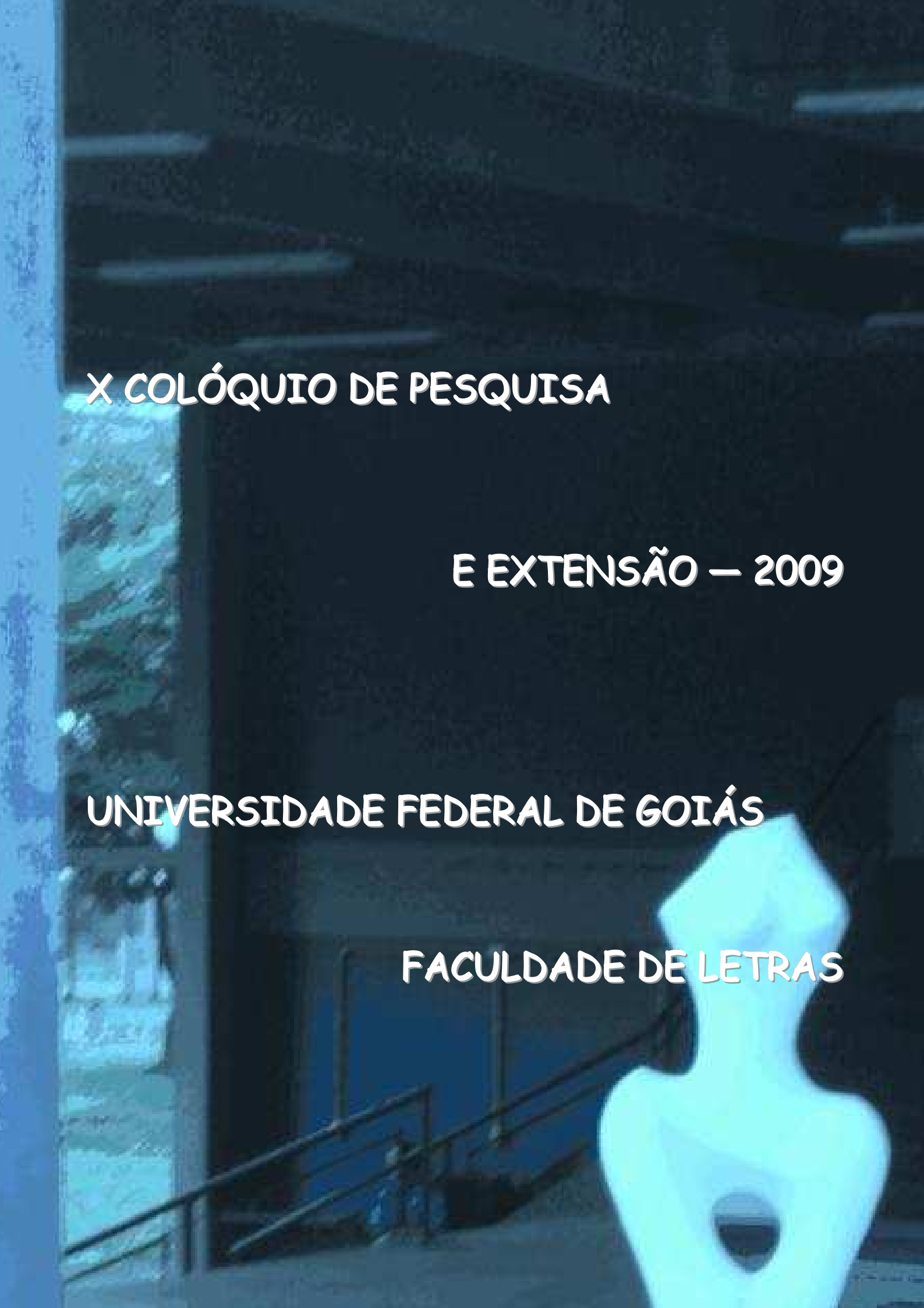




X COLÓQUIO DE PESQUISA

E EXTENSÃO — 2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE LETRAS

X COLÓQUIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FACULDADE DE LETRAS/UFG

ORGANIZAÇÃO:

Profa. Dra. Eliane Marquez da Fonseca Fernandes

Estudos Linguísticos e Língua Portuguesa

Prof. Dr. Jamesson Buarque de Souza

Estudos Literários

Profa. Ms. Margarida Rosa Álvares

Línguas Estrangeiras

FACULDADE DE LETRAS

Diretora:

Profa. Dra. Maria Zaira Turchi

Vice-Diretor:

Prof. Dr. Francisco José Quaresma de Figueiredo

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação:

Profa. Dra. Heloísa Augusta Brito de Mello

Chefe do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários:

Profa. Dra. Kátia Menezes de Sousa

Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras:

Profa. Dra. Lucielena Mendonça de Lima

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

REITORIA

Reitor:

Prof. Dr. Edward Madureira Brasil

Vice-Reitor:

Prof. Dr. Benedito Ferreira Marques

PRÓ-REITORIAS

Graduação:

Profa. Dra. Sandramara Matias Chaves

Pesquisa e Pós-Graduação:

Profa. Dra. Divina Das Dores de Paula Cardoso

Extensão e Cultura:

Prof. Dr. Anselmo Pessoa Neto

Administração e Finanças:

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral

Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos:

Prof. Ms. Jeblin Antônio Abraão

Assuntos da Comunidade Universitária:

Odontólogo Ernando Melo Filizzola

X COLÓQUIO DE PESQUISA E EXTENSÃO - 2009

PROGRAMAÇÃO GERAL

ORGANIZAÇÃO:

ELIANE MARQUEZ DA FONSECA FERNANDES

JAMESSON BUARQUE DE SOUZA

MARGARIDA ROSA ÁLVARES

Dia 11 de março - quarta-feira (salas de aula e auditórios)	Dia 12 de março - quinta-feira (salas de aula e auditórios)	Dia 13 de março - sexta-feira (salas de aula, auditórios e pátio)
8h - 9h40 Comunicações Coordenadas	8h - 9h Comunicações Coordenadas	8h - 9h40 Comunicações Coordenadas
Intervalo	Intervalo	Intervalo
10h - 11h40 Comunicações Coordenadas	9h15 - 11h40 Filmes Comentados	10h - 11h Pôsteres Lançamentos de livros
Almoço	Almoço	11h-12h Apresentação "Vozes e violão" - Prof. Sinval
13h30 - 15h10 Comunicações Coordenadas	13h30 - 14h30 Comunicações Coordenadas	13h - 14h Apresentação "Leitura de poesia em corpo de voz" - Prof. Jamesson
Intervalo	Intervalo	Intervalo
15h30 - 17h10 Comunicações Coordenadas	14h45 - 17h10 Filmes Comentados	14h30 - 16h Comunicações Coordenadas
Intervalo	Intervalo	Intervalo Aberto para o DCE
18h30 - 19h30 Comunicações Coordenadas	18h30 - 20h45 Filme Comentado	18h30 - 19h30 Comunicações Coordenadas
Intervalo		Intervalo
19h45 - 20h45 Comunicações Coordenadas		19h45 - 20h45 Comunicações Coordenadas
Exposição de gravuras: "Suite Europa - arte espanhola e ibero-americana"		

X COLÓQUIO DE PESQUISA E EXTENSÃO – 2009

Faculdade de Letras/Universidade Federal de Goiás

Dia 11 de março - quarta-feira - Período Matutino	
salas de aula	8h -9h40
02	Prof. Dr. Sebastião Elias Milani e Prof. Dr. Alexandre Costa <i>“Exercícios metodológicos em historiografia linguística”</i>
03	Profa. Dra. Elza Kioko Nakayama Nenoki Murata <i>“Antropologia do imaginário nos estudos lingüísticos e literários”</i>
04	Profa. Dra. Maria Sueli de Aguiar <i>“Aspectos morfológicos da língua portuguesa”</i>
05	Profa. Dra. Maria Zaira Turchi <i>“A literatura e seus mundos imaginários”</i>
06	Profa. Dra. Goiandira de Fátima Ortiz de Camargo <i>“Estudos de narrativa moderna”</i>
07	Profa. Dra. Rosane Rocha Pessoa <i>“Estudos críticos em língua estrangeira/inglês”</i>
08	Profa. Dra. Lucielena Mendonça de Lima <i>Ensino e aprendizagem de língua espanhola”</i>
10	Prof. Dr. Edvaldo A. Bergamo <i>“O romance em língua portuguesa: teoria, história e política”</i>
Dia 11 de março - quarta-feira - Período Matutino	
Salas de aula	10h-11h40
02	Profa. Dra. Eliane Marquez da Fonseca Fernandes <i>“CRIARCONTEXTO: resultados de pesquisa”</i>
03	Profa. Ms. Elizabeth Landi <i>“A contação de histórias e a leitura”</i>
04	Profa. Dra. Kátia Menezes de Sousa <i>“Discurso, corpo e identidade”</i>
05	Profa. Margareth Nunes <i>“Projeto Interculturalidade na UFG”</i>
06	Prof. Dr. Rogério Santana dos Santos <i>“Narrativa portuguesa: grandes autores”</i>
07	Prof. Ms. Maria Aparecida Yasbec Sebba <i>“Motivação para o ensino”</i>
08	Profa. Dra. Dilys Karen Rees e Profa. Dra. Heloísa Brito de Mello <i>“ A abordagem etnográfica em pesquisas que focalizam micro e macro culturas”</i>

Dia 11 de março - quarta-feira - Período Vespertino	
salas de aula	13h30-15h10
02	Profa. Ms. Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva <i>“Trabalhos de Estágio: o espanhol na rede estadual e conveniada”</i>
03	Prof. Antón Corbacho Quintela <i>“Noções de toponímia goiana”</i>
04	Profa. Dra. Rosane Rocha Pessoa <i>“Estudos sobre a formação de professores de língua inglesa”</i>
05	Profa. Dra. Kátia Menezes de Sousa <i>“Análise do Discurso e práticas escolares”</i>
06	Profa. Dra. Maria de Fátima Cruvinel <i>“Leitura Literária e formação de leitores”</i>
07	Profa. Dra. Silvia Lucia Bigonjal Braggio <i>“A pesquisa sobre línguas indígenas”</i>
08	Profa. Dra. Eliane Carolina de Oliveira <i>“Aprendendo com estratégias de aprendizagem de línguas”</i>
09	Profa. Dra. Maria Sueli de Aguiar <i>“Linguística histórica: Goiás, Tocantins e Maranhão”</i>
Dia 11 de março - quarta-feira - Período Vespertino	
salas de aula	15h30-17h10
02	Profa. Dra. Maria do Socorro Pimentel da Silva <i>“Interculturalidade, política e desafios educativos” Grupo Takinahaky</i>
03	Profa. Dra. Suzana Yolanda L. Machado Canovas <i>“Literatura, mito e história”</i>
04	Profa. Dra. Solange Fiúza Cardoso Yohozawa <i>“Poesia brasileira moderna e contemporânea”</i>
05	Comunicações individuais de Língua Portuguesa Coordenadora da mesa: Profa. Dra. Vânia Casseb Galvão
06	Prof. Dr. Agostinho Potenciano de Souza <i>“Ensino, leitura e discurso”</i>
07	Profa. Ms. Sara Guiliana Gonzales Belaonia <i>“Discursos e crenças no ensino e aprendizagem de espanhol língua estrangeira”</i>
Dia 11 de março - quarta-feira - Período Noturno	
Mini-Auditório	18h30 - 19h30
	Profa. Dra. Goiandira de Fátima Ortiz de Camargo e Prof. Dr. Jamesson Buarque de Souza <i>“Estudos de poesia contemporânea”</i>
Mini-Auditório	19h45 - 20h45
	Profa. Ms. Sara Giuliana Gonzáles Belaonia <i>“Educação inclusiva: os alunos surdos e o ensino de língua estrangeira”</i>

Dia 12 de março - quinta-feira - Período Matutino	
salas de aula	8h -9h
02	Profª. Ms. Valdirene Maria de Araújo Gomes <i>“Estrangeirismos”</i>
03	Prof. Ms. Chistian Nicolas René Gouraud <i>“Dicionário ilustrado de francês on-line”</i>
04	Profª. Ms. Margarida Rosa Álvares <i>“El uso de recursos tecnológicos en el aula de E/LE: un camino hacia la interacción”</i>
05	Profª. Dra. Lucielena Mendonça de Lima <i>“TCC: pesquisas durante a formação universitária de professores de espanhol”</i>
06	Profª. Ms. Vera Maria Tietzman Silva <i>“Estudos literários”</i>
07	Prof. Dr. Jorge Alves Santana <i>“Literatura e outras artes: diálogos culturais”</i>
08	Prof. Dr. Jamesson Buarque de Souza <i>“Investigação de práticas de ensino e extensão”</i>
09	Profª. Dra. Maria Sueli de Aguiar <i>“Línguas indígenas do Brasil e línguas Pano”</i>
10	Profª. Ms. Margareth Cavalcante de Castro Lobato <i>“Ensino de língua portuguesa através de projetos interdisciplinares”</i>
13	Profª. Dra. Elza Kioko Nakayama Nenoki Murata <i>“Sintaxe: língua portuguesa e outras línguas”</i>
Dia 12 de março - quinta-feira - Período Matutino	
salas de aula	9h15 - 11h40 - filmes comentados
02	<i>La Môme (Piaf)</i> – francês – Comentário: Prof. Ms. Alexandra Almeida de Oliveira, Prof. Ms. Luiz Maurício Rios e Bernardino Luiz Caetano Neto
06	<i>Nome de família</i> – indiano – Comentário: Prof. Dr. Heleno Godoy
07	<i>Quanto vale ou é por quilo?</i> – brasileiro – Comentário: Prof. Dr. Edvaldo A. Bergamo
10	<i>Tudo sobre minha mãe</i> – espanhol – Comentário: Profª. Dra. Rosane Rocha Pessoa, Profª. Dra. Joana Plaza Pinto, Marco Túlio de Urzêda Freitas e Paula de Almeida Silva
13	<i>Mar adentro</i> – espanhol – Comentário: Profª. M.Sc.Sara Guiliana Belaonia
33	<i>Cinema, Aspirina e Urubus</i> – brasileiro – Comentário: Prof. Dr. Rogério Santana dos Santos
Auditório/Cinema	<i>Sabato, Domenica e Lunedì (sábado, domingo, segunda)</i> – italiano – Comentário: Profª. Ms. Margareth Lurdes
Mini-Auditório	<i>A última tentação de Cristo</i> – estadunidense – Comentário: Profª. Dra. Kátia Menezes de Sousa e Wilton Divino da Silva Júnior

Dia 12 de março - quinta-feira - Período Vespertino

salas de aula	13h30 - 14h30
02	Prof. Dr. Pedro Carlos Louzada Fonseca “Aspectos da ‘formula mentis’ medieval e sua disseminação na literatura”
03	Profa. Ms. Margarida Rosa Álvares “Os elementos sócio-culturais disponíveis em páginas da internet: análise e aplicação didática”
04	Profa. Ms. Alexandra Almeida de Oliveira “A Internet como ferramenta de estudo para a aprendizagem de francês como língua estrangeira.”
05	Prof. Dr. Francisco José Quaresma de Figueiredo “ <i>Pesquisas sobre o ensino de línguas estrangeiras</i> ”
06	Profa. Ms. Maria Aparecida Yasbec Sebba “ <i>Projeto de aprendizagem de língua</i> ”
07	Profa. Dra. Mônica Veloso Borges “ <i>Documentação e análise de línguas em contextos de minorias étnicas</i> ”
08	Prof. Dr. Sinval Martins de Sousa Filho “Trabalhos sobre a aquisição de língua”
09	Profa. Dra. Tânia Ferreira Rezende Santos “ <i>Concordâncias variáveis na fala goiana</i> ”
10	Prof. Ms. Alexandre Badim e Profa. Dra. Eliane Carolina de Oliveira “Nós blogamos: refletindo sobre as experiências com um novo gênero textual para além da sala de aula”

Dia 12 de março - quinta-feira - Período Vespertino

salas de aula	14h45-17h10
02	<i>La Môme (Piaf)</i> – francês – Comentário: Prof. Ms. Alexandra Almeida de Oliveira
03	<i>Morango e chocolate</i> – cubano – Comentário: Profa. Dra. Joana Plaza Pinto e Profa. Dra. Rosane Rocha Pessoa
06	<i>Nome de família</i> – indiano – Comentário: Prof. Dr. Heleno Godoy
07	<i>Quanto vale ou é por quilo?</i> – brasileiro – Comentário: Prof. Dr. Edvaldo A. Bergamo
13	<i>Mar adentro</i> – espanhol – Comentário: Profa. M.Sc. Sara Belaonia
33	<i>Cinema, Aspirina e Urubus</i> – brasileiro – Comentário: Prof. Dr. Rogério Santana dos Santos
Auditório/Cinema	<i>Sabato, Domenica e Lunedì (sábado, domingo, segunda)</i> – italiano – Profa. Ms. Margareth Lurdes
Mini-Auditório	<i>A última tentação de Cristo</i> – estadunidense – Comentário: Profa. Dra. Kátia Menezes de Sousa e Wilton Divino da Silva Júnior

Dia 12 de março - quinta-feira - Período Noturno	
Auditório/Cinema	18h30 - 20h45
	<i>Os filhos do silêncio</i> – estadunidense – Comentário: Prof. Dr. Heleno Godoy
Dia 13 de março - sexta-feira - Período Matutino	
salas de aula	8h - 9h40
02	Profa. Dra. Lucielena Mendonça de Lima <i>“Formação de professores de espanhol: em discussão suas competências e identidades”</i>
03	Prof. Dr. Pedro Carlos Louzada Fonseca <i>“Interdisciplinaridade, gênero, gender”</i>
04	Profa. Dra. Heloísa Augusta Brito de Mello <i>“Língua e linguagem em contextos sociolinguisticamente complexos”</i>
05	Profa. Dra. Solange Fiúza Cardoso Yokozawa <i>“Ensino de literatura: experiências e reflexões”</i>
06	Prof. Dr. Rogério Santana dos Santos <i>“Narrativas brasileiras”</i>
07	Profa. Dra. Ofir Bergemann de Aguiar <i>“Literatura contemporânea e tradução”</i>
08	Profa. Dra. Joana Plaza Pinto <i>“Estudos linguísticos e práticas contra-hegemônicas”</i>
09	Profa. Dra. Kátia Menezes de Sousa <i>“Manifestação de discursos em diferentes materialidades de sentido”</i>
10	Profa. Ms. Elizabeth Landi <i>“Salas de aula e ensino de língua portuguesa”</i>
Mini-Auditório	Profa. Dra. Suzana Yolanda L. Machado Cánovas, Profa. Dra. Solange Fiúza Cardoso Yokozawa e Profa. Dra. Sueli Maria de Oliveira Regino <i>“Memória: educação e leitura I”</i>
Dia 13 de março - sexta-feira - Período Matutino	
pátio	10h - 11h - Pôsteres e lançamento de livros
pátio	11h - 12h - Apresentação: <i>“Vozes e violão”</i> – Prof. Dr. Sinval Martins de Sousa Filho
Dia 13 de março - sexta-feira - Período Vespertino	
Mini-Auditório	13h - 14h – Apresentação: <i>“Leitura de poesia em corpo de voz”</i> – Prof. Jamesson Buarque e alunos da FL/UFG
salas de aula	14h30 - 16h
02	Profa. Dra. Marilúcia Mendes Ramos <i>“O conto brasileiro do século XX: temáticas e aspectos formais”</i>
03	Prof. Dr. Heleno Godoy <i>“Pesquisa em poesia e narratologia”</i>

04	Profa. Ms. Elena Ortiz Preuss <i>“Elcontexto de enseñanza/aprendizaje de español como lengua extranjera”</i>
05	Profa. Dra. Eliane Marquez da Fonseca Fernandes <i>“CRIARCONTEXTO: grupo de estudos do texto e do discurso”</i>
06	Prof. Dr. Sebastião Elias Milani <i>“Análise e aplicação de teorias do enunciado”</i>
07	Prof. Dr. Alexandre Costa <i>“Discurso, letramento e epistemologia: DEUS, O DIABO E O OUTRO”</i>
08	Profa. Ms. Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva <i>“Aprender brincando: o espanhol na Creche da UFG – I e II edições”</i>
09	Profa. Ms. Grace Teles <i>“Comunicações individuais de língua estrangeira”</i>
10	Profa. Dra. Rosane Rocha Pessoa e Profa. Dra. Dilys Karen Rees <i>“TCC em língua inglesa: ensino e formação de professores”</i>
Mini-Auditório	Profa. Dra. Suzana Yolanda L. Machado Cánovas, Profa. Dra. Solange Fiúza Cardoso Yokozawa e Profa. Dra. Sueli Maria de Oliveira Regino <i>“Memória: educação e leitura II”</i>

Dia 13 de março - sexta-feira - Período Noturno

Mini-Auditório	18h30 - 19h30 Profa. Dra. Kátia Menezes de Sousa <i>“Discurso, corpo e identidade”</i>
Mini-Auditório	19h45 - 20h45 Profa. Dra. Maria do Socorro Pimentel da Silva <i>“Interculturalidade, política e desafios educativos” Grupo Takinahaky</i>

Dia 11, 12 e 13 de março - todos os períodos

Pátio	8h - 12h ; 13h - 17h ; 18h30 - 20h45 Exposição de gravuras: <i>“Suite Europa – arte espanhola e ibero-americana”</i> Coordenação: Profa. Leitora Victoria Palma EHRICHES
--------------	---

X COLÓQUIO DE PESQUISA E EXTENSÃO 2009

RESUMOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LINGÜÍSTICA

(ORDEM DE APRESENTAÇÃO)

PARA LOCALIZAR SUA APRESENTAÇÃO, DIGITE SIMULTANEAMENTE CTRL+F

1. EXERCÍCIOS METODOLÓGICOS EM HISTORIOGRAFIA LINGÜÍSTICA

Orientação: Prof. Dr. Sebastião Elias MILANI (D/IMAGO/UFG) e Prof. Dr. Alexandre Ferreira da COSTA (D/IMAGO/UFG)

As concepções de W. Labov sobre a mudança lingüística

Daniel Marra da SILVA (PG/IMAGO/UFG)

Orientação: *Sebastião Elias MILANI (D/IMAGO/UFG)*

No século XIX, os principais estudiosos da língua viam a mudança lingüística como uma força destrutiva: Humboldt (1936) tratou as restrições fonéticas como não naturais, subordinadas a um fator intelectual. Schleicher (1852) via as mudanças nos sons e na forma da língua como deterioração e decadência. Em Whitney (1867), a mudança era um processo desorganizado e destrutivo que podia alterar grandemente uma língua. Desde o início do século XX, têm-se feito esforços para identificar as causas da mudança. Os estudiosos que se dedicaram, profundamente, a sua compreensão, logo, reconheceram a dificuldade em estabelecer suas causas. Saussure (1916) declarou que nenhuma das explicações propostas até então esclarecia essa questão. Igualmente, Bloomfield (1933) declarou que nenhum estudioso havia tido sucesso em estabelecer correlações entre mudança sonora e qualquer fenômeno antecedente. No entanto, as investigações desenvolvidas por William Labov (1963 em diante) têm demonstrado a sistematicidade em que essa mudança ocorre. Para ele, a mudança lingüística governa não apenas a história humana, mas também seu presente imediato. É, pois, objetivo deste trabalho apresentar as contribuições desse autor para o estudo da mudança da língua.

O método dedutivo da teoria Glossemática de Louis Hjelmslev

Jonas Pereira LIMA (PG/IMAGO/UFG)

Orientação: *Sebastião Elias MILANI (D/IMAGO/UFG)*

O princípio da imanência se configura como tese central da teoria Glossemática. Por meio dela, Louis Hjelmslev afirma que o mais importante na análise de uma língua é determinar as relações existentes entre suas partes. Hjelmslev defendia a autonomia total dos estudos lingüísticos. Para ele, a língua não pode ser encarada como um conglomerado de fenômenos extralingüísticos, ao contrário, deve-se estudá-la como uma unidade própria, encerrada em si mesma, como uma estrutura única e singular. Como forma de comprovar a eficiência empírica, criticava o método da Lingüística pré-glossemática, por ele chamado de indutivo, propondo em seu lugar uma abordagem dedutiva. Para Hjelmslev, o método dedutivo pode ser aplicado a todas as línguas existentes, por ser analítico e especificante. Já o método indutivo leva o lingüista a conceitos que não são gerais e, por isso, perdem o seu valor quando aplicados fora de um sistema lingüístico específico.

A historiografia foucaultiana e a formação da Lingüística aplicada brasileira

Hilda Rodrigues da COSTA (PG/IMAGO/UFG)

Orientação: *Alexandre Ferreira da COSTA (D/IMAGO/UFG)*

O presente estudo tem como objetivo descrever o sistema de enunciados que são constitutivos do campo disciplinar da Lingüística Aplicada, bem como as relações destes enunciados com outras disciplinas lingüísticas. Para tanto serão consideradas suas condições de emergência, tendo em vista suas origens, suas diferentes fases, seus espaços institucionais, suas demandas e seus temas e seus

objetos. Neste sentido, utilizaremos como base teórica a perspectiva historiográfica de Michel Foucault, sobretudo tal qual foi sistematizada na obra *A arqueologia do saber*. Nesta etapa de pesquisa, serão considerados os resultados preliminares que apontam para uma origem comum entre a Lingüística Aplica e a Análise de Discurso anglo-saxônica, seu afastamento e sua reaproximação nas recentes revisões teóricas e epistemológicas do campo aplicado.

O princípio de contextualização na obra proppiana

Patrícia Verônica MOREIRA (G/IMAGO/UFG)

Orientação: *Sebastião Elias MILANI (D/IMAGO/UFG)*

T. Kuhn, em *A estrutura das revoluções científicas* (1987, p. 95), afirma que, com o surgimento de novas teorias, os cientistas sucumbem, durante certo período, à insegurança devido à substituição dos paradigmas vigentes da ciência normal. Em *Questões que persistem em historiografia lingüística*, de K. Koerner (1996, p. 45-70), o autor seleciona tópicos para exemplificar a complexidade das questões em que o historiógrafo deve considerar em seus estudos. O tópico selecionado para desenvolvimento deste estudo é a metalinguagem, especificamente, o ‘princípio da contextualização’ referente ao *clima de opinião* ou ao *espírito de época* que retratam o período no qual determinada teoria desenvolveu-se. Primeiro se deve levar em conta as teorias precedentes a aquela em relevo, e segundo a situação socioeconômica e até mesmo política do local que influencia a produção de determinada obra. Assim, o *corpus* utilizado para respaldar o *princípio de contextualização* é a obra de Vladimir Propp, o *Morfologia*, publicada em 1928 na Rússia.

A deriva das línguas sob a visão de Edward Sapir

Raquel Queiroz de ALMEIDA (G/IMAGO/UFG)

Orientação: *Sebastião Elias MILANI (D/IMAGO/UFG)*

A língua é variável. Os indivíduos da mesma geração e localidade que se expressam através da mesma língua e freqüentam os mesmos grupos sociais, nunca estão propriamente iguais em seus hábitos lingüísticos. As variações individuais mingnam e desaparecem diante de certas concordâncias maiores, que ressaltam com vigor quando a língua do grupo em conjunto é comparada à do outro grupo. Isso mostra que há uma como que entidade lingüística ideal, a dominar a fala habitual dos membros de cada grupo; o sentimento de liberdade quase irrestrita que tem cada indivíduo ao usar a sua língua é contido por uma tácita norma diretriz. A língua não é apenas uma coisa que cresce no espaço, mas é uma série de reflexos nos cérebros individuais de uma mesma e única “pintura” situada no tempo. A língua move-se pelo tempo num curso que lhe é próprio. Ela tem sua *deriva*.

2. ANTROPOLOGIA DO IMAGINÁRIO NOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

Orientação: Profª. Dra. Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/NELIM/UFG)

Núcleo de estudos de linguagem e imaginário – NELIM

Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/NELIM/UFG)

A criação do Núcleo de Estudos de Linguagens, Imaginário e Narratividade, NELIN, em 2008, é o resultado da busca de uma meta: efetivar as perspectivas de estudos criadas durante anos de pesquisas e trabalhos centrados em duas abordagens teórico-metodológicas para fundamentar a prática de análise do discurso. A primeira foi a semiótica discursiva, norteadas por A. J. Greimas e seus seguidores, empregada para examinar a língua e as linguagens como sistema de significação que pode, em um mesmo esquema explicativo, demonstrar a articulação das dimensões sensível-expressivas (a prática lingüística) com as dimensões inteligível-conteudísticas (os valores discursivos). A segunda foi a antropologia do imaginário de G. Durand, cujas diretrizes

metodológicas apontam como encontrar na inteligência narrativa ou narratividade (organização do caos que possibilita a enunciação) descrita na análise greimasiana os movimentos do imaginário que podem iluminar a compreensão das estruturas discursivas. O Núcleo conta com vários projetos em andamento na área da Semiótica e Imaginário, tanto dos professores e alunos da Universidade Federal de Goiás (UFG) quanto de outras Universidades

Antropologia do imaginário de Gilbert Durand: uma visão histórica

Samuel de Sousa SILVA– (G/NELIM/UFG)

Orientação: *Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/NELIM/UFG)*

Na década de 60, Gilbert Durand, antropólogo francês, continuando os trabalhos de sistematização das imagens de G. Bachelard, dá um sentido preciso à noção de imaginário, distinguindo-a da de imaginação. Esta corresponde à faculdade de perceber, reproduzir e criar imagens; aquela, à maneira como tal faculdade é operacionalizada. Pretende-se neste trabalho apresentar uma visão histórica sobre a teoria do imaginário de Gilbert Durand que pode ser considerada uma teoria auxiliar para a apreensão do sentido das imagens e como estas explicam melhor como o discurso diz o que diz.

Imagens, símbolos e trajeto antropológico do imaginário

Zilda Dourado PINHEIRO (G/NELIM/UFG)

Orientação: *Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/NELIM/UFG)*

Quando pensamos sobre todo o percurso da humanidade até os tempos de hoje, percebemos o quanto os símbolos e as imagens estiveram e estão presentes nas vidas dos seres humanos, caracterizando o local e o global. Por isso, podemos considerar que é o campo simbólico que define o homem e seu tempo. E assim entramos no campo de estudos do imaginário. Estudar os símbolos, e as imagens que eles representam, significa estudar o homem em sua totalidade na ideologia de seu tempo. Então, pensando nessa relação individual e social das imagens, pretendemos apresentar os conceitos de imagem, símbolo e trajeto antropológico de Gilbert Durand. Buscamos com isso, entender como as estruturas de imagens são construídas, a que valores remetem e como caracterizam o meio social, o que vai contribuir, por exemplo, para entendermos o que é cultura, civilização, identidade e imaginário.

Modalidades dos Regimes Durandianos: heróica, mística e sintética

Genis Frederico SCHMALTZ NETO (G/NELIM/UFG)

Orientação: *Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/NELIM/UFG)*

G. Durand aos estudar as imagens, classifica-as em três modalidades: heróica, mística e sintética. Na modalidade heróica, colocam-se as imagens que convergem para os gestos que marcam os processos de ascensão, distinção, separação ou afrontamento, marcando o pensamento por antítese, privilegiando a racionalidade. Na modalidade mística, têm-se as imagens que convergem para os gestos que se voltam para a intimidade e harmonia, para o desfuncionamento da agressividade e de perigo. Na modalidade sintética, existe a harmonização das duas modalidades mediante a criação de sistemas, de síntese e formulações conceituais. Pretende-se neste trabalho, apresentar as modalidades dos regimes durandianos, entendidas como o espaço constelar e dinâmico onde se movimentam as imagens que correspondem às reações humanas.

Forças em equilíbrio: luta, fuga, vida e morte em *As Meninas* de Lygia Fagundes Telles

Isabel de Sousa SANTOS (PG/NELIM/UFG)

Orientação: *Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/NELIM/UFG)*

Lygia Fagundes Telles é, sem dúvida, uma das mais importantes vozes femininas da Literatura Brasileira. Contista por excelência e dona de um estilo apurado é autora de quatro romances dentre eles, *As Meninas*, o qual se caracteriza como sendo o mais lido e analisado. Tal fato justifica-se, talvez, por ser esse livro considerado engajado. O presente trabalho pretende à luz da teoria de

Gilbert Durand, analisar os personagens: Ana Clara, Lião e Lorena por meio das modalidades dos regimes estabelecidos pelo antropólogo do Imaginário. Tendo em vista que Durand divide as modalidades em heróico, mística e sintético, pretendemos demonstrar porque Lião (personagem engajada politicamente) pode ser considerada heróica; Ana Clara (jovem drogada) mística; e Lorena (que vive, aparentemente, em estado de devaneio), agrega em seu ethos todas as modalidades durandianas, atingindo, por isso, o equilíbrio de sua identidade.

A marca na parede de Virgínia Woolf: imagens simbólicas e mitemas

Vivian BRANDESPIM (G/NELIM/UFG)

Orientação: *Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/NELIM/UFG)*

Este trabalho analisa o conto *A marca na parede* de Virginia Woolf sob o ponto de vista da Teoria do Imaginário de Gilbert Durand, a qual propõe “um léxico operador das estruturas, um repertório das grandes constelações imaginárias, que se deve aplicar a todas as ciências humanas e não somente à literatura”. Serão levadas em conta as imagens simbólicas que surgem do fluxo de consciência da protagonista, observando-se sua inserção nos diferentes regimes do Imaginário, o diurno e o noturno. Além disso, utiliza-se a mitodologia proposta por Durand para determinar os mitemas, isto é, as menores unidades recorrentes e pertencentes a um discurso miticamente significativo, com o objetivo de estabelecer o mito predominante nesse conto.

3. ASPECTOS MORFOLÓGICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: Profa. Dra. Maria Sueli de AGUIAR (D/FL/UFG)

Aspectos morfológicos do português

Maria Sueli de AGUIAR (D/FL/UFG)

A língua portuguesa permite que se usufrua de descobertas fascinantes quando ela é olhada pelo seu falante não somente como seu usuário, mas como estudioso. Toda e qualquer língua, se vista como objeto de análise, revela, a quem se propõe vê-la assim, surpresas e parte do mundo do povo que a fala. Realizamos vários estudos sobre o português visando rever definições e determinações feitas em algumas gramáticas: COUTINHO - 1976; FARACO & MOURA – 2000 em que foi possível entender um pouco mais dos processos de formação de palavras, evolução das mesmas (ELIA – 1979; CÂMARA JR. – 2001; TARALLO – 1994; LYONS - 1997) além de apreciar algumas peculiaridades de determinados afixos. Para isso Houaiss (2001) teve grande contribuição nas confirmações e descobertas. Algumas dessas atividades serão apresentadas com o intuito de ilustrar as atividades de pesquisa e seminários realizados no segundo semestre de 2008.

As partes do corpo humano pelo todo significativo: formação de palavras

Valquíria Lustosa GUIMARÃES (G/FL/UFG)

Orientação: *Maria Sueli de AGUIAR (D/FL/UFG)*

Durante a disciplina Morfologia do Português realizaram-se algumas pesquisas, tendo como objeto a ser analisado, a língua sob um aspecto geral e de forma específica uma classe de palavras e/ou processos morfológicos da língua portuguesa. Visando ter um olhar crítico em relação à citada língua, apresenta-se um estudo sobre o processo de origem e formação das palavras. Sob essa perspectiva, o objetivo dessa comunicação é apresentar algumas considerações sobre palavras derivadas daquelas que se referem às partes do corpo humano. Destacando fatos relevantes e curiosidades desse processo que levam a obter resposta e a formular perguntas tais como, por que escrevemos e falamos *encabeçar* e não **acabeçar*? Ou por que não escrevemos e falamos **enjoelhar* ao invés de *ajoelhar*? Esse foi o questionamento que norteou a pesquisa. E na busca de respostas realizou-se um rastreamento de palavras referentes às partes externas do corpo humano (verbos, adjetivos e advérbios) derivadas de substantivos.

Neologismos: a criação dum léxico numa literatura brasileira

Alita Carvalho Miranda PARAGUASSÚ (G/FL/UFG)

Orientação: *Maria Sueli de AGUIAR (D/FL/UFG)*

Este estudo apresenta a criação lingüística como instrumento de arte e guerra; guerrear por idéias. Ressaltando os métodos de formação de palavras e as ligações com a sociedade e a cultura, é na grandeza da ideologia de Guimarães Rosa que se encontra o seu ápice: criar uma literatura para o mundo – os homens são, para esse autor, unidos pela língua, não afastados por ela, FANTINI (2003). Guilbert (1975) afirma que uma das maneiras de estudar a neologia consiste em um determinado período da vida da língua de uma dada comunidade e ainda não-dicionarizados. Dessa forma, analisou-se parte do *corpus* de *Grande Sertão: Veredas*, considerando ainda a criação de uma língua própria realizada por Guimarães Rosa, a *língua rosiana*, ISQUERDO & OLIVEIRA (2001). Abarcando desde temas como a variação lingüística e o movimento regionalista no Brasil, preenchem-se no trabalho visões gerativista e funcionalista dos neologismos. Gerativista pelos processos de construção feitos por analogia e conseqüente derivação, PILLA (2002). Funcionalista pelos traços sociais que carrega tendo como utilidade suprir as necessidades de um povo, PILLA (2002), LYONS (1987) e SAUSSURE (1997, 20.ed.). Tem-se a produtividade das línguas como algo inerente, natural, aprendido e necessário.

Interjeição

Luciano de Castro FERREIRA (G/FL/UFG)

Orientação: *Maria Sueli de AGUIAR (D/FL/UFG)*

A interjeição é a parte da gramática em que se expressa em uma forma, reações a alguma coisa. É uma classe gramatical independente, pois por si só pode construir frases. E quando está em uma frase não combina exatamente com os elementos de uma oração. Elas sozinhas podem mostrar toda a idéia de contexto e formar uma frase. Este trabalho mostrar os diversos tipos de interjeições e as locuções interjetivas, que são frases empregadas dentro da interjeição. É válido ressaltar que às vezes as onomatopéias também fazem parte da interjeição. Enfim, este trabalho pretende esclarecer como a interjeição é utilizada em nosso cotidiano, e como ela é importante para a comunicação com todos. A presente proposta de pesquisa ao ser realizada propiciou uma prática de ensino-aprendizagem significativa, além de apontar uma possível seqüência da mesma.

A evolução diacrônica dos numerais

Dayan Lamenha BRAGA (G/FL/UFG)

Orientação: *Maria Sueli de AGUIAR (G/FL/UFG)*

O estudo da evolução diacrônica dos numerais e seu uso na língua portuguesa é plenamente justificado pela importância destas palavras em nossa língua. Os numerais além da óbvia função de denotar um número exato de coisas etc. e indicar a posição que ocupam em determinada ordem, possuem muitas outras funções, como por exemplo, adjetivo: “*Ele é o número um.*”, substantivo: “*O quatro de ouros.*” etc. Esta apresentação pretende mostrar um estudo sincrônico do uso dos numerais na língua português, sem, entretanto, desconsiderar a evolução diacrônica destes ao longo de nossa história. “(...) Por *sincronia* entende-se, em princípio, a referência à língua em um dado momento do seu percurso histórico, “sincronizada” sempre com seus falantes, e considerada no seu funcionamento no falar como descrição sistemática e estrutural de um só sistema lingüístico (“língua funcional”), enquanto que por *diacronia* se entende a referência à língua através do tempo, isto é, no estudo histórico das estruturas de um sistema (COUTINHO, 2005), e como “história da língua”.

4. **CRIARCONTEXTO: RESULTADOS DE PESQUISA**

Orientação: Profa. Dra. Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/FL/UFG)

Análise das características lingüístico-discursivas dos processos de produção textual

Eufrásia B. S. BRAGA (G/PROLICEN/UFG)

Orientação: *Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/FL/UFG)*

Tomando Orlandi (2001) como ponto de partida, temos que o texto escrito não contém a representação precisa dos propósitos do autor, proponho-me a fazer uma comunicação sobre o fruto de um projeto de pesquisa do PROLICEN que estou realizando, entre 2008/2009, sob a orientação da professora Eliane Marquez da Fonseca Fernandes. A perspectiva teórica adotada liga-se às posturas teóricas da Lingüística Textual e da Análise do Discurso e leva em consideração que a produção textual é uma atividade multifacetada, que se encontra em complexa construção discursiva dentro de um contexto, em meio a uma interação dialógica. A proposta desta pesquisa é investigar os processos de produção textual, na busca de uma melhor compreensão das escolhas que os sujeitos fazem ao construírem efetivamente seu texto. Para tanto, intenta-se realizar procedimentos descritivos dos movimentos dos leitores no ato da leitura, escrita e reescrita. Tais procedimentos são essenciais para a verificação dos recursos que utilizam para satisfazerem as intenções comunicativas. Este estudo não considera o sujeito individualmente, sozinho, mas sim participante de uma sociedade; sujeito histórico, social e ideológico que interage em determinado momento histórico, dentro de determinadas condições de produção discursiva. A compreensão das atividades de escrita e dos efeitos de sentido que se constrói nos discursos se torna necessária em vista das dificuldades enfrentadas pela maioria das pessoas em colocar as idéias no papel (escrever). Espera-se, portanto que o conhecimento das estratégias lingüísticas e discursivas possa ajudar a amenizar as dificuldades.

Observação das vozes discursivas na música *Eduardo e Mônica* de Renato Russo

Ercimeire Bonifácio de SOUZA (G/FL/UFG)

Orientação: *Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/FL/UFG)*

O presente artigo tem por objetivo analisar a letra da música *Eduardo e Mônica*, do grupo *Legião Urbana* (escrita por Renato Russo) sob o ponto de vista da Análise do Discurso. Na análise, trabalhamos com categorias como discurso, formação e prática discursiva, advindas da Análise do Discurso, mais especificamente das idéias propostas por Michel Pêcheux e Michel Foucault. Não se trata de uma análise aprofundada, uma vez que falar a respeito das letras das músicas da Legião Urbana, é uma tarefa trabalhosa, pois se trata de um assunto complexo, considerado que o compositor e líder da banda, Renato Russo, escreveu letras cheias de originalidade e sentimento.

O artigo de opinião e a formação discursiva nas aulas de produção de texto.

Thelma Carvalho de SOUZA (G/FL/UFG)

Orientação: *Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/FL/UFG)*

Nesta comunicação, tem-se por objetivo apresentar, a partir da teoria bakhtiniana dos gêneros do discurso e também temas propostos nos PCN sobre análise textual Verificamos como se dá o papel do professor de Língua Portuguesa nas aulas de Produção Textual. Sabe-se que ele é um colaborador importante ao desempenho dos candidatos ao vestibular. As considerações feitas baseiam-se na utilização do Artigo de Opinião, como gênero escolhido. Assim a partir das aulas ministradas e do processo de correção, observou-se um traço do que ficou implícito (não-dito) nas aulas. Apontamos que o aluno escreve, na maioria das vezes, tendo o professor como único e exclusivo leitor de suas produções e, em alguns casos, verificamos como a formação discursiva ocorre após a introdução de mais informações sobre o assunto.

O uso da escrita como recurso expressivo: o discurso do aluno trabalhador

Valdemar Macedo de MENDONÇA (G/FL/UFG)

Orientação: *Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/FL/UFG)*

Este trabalho trata de um estudo qualitativo sobre o discurso e tem como objetivo analisar os elementos expressivos na escrita dos alunos inseridos na educação do trabalhador. São utilizadas para tal análise redações dos alunos trabalhadores dos níveis fundamental e médio. A partir das produções textuais observaram-se os constituintes textuais que possibilitaram observar na escrita, aspectos como: a articulação argumentativa nos textos; as vozes discursivas que subjazem os discursos e a heterogeneidade discursiva. Verificamos como se deparam os alunos diante da necessidade de reformulação da sua escrita. As análises aqui apresentadas baseiam-se em alguns teóricos da análise do discurso tais como: Pêcheux, Bakhtin e Foucault.

O discurso da boa forma

Mariana Carvalho BENTO (G/FL/UFG)

Orientação: *Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/FL/UFG)*

O presente trabalho tem como objeto de estudo o discurso da boa forma física e o objetivo é analisar esse discurso através da matéria publicada na revista *ISTOÉ, A dieta ideal* (2008), que apresenta uma reportagem sobre o assunto, baseando-se em pesquisas científicas, adquirindo então, um caráter verdadeiro. Baseamos nossos conceitos em teóricos como o *M. Pêcheux, M. Foucault e M. Bakhtin*, pois possuem construto teórico de sustentação para nossa pesquisa. A seleção do corpus levará em consideração noções primordiais da *Análise do Discurso* como o discurso, o sentido e a formação ideológica. O discurso da boa forma física apresentado na reportagem reforça a idéia de que o corpo é sinônimo de beleza e saúde, atestado pela ciência.

5. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A LEITURA

Orientação: Profa. Ms. Elizabeth LANDI (D/FL/UFG)

Contar histórias e envolver-se com a leitura

Elizabeth LANDI (D/FL/UFG)

O objeto deste estudo é a análise da contação de histórias como forma de incentivar a formação do leitor. Partindo do princípio de que um ouvinte de histórias será, por certo, um leitor de histórias, pois sentirá vontade de contar o que leu (BELLENGER, 1978; ABRAMOVICH, 1980), proporcionamos cursos de contação de histórias, como núcleo livre da Faculdade de Letras, a alunos dos vários cursos oferecidos pela UFG. Os alunos foram envolvidos a desenvolver o gosto pela leitura, a tornar-se mais desinibidos para falar em público. Isso se dá, segundo Sisto (2005), pelo exemplo dado pelo professor-contador, que sempre busca textos novos para contar, motivando o novo leitor-contador. Pudemos verificar que vários alunos, que pouco liam ou que se recusavam a falar em público, descobriram a leitura e lêem com gosto, pois, para contar uma história, o contador deve ler vários contos, populares, literários, lendas, até encontrar o texto pelo qual se apaixona e se prepara para contá-lo.

O contar histórias como ferramenta interativa e incentivadora da leitura

Tomás Felipe Hamu de AQUINO (G/FL/UFG)

Orientação: *Elizabeth LANDI (D/FL/UFG)*

Contar histórias é a mais antiga e, ao mesmo tempo, a mais moderna forma de comunicação: segundo LUBA (2008), em séculos passados, era o contador de histórias o portador do conhecimento; hoje, diante dos avanços tecnológicos, a contação oferece interação e divertimento. A partir dessa fundamentação, este artigo discute como a arte de contar histórias é capaz de instigar alunos à leitura, fazendo-os interagir com o meio social em que vivem – escola, família, amigos – e

desenvolvendo habilidades de raciocínio e interpretação de texto. Como afirmou ACHCAR (2008), é contando histórias que influenciemos o modo de pensar e agir de cada pessoa; divertindo, despertamos o interesse pela leitura e excitamos a imaginação através da construção de personagens e situações. Para conseguir esses resultados é importante a sedução: seduzir os ouvintes para depois conquistá-los e, em seguida, trazê-los para o mundo da escrita.

Leitura: pelo amor ou pela dor?

Ana Karolina Carvalhais de OLIVEIRA (G/FL/UFG)

Orientação: *Elizabeth LANDI (D/FL/UFG)*

A falta de leitura dos alunos é um problema que está prejudicando muito a educação de nossos jovens. Porém, a culpa não é só dos alunos. Os professores, também, têm sua parcela. Obrigar os alunos a lerem textos desestimulantes e cobrar essa leitura por meio de questionários e/ou resumos é uma forma de fazer com que os alunos tomem certa aversão à leitura. Alguns textos são lidos pelos alunos, sem a menor compreensão, e os professores não fazem nada para mediar essa leitura. Ajudar o aluno a compreender o que está lendo é uma atividade que cabe ao professor. Mas, como despertar o interesse do aluno pela leitura? Como fazer com que eles leiam por amor? Com certeza, não é por meio de leituras obrigatórias, cansativas e incompreensíveis. Uma solução é partir de leituras mais simples, prazerosas e que o professor ajude na sua compreensão (MACHADO, 2007; SILVA, 2008). Para isso temos excelentes escritores brasileiros, como: Marina Colassanti, Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Monteiro Lobato, entre outros. Mas, o mais importante é o estímulo dado pelo professor, é que ele seja um promotor de leitura e que, principalmente, ame ler.

6. DISCURSO, CORPO E IDENTIDADE

Orientação: Profª. Dra. Kátia Menezes de SOUZA (D/TRAMA/UFG)

Os movimentos de objetivação e de subjetivação na constituição do corpo enunciado

Kátia Menezes de SOUSA (D/TRAMA/UFG)

Nesta apresentação, procuramos demonstrar que a identidade de corpo passa por transformações, que não alcançam um padrão definitivo, pois os corpos se encontram em espaços recobertos pela ampla rede de comunicação que deve problematizar para continuar cumprindo sua função: dizer o que o corpo tem de ser. Esse dizer sobre o corpo funciona como uma técnica de objetivação que se apóia em certos saberes já reconhecidos. Nesse sentido, apoiamo-nos em Foucault (1995) para discutirmos a constituição dos saberes e seu papel na objetivação do corpo e nas práticas de subjetivação, pelas quais um ser humano é transformado em sujeito, ou capaz de se reconhecer como sujeito de alguma coisa. Ainda conforme Foucault, os discursos são feitos de signos, mas estes fazem mais do que designar coisas, as produzem. Trataremos dos discursos enquanto práticas que formam, interferem, transformam o objeto de que falam, no nosso caso, apresentamos o corpo como um objeto de discurso. Para a produção de objetos, as práticas discursivas são garantidas pela realização de certos conjuntos de enunciados, e a análise dos enunciados deve determinar o princípio segundo o qual puderam aparecer os únicos conjuntos significantes que foram enunciados. Assim, podemos formular a seguinte idéia: o corpo é constituído pelo conjunto daquilo que foi dito no grupo de todos os enunciados que o nomeiam, recortam, descrevem, explicam, contam seus desenvolvimentos, indicam suas diversas correlações, julgam-no e emprestam-lhe a palavra, articulando, em seu nome, discursos que devem passar por seus.

Discursos sobre o corpo na atualidade

Fernanda S. BORGES (PG/GRUPO TRAMA/UFG)

Orientação: *Kátia Menezes de SOUSA (D/TRAMA/UFG)*

O corpo tem sido cada vez mais alvo de controle na atualidade, e, segundo Foucault, o controle da

sociedade sobre os indivíduos sempre começou no/pelo corpo. Dessa forma, interessa-nos em nossa pesquisa de mestrado, relacionar os discursos sobre o corpo e as práticas de embelezamento na constituição dos sujeitos contemporâneos. Utilizamos, para este estudo, os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa (AD), mais especificamente as noções foucaultianas de enunciado, processo de objetivação e subjetivação e biopoder. Nossa análise irá refletir sobre diferentes enunciados que problematizam a relação corpo, saúde e beleza.

A fera já era: retoques de embelezamento na pós-modernidade

Julieta Vilela GARCIA (PG/GRUPO TRAMA/ UFG)

Orientação: *Maria de Lourdes PANIAGO (D/FL/UFG)*

Tendo como objeto as Histórias em Quadrinhos das personagens Mafalda (1963) e Maitena (1990), propomos um exercício analítico dos enunciados presentes nas tiras para que possamos compreender, no efeito de humor, os saberes que foram naturalizados ao longo da história e permitiram a constituição do sujeito mulher de identidade plástica. A emergência do sujeito mulher pós-moderna na sociedade ocidental, significa, para grande maioria, um mundo de possibilidades, de retoques artificiais disponibilizados pelo arsenal da indústria da estética e da beleza. Práticas, comportamentos, uso indiscriminado em prol do que é belo, acarretam inúmeros questionamentos acerca da saúde, dos prazeres e do modelo ideal dos corpos, numa busca incessante pelo verdadeiro perfil de cada época. Dessa forma, nos apoiamos nos estudos sobre um dos pólos do biopoder empreendidos por Michel Foucault: o corpo não no sentido da reprodução humana, mas como objeto a ser manipulado.

Estratégias na Revista do Conselho Federal de Educação Física: a disputa pela hegemonia discursiva do corpo

Deyvisson Pereira da COSTA (PG/FACOMB/GRUPO TRAMA/UFG)

Orientações: *Maria Luisa Martins de MENDONÇA (D/FL/UFG)*

e *Kátia Menezes de SOUSA (D/TRAMA/UFG)*

Nosso objetivo, nesta comunicação, é descrever a constituição de uma temática específica que se consolidou nas páginas da *Revista do Conselho Federal de Educação Física* ao longo dos sete anos de existência da publicação, a fim de mapear as disputas pela hegemonia dos discursos acerca da modelação do corpo saudável. Valemos-nos, especialmente, de *A arqueologia do Saber* e de *A Ordem do Discurso*, tendo em vista que a questão primeira para a análise arqueológica é descrever como apareceu um determinado enunciado e não outro em seu lugar. Através da descrição dos enunciados, buscamos identificar um conjunto de condições que possibilitaram a efetivação de alguns enunciados observando os processos de constituição de determinados temas. Trata-se de uma tarefa parcial da dissertação *Corporeidades em tempos de biopoder* que tem como objetivo geral compreender os processos de subjetivação relacionados às práticas corporais contemporâneas produtoras e reprodutoras de éticas e estéticas de existência a partir das relações da mídia com campos de saber referentes às atividades físicas orientadas com fins de manutenção ou obtenção de saúde.

Natura especial de natal: o não dito racial

Daniele Gonçalves DIAS (G/FL/UFG)

Orientação: *Kátia Menezes de SOUSA (D/FL/UFG)*

Este trabalho tem como objetivo analisar a idéia de democracia racial presente no folheto publicitário da *Natura Especial de Natal*, mostrando como a forma escolhida para difundir essa democracia instaura uma contradição e contribui para impedir que haja em nossa cultura algo que nos possibilite pensar e fazer com que o racismo desapareça. Os enunciados do folheto nos remetem a uma idéia de tolerância às diferenças que prevê o apagamento do outro, como se as identidades pudessem ser homogêneas e únicas. Teoricamente, embasamo-nos nos pressupostos da Análise do

Discurso e consideramos, principalmente, a visão de sujeito e de discurso de Pêcheux e Foucault para a realização da análise do folheto publicitário da Natura.

7. PROJETO INTERCULTURALIDADE NA UFG

Orientação: Profa. Dra. Kátia Menezes de SOUSA (D/TRAMA/UFG)

Projeto Interculturalidade na UFG – oitava semana da língua italiana no mundo: exposição fotográfica na Faculdade de Letras

Viviane Lis Mariano MENDES (G/FL/UFG)

Orientação: Margareth NUNES (D/FL/UFG)

A Semana da Língua Italiana no Mundo é uma promoção do Ministério das Relações Exteriores da Itália e a Academia Crusca, responsável por promover pesquisas sobre as mudanças da língua italiana em vários níveis. O evento se destina a divulgar a língua e produtos culturais em língua italiana no mundo. Há quatro anos a área de italiano da Faculdade de Letras da UFG organiza eventos na semana da língua italiana no mundo, como mostras cinematográficas e fotográficas. Não foi diferente no ano de 2008 e, em particular, fiquei responsável, juntamente com outros dois colegas, da montagem de uma mostra fotográfica no corredor superior da Faculdade de Letras. As fotos foram feitas pela professora Margareth Nunes durante sua permanência na Itália em julho de 2008, quando foi fazer um curso para docentes estrangeiros na Università per Stranieri di Perugia. A exposição priorizava as imagens de trabalhadores, estudantes, paisagens urbanas e rurais, festas populares e folclóricas das regiões por onde a professora passou: Emilia Romagna, Úmbria, Toscana e Veneto. Este tipo de atividade permite aos alunos um aprendizado de como organizar e montar uma mostra fotográfica e a oportunidade de ouvir e falar a língua italiana durante o dia inteiro.

Projeto Interculturalidade na UFG: sétimo encontro de professores e estudantes de italiano

Henrique Moreira SILVA (G/FL/UFG)

Orientação: Margareth NUNES (D/FL/UFG)

O encontro de professores e estudantes de italiano chegou a sua sétima edição com o empenho de todos aqueles que acreditam no projeto e nele trabalham. O propósito do encontro é estimular a comunicação em língua italiana, o estreitamento de vínculos entre os colegas de curso da Faculdade de Letras e com outros estudantes de italiano, provenientes de outras instituições e nativos residentes em Goiânia ou no entorno. O encontro acontece sempre em um ambiente extra urbano, em um Hotel Fazenda ou local de eventos no campo, pois há uma série de atividades de caráter lúdico esportivo que precisam de espaço para serem desenvolvidas. Este sétimo encontro aconteceu no Hotel Fazenda Santa Branca, município de Teresópolis e contou com a presença de cerca de 40 pessoas. A organização do evento envolve alunos da graduação que se ocuparão de fazer inscrições, arte para divulgação e pesquisa de mercado para a confecção de camisetas, contratar transporte, se a universidade não dispõe de ônibus, das auxiliar nas dinâmicas e atividades no local, enfim, a participação na organização do evento certamente é um aprendizado extra-classe muito válido.

Projeto de cultura *Canta che ti passa* - italiano no CEPAE

Pedro Celestino Ferreira LOBO (G/FL/UFG)

Orientação: Margareth NUNES (D/FL/UFG)

O projeto de cultura cadastrado no ano de 2008 e coordenado pela professora/orientadora Margareth Nunes *Canta che ti passa* — *Quem canta seus males espanta* tem como principal objetivo oferecer aos estudantes de graduação em letras, da área de italiano, a oportunidade de desenvolver pesquisas no campo da Linguística Aplicada ao ensino de LE bem como a prática didática no ensino

aprendizagem da língua e cultura italiana com adolescentes. O projeto tem como campo de desenvolvimento o CEPAE. O curso é articulado em módulos de nível elementar (A1), para os alunos das séries do ensino secundário, como disciplina acessória, com um número fechado em 20 vagas, objetiva proporcionar aos alunos o conhecimento da língua e da cultura italiana dentro de uma abordagem lúdico humanista, trabalhando aspectos da língua através da cultura musical italiana da segunda metade do século 20 e jovens intérpretes e compositores do início deste século.

**Projeto Cores da Itália: coletiva de fotografos da U.I.F.
com poemas de Roberto Vecchioni em italiano e português**

Gyannini Jacomo Candido do PRADO (G/FL/UFG)

Orientação: Margareth NUNES (D/FL/UFG)

Este projeto resulta da parceria entre a U.I.F. e a UFG realizada no ano de 2001 e que resultou em outra exposição no biênio 2003/2004 com o tema Folclore e Festas Populares na Itália. O tema agora mostra paisagens naturais e humanas de três regiões da Itália como a Calábria, a Sicília e a Toscana. O objetivo da mostra não é apenas propiciar aos visitantes conhecer um pouco da Itália, mas proporcionar uma reflexão sobre particularidades culturais e lingüísticas pois, além da exposição de fotos, há uma mostra de poesias de Roberto Vecchioni selecionadas por Marta Pereira dos Santos Zanini e Francesca Bedin que traduziram poemas que melhor interagiam com as fotos. A dinâmica da mostra é circular pelas universidades públicas brasileiras (preferencialmente) que desejem acolher a mostra e se responsabilizam pelo envio da mostra para a próxima sede. Os custos de realização, dessa forma, não ficam somente sob a responsabilidade da PROEC/CAI/UFG, mas das outras universidades que se inscrevem para receber a mostra. Os cartazes e folders de divulgação são responsabilidade da PROEC bem como o agendamento e a divulgação e acompanhamento da mostra é responsabilidade da CAI.

**Projeto Interculturalidade na UFG – segunda mostra de cinema italiano:
homenagem a Luigi Comencini**

Talita Mendonça de MORAES (G/FL/UFG)

Orientação: Margareth NUNES (D/FL/UFG)

A mostra de cinema italiano, que caminha para a consolidação, surgiu em 2007, de uma vontade de homenagear Michelangelo Antonioni pouco tempo após o seu falecimento e se revelou uma proposta de sucesso, com um público razoavelmente grande, especialmente nas sessões da noite no Cine Goiânia Ouro. Além da exibição dos filmes aconteceu uma mostra de fotos da Itália no saguão do Centro Cultural e o sorteio de 4 dvds de filmes italianos. No ano de 2008 a mostra homenageou o diretor Luigi Comencini e foi realizada no Cine Goiânia Ouro em uma semana e no Cine UFG na semana seguinte, coincidindo com a VII Semana da Língua Italiana no Mundo. Os objetivos do projeto se concentram na divulgação de aspectos da sociedade e da cultura italiana e promover uma reflexão sobre particularidades da língua dependendo do segmento social que dela faz uso. Outro aspecto muito importante do projeto é o envolvimento de alunos da graduação em Letras na sua elaboração, execução, divulgação. Eu, particularmente, juntamente com outro colega, fiquei responsável pela pesquisa sobre a biografia e filmografia do diretor Luigi Comencini e a tradução da síntese do perfil para a confecção dos banners de divulgação.

8. ANÁLISE DO DISCURSO E PRÁTICAS ESCOLARES

Orientação: Profa. Dra. Kátia Menezes de SOUSA (D/TRAMA/UFG)

Construção de subjetividades no discurso escolar

Cristina Batista de ARAÚJO (PG/GRUPO TRAMA/UFG)

Orientação: Kátia Menezes de SOUSA (D/TRAMA/UFG)

A prática de ensino produz subjetividades na esfera escolar, isto é, mobiliza regras ao mesmo tempo éticas e estéticas capazes de avaliar o que os sujeitos fazem, o que dizem e o que são, a

partir de um modo de existência que isso implica. Para que se entenda os processos de subjetivação, é necessário considerar que a língua constitui a condição de possibilidade do discurso; que os processos discursivos constituem a fonte da produção dos sentidos; e que os enunciados, lugar material em que se realizam os efeitos de sentido, possibilitam apreender a relação entre a história e o sujeito. Ao formular um enunciado, o sujeito expressa o seu horizonte conceitual, as regras que o formaram e sua visão de mundo resultante dessas relações constitutivas. Partindo dessa concepção, esperamos refletir sobre o papel dos sujeitos nas práticas discursivas escolares e nos propomos a investigar: por que e como, em determinadas épocas, os indivíduos tornam-se sujeitos? Que discursos são autorizados a entrarem na escola a fim de produzir subjetividades? O que a sociedade requer da escola no que se refere à formação do indivíduo e do aluno-cidadão? Como a escolha teórica dos parâmetros curriculares e a prática educativa *per si* possibilitam a ética e a autonomia do sujeito?

Memória de leitores: uma história construída na trama dos discursos

Ilse Leone B. C. de OLIVEIRA (PG/GRUPO TRAMA/UFG)

Orientação: *Kátia Menezes de SOUSA (D/TRAMA/UFG)*

Esta pesquisa se propõe a construir memórias de leitores de um grupo de alunos, por meio da investigação da trama discursiva composta pelos discursos dos próprios alunos, pelos discursos das professoras e pelos discursos institucionais, com o objetivo de problematizar a formação do leitor escolar. No campo discursivo a análise se orientará com vistas a compreender o enunciado na estreiteza e singularidade de sua situação; a determinar as condições de sua existência (Foucault, 2004, p. 31). Interessa-me tentar estabelecer relações entre o discurso dos alunos e o possível conjunto de *acontecimentos discursivos* (Foucault, 2004) a que eles foram expostos. Esta investigação se caracteriza como um estudo de caso (HARTLEY, 1994), pois pretende problematizar a formação do leitor num *locus* determinado, com um grupo específico de alunos, mas considerando o contexto sócio-educacional mais amplo que condiciona a existência do específico. Para a construção das memórias e da história de vida dos alunos-leitores, esta pesquisa se sustenta nos pressupostos metodológicos da História Oral (Alberti, 2004, e Lang et al, 1998) e em estudos de teóricos da memória tais como Bosi (1987 e 2003), Montenegro (1992a e 1992b), Pollack (1989 e 1992), Portelli (1989), Thomson (1997), e Thompson (1992) e Ricoeur (2007).

Algumas reflexões acerca da constituição do ensino de Língua Portuguesa

Alinne Monteiro da Cruz ATANASIO (G/FL/UFG)

Orientação: *Kátia Menezes de SOUSA (D/TRAMA/UFG)*

Como e por onde o ensino de Língua Portuguesa está sendo conduzido? Onde é possível chegar? Estes questionamentos são assim expostos tendo em vista o pressuposto de que tanto a escola quanto o ensino são constituídos pelos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Diversas vezes, quando se trata da educação brasileira, a tendência é tecer críticas sobre seus fracassos. Este trabalho procura englobar tanto a identificação dos problemas quanto a reflexão sobre as responsabilidades dos protagonistas-condutores. Nesse sentido, será analisado o caminho pelo qual o ensino de Língua Portuguesa tem trilhado, desde sua inserção na realidade escolar brasileira até a contemporaneidade. Para isso, busca-se compreender as possibilidades de mudanças indicadas por documentos oficiais, por teorias lingüísticas e experiências realizadas durante a execução de um projeto de estágio em uma escola pública federal (CEPAE) no ano de 2008.

Produção textual – despertar das consciências à luz dos Direitos Humanos

Sara de Castro CANDIDO (G/FL/UFG)

Orientação: *Kátia Menezes de SOUSA (D/TRAMA/UFG)*

Produto do Estágio realizado em 2008 no Colégio de Aplicação da UFG, o presente trabalho propõe a reflexão sobre como se dá a aplicação dos Temas Transversais contidos nos PCN (1997), em

especial, relacionados aos *Direitos Humanos*. Metodologicamente houve a tentativa de seguir os pressupostos apresentados por Marcuschi e Val (2008) de que a entrada dos gêneros textuais na sala de aula tem o propósito de dar sentido ao ensino e aprendizagem da escrita e que um bom trabalho com gêneros não deverá tomá-los como objetos em si, contudo, como objetos de reflexão, contribuindo para a formação de leitores perspicazes e de habilidosos escritores. O processo de formação sempre foi e sempre será um movimento. A Língua Portuguesa tem condições de mediar esse processo com excelência, dando ferramentas para que o olhar crítico sobre o mundo repense conceitos e conduza a um convívio modificado pelos *preceitos éticos*. No contexto geral, percebe-se que o trabalho foi produtivo e imprescindível para a formação de outro olhar sobre a sala de aula: compreender o papel do professor (a) no processo educacional e nas relações humanas.

Leitura e produção de textos: a polifonia e a autoria nos artigos de opinião produzidos por alunos do Ensino Médio do CEPAE/UFG

Waldênia Klésia Maciel Vargas SOUSA (G/FL/UFG)
Orientação: *Kátia Menezes de SOUSA (D/TRAMA/UFG)*

Este trabalho apresenta e discute resultados da pesquisa realizada no CEPAE/UFG, no período de setembro a novembro de 2008, com estudantes da 1ª Série do Ensino Médio. Os alunos produziram artigos de opinião sobre o tema da liberação das drogas no Brasil. Após o período de observação, a pergunta principal da pesquisa foi: os alunos conseguiriam mobilizar diferentes vozes nos textos que produziram? Para tentar responder a essa pergunta propusemos atividades de leitura, produção e reescrita de textos. Analisamos os textos produzidos pelos alunos orientados pelos dispositivos da Análise do Discurso de linha francesa, em especial, a polifonia, na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (Bakhtin, 1992) e a autoria, no livro *A ordem do Discurso* (Foucault, 1996).

9. PESQUISAS SOBRE LÍNGUAS INDÍGENAS

Orientação: Profa. Dra. Silvia Lúcia Bigonjal BRAGGIO (D/FL/UFG)

Empréstimos do português em xerente akwe

Rodrigo MESQUITA (PG/FL/UFG)
Orientação: *Silvia Lúcia Bigonjal BRAGGIO (D/FL/UFG)*

O povo indígena Xerente soma, atualmente, por volta de 3.100 indivíduos que falam uma língua de mesmo nome, da família Jê, tronco Macro Jê (RODRIGUES, 1986). Sua área indígena encontra-se no estado do Tocantins, a aproximadamente 80km da capital Palmas. Ali estão distribuídos em 56 aldeias, além de parte da população (aproximadamente 10%) que vive no centro urbano de Tocantínia, a cidade mais próxima. O que aqui pretendemos é descrever e analisar os empréstimos da língua portuguesa para a língua Xerente. Assim, nesta exposição, manteremos como foco a discussão acerca dos empréstimos em situação de contato lingüístico e sociocultural, assim como a observação de alguns processos lingüísticos e extralingüísticos destes, na linguagem oral dos falantes Xerente.

Descrição e análise de alguns aspectos fonéticos e fonológicos do português falado pelos Xerente - aportes sociolingüísticos

Paulo Henrique Gomes de ANDRADE (PG/FL/UFG)
Orientação: *Silvia Lúcia Bigonjal BRAGGIO (D/FL/UFG)*

Atualmente no Brasil as pesquisas lingüísticas na área do bilingüismo são poucas, principalmente no caso de bilingüismo conseqüente do contato de línguas indígenas com o português. Neste trabalho é analisado a situação sociolingüística do Xerente-Akwén, que pertence à família lingüística Jê, tronco Macro Jê (RODRIGUES, 1986). Somam hoje por volta de 3.100 indivíduos, que se dividem em aproximadamente em 56 aldeias distribuídas nas Terras Indígenas Xerente.

Apesar de tratar de uma situação de bilingüismo, não tratamos especificamente da situação de bilingüismo dos Xerente, mas da variedade do português falada por eles. O objetivo deste estudo é a análise e descrição do português falado pelos Xerente-Akwén, onde foram focados alguns aspectos fonéticos e fonológicos. Esta variedade do português apresenta marcas fonéticas e fonológicas que não são próprias do português falado na mesma região. Um caso comum ocorrido na fala do Xerente é a substituição de fonemas inexistentes em sua língua por outro existente nela, como é o caso da troca do fonema fricativo alveopalatal desvozeada pelo fonema fricativo retroflexo alveolar desvozeada. Há também exemplos de monotongação, apagamento de sílabas e de vogais orais que são processos que estão ocorrendo também em sua língua materna.

A aquisição da língua materna

Constança de Almeida LAZARIN (PG/FL/UFG)

Orientação: *Silvia Lúcia Bigonjal BRAGGIO (D/FL/UFG)*

A linguagem é uma capacidade que todos os seres humanos possuem, que, conhecida como faculdade da linguagem, nos permite adquirir a língua materna e possibilita que uma criança, nos primeiros anos de vida, produza e compreenda enunciados nunca ouvidos, mostrando que a aquisição não é favorecida por meio da repetição. Durante o processo de aquisição da língua pela criança, são eliminadas diversas possibilidades combinatórias de palavras, predominando as que são aceitáveis na comunidade de fala. Serão discutidos o processo de subjetivação e a maneira como ocorre a mudança no comportamento lingüístico, ou seja, quando a criança percebe a língua como ente autônomo que pode ser trabalhado e organizado de acordo com seus interesses. Ao longo dessa reflexão, serão observados a forma da estrutura verbal empregada e seu significado, na interpretação da criança e na de quem com ela interage. Os dados extraídos de recortes da fala foram registrados em eventos naturais: mostram como se desenvolve o processo de aquisição da língua materna e quais estratégias as crianças empregam com o objetivo de produzir e compreender novos enunciados.

Saudações tapirapé: expressões do tekateka

Eunice Dias de PAULA (PG/FL/UFG)

Orientação: *Silvia Lúcia Bigonjal BRAGGIO (D/FL/UFG)*

Os Tapirapé, falantes de uma língua Tupi-Guarani, tronco Tupi, sub-grupo IV (Rodrigues, 1986), habitam em duas áreas situadas no nordeste de Mato Grosso. Neste trabalho analisamos a vitalidade do sistema de saudações pessoais, embora a língua indígena esteja sofrendo pressões por parte do português. O uso cotidiano das fórmulas de saudação nos parece um fato digno de ser investigado, pois é instigante pensar que forças contribuem para que esse sistema permaneça atuante, mesmo que a língua se encontre ameaçada, dadas as relações assimétricas frente à sociedade majoritária. O embasamento teórico que fundamentou a análise é aportado pelos autores da Lingüística Antropológica (Boas, Sapir, Whorf, Hymes) e, mais recentemente, pelos autores que se dedicaram ao estudo da Etnossintaxe (Enfield, Wierzbicka, Gómez-Imbert, entre outros). Nessa linha de pensamento as estreitas relações entre língua, sociedade e cultura são investigadas, destacando-se a articulação entre os fenômenos gramaticais de uma língua e as estruturas sociais, valores e idéias de uma comunidade de fala. Os resultados mostraram que as saudações estão profundamente enraizadas no modo de ser Tapirapé (*tekateka*), manifestando regras sociais de polidez, gentileza e cortesia.

Descrição de nomes de partes do corpo em função classificadora na língua akwê-xerente

Kênia Mara de Freitas SIQUEIRA (PG/FL/UFG)

Orientação: *Silvia Lucia Bigonjal BRAGGIO (D/FL/UFG)*

O objetivo deste estudo é verificar se ocorre o uso de nomes de partes do corpo em função classificadora na língua akwê -Xerente, considerando para tal, a relação entre língua e cultura,

visando assim, descrever esse uso em consonância com algumas propostas teóricas já desenvolvidas sobre a questão como: Frake (1980); Crofts (1985); Gumperz (1996); Wierzbicka (1997); Nunes (2000); Gomes (2006); Martines (2007) que, entre outros aspectos, aventam a hipótese de que o corpo humano constitui um dos pilares que orienta, mediante relações metafóricas, a construção de um conjunto de referências para designar inúmeros conceitos lingüísticos tais como: forma, função dos objetos, espaço, localização, comprimento.

10. LINGÜÍSTICA HISTÓRICA: GOIÁS, TOCANTINS E MARANHÃO

Orientação: Profa. Dra. Maria Sueli de AGUIAR (D/FL/UFG)

Lingüística histórica: Goiás, Tocantins e Maranhão

Maria Sueli de AGUIAR (D/FL/UFG)

Desde 1997 (Aguiar et al – 1997) está-se fazendo um esforço para mapear linguisticamente o estado de Goiás. Todavia, devido ao interesse de pessoas do Tocantins e Maranhão abriu-se também para a preparação de coordenadores de projetos dessa natureza nos dois últimos estados acima citados. O fundamental na pesquisa é obter dados lingüísticos que nos permitam refletir sobre a história da língua deixada pelos povos que vieram para essas regiões resultando no enfrentamento desses com os indígenas já existentes ali. Essa língua é resultante da fala trazida principalmente por bandeirantes ou não, negros de comitivas ou não, e índios que acompanhavam as bandeiras. Além dessas vieram pessoas de outras regiões do Brasil. Todavia, importa aqui analisar aspectos lingüísticos da fala dos goianos tocaninenses e maranhense. No caso de Goiás, está se preparando um Banco de Dados do Falar de Goiás. Até o momento o Projeto “A lingüística e a história de colonização de Goiás” (Aguiar-1999) coletou dados de várias localidades e foram apresentadas oito Dissertações de Mestrado além de teses de doutorado encaminhadas. As leituras básicas que se utiliza são CASTILHO (1989, 1991 e 1993), CÂMARA Jr. (1979), ABAURRE e RODRIGUES (2002), TARALLO (1994), MATEUS (1989), ELIA (1979) entre outras.

Aspectos lingüísticos do pilarense

Lisa Valéria Vieira TORRES (PG/FL/UFG)

Orientação: *Maria Sueli de AGUIAR (D/FL/UFG)*

Dentre outros aspectos lingüísticos encontrados na fala de idosos ou não, escolarizados e não-escolarizados, chama a atenção algumas características. Uma delas é a freqüente utilização do **r** no contexto que se esperaria **l** ou **li**. Ou seja, no caso ocorre tanto em posição coda quanto em onset (ataque), isto é, a sílaba sofre mudanças estruturais. O som de **r** que se refere aqui é aquele que falante de português usa em termos como **carta**, **pasto** e **certo**. Isso não se coloca, a princípio, a questão de sua produção fonética, somente depois de visto a estrutura da sílaba. Assim, o **r** foi percebido quase que comum aos falantes do lugar dize-lo da seguinte forma: “Sô Nerso” para o que em termos de língua padrão seria “Senhor Nelsom” e “dona Angerca” para “Angélica”. Vale ressaltar alguns detalhes que caracterizam vários idosos da cidade de Pilar de Goiás, uma delas é o índice de idosos alfabetizados e em sua maioria eles serem preocupados com a utilização de um português mais elaborado visando um português padrão. Mas essas e outras características apontam para uma riqueza lingüística e sociolingüística da pesquisa como um todo.

Pilar de Goiás: escolhas lexicais

Priscila Lombardi da CRUZ (PG/FL/UFG)

Orientação: *Maria Sueli de AGUIAR (D/FL/UFG)*

Escolhas lexicais são unidades lingüísticas utilizadas pelos usuários de uma língua (ou dialeto) para materializar um discurso, seja através da fala ou da escrita. Em pesquisa de campo realizada em Pilar de Goiás, através de entrevistas, vimos que essas escolhas do léxico na oralidade do pilarense

marcam a fala de cada entrevistado ou chegam a representar um grupo que vive na cidade. O léxico escolhido por uma comunidade pode estar vinculado a uma ideologia, a expressões regionais. As escolhas lexicais que um povo faz ao comunicar-se são um determinante para observarmos a riqueza lingüística local, visto que cada lugar tem seu valor, independente das palavras usadas na comunicação. Apresentaremos aos futuros e/ou já lingüistas os dados da fala relacionados ao léxico utilizado pelo pilarense, reforçando que a comunicação em sua totalidade é um processo de enriquecimento cultural, independente da origem de quem se comunica ou do uso que se faz de seu vocabulário.

Processo de Palatalização: Canabrava e Lagoa da Pedra – TO

Ana Lourdes Cardoso DIAS (PG/FL/UFG)

Orientação: *Maria Sueli de AGUIAR (D/FL/UFG)*

Neste estudo apresenta uma análise do processo de palatalização de /t/ e /d/ antes de [i], bem como de outras vogais como [ã], [a], [e], [o] e [u] encontrado no *corpus* de Lagoa da Pedra e Canabrava, duas comunidades rurais afro-descendentes localizadas a 40 km da cidade de Arraias no Estado Tocantins. Os participantes da pesquisa têm idade entre 54 a 89 anos. O instrumento utilizado para coleta dos dados foi a entrevista livre direcionada para narrativas de experiência pessoal e da história do lugar (TARALLO, 1994). Para a descrição dados levou-se em consideração os fatores internos à língua que poderiam favorecer ou desfavorecer o processo de palatalização de /t/ e /d/ tais como, o contexto fonológico seguinte, contexto fonológico precedente, posição da sílaba no vocábulo e a tonicidade. A análise dos dados foi dividida em duas partes, sendo a primeira a análise fonológica do processo de palatalização seguindo o modelo proposto pela teoria da geometria de traços conforme Bisol e Hora (1993) e a segunda, a análise histórica fundamentada na fonética histórica (COUTINHO, 1976; ELIA, 1979).

Fortaleza dos Nogueiras – MA: espraçamento progressivo e regressivo de nasais

Gisélia Brito dos SANTOS (PG/FL/UFG)

Orientação: *Maria Sueli de AGUIAR (D/FL/UFG)*

Neste trabalho apresentamos a produtividade dos fenômenos nasais na fala do sertanejo da cidade de Fortaleza dos Nogueiras – MA, com especial enfoque no espraçamento progressivo e regressivo dos fonemas nasais. Iniciamos fazendo uma abordagem da nasalidade no português brasileiro, desde a história desses sons na língua portuguesa ao atual estágio de nasalidade apontado pelos autores nacionais de fonética e fonologia, tais como Bisol (2001, 2002), Cagliari (2002, 2007), Callou e Leite (2000), Câmara Jr. (1970), Castro (2008), Schane (1985) e outros. Contextualizamos a nasalidade no falar da região já mencionada dando ênfase à extensão dos traços nasais aos fonemas vizinhos. Trabalhamos com a abordagem estruturalista de Câmara Jr. (1970) que apresenta a nasalidade como propriedade das consoantes /m/, /n/, /ɲ/ e defende que as vogais do português são formadas por um conjunto de sete e que nesta língua não há vogais nasais, somente nasalizadas pela presença da consoante nasal. Trabalhamos também com os postulados de nasalidade progressiva e regressiva, apresentados por Callou e Leite (2000), Costa (2005), Castro (2008) os quais mostram o espraçamento da nasalidade por toda e além da sílaba, estendendo-se aos fonemas anteriores e/ou posteriores à consoante nasal, tanto na palavra fonológica quanto na palavra gramatical.

Reflexões de aspectos lexicais no falar sertanejo do Sul do Maranhão

Maria Célia Dias de CASTRO (PG/FL/UFG)

Orientação: *Maria Sueli de AGUIAR (D/FL/UFG)*

Este trabalho tem como objetivo apresentar, brevemente, alguns processos da dinâmica léxica na formação e ou alteração de itens lexicais peculiares da região Sul do Maranhão. São apresentados

aspectos da história nesse contexto dos estudos morfológicos, em que ressaltamos a importância do papel da mistura de línguas como ponto de intersecção no tratamento dos dados. Defendemos que há uma relação intrínseca entre o processo de formação de palavra e o processo histórico da língua, no que diz respeito à Morfologia, mais especificamente de problemas tratados no estudo do léxico. O trabalho tem como suporte os pressupostos teóricos de Aikhenvald (2007), de Castilho (1999), de Givón (2001) e de Assumpção Júnior (1986).

11. INTERCULTURALIDADE, POLÍTICA E DESAFIOS EDUCATIVOS

Orientação: Profa. Dra. Maria do Socorro Pimentel da SILVA (D/NÚCLEO TAKINAHAKY /UFG)

Reflexão político-pedagógica sobre educação bilíngüe intercultural na UFG

Maria do Socorro Pimentel da SILVA (D/NÚCLEO TAKINAHAKY/UFG)

Pretendemos nesta comunicação colocar algumas reflexões que são resultados de diálogos com os alunos indígenas e com os docentes do Curso de Licenciatura Intercultural de Formação Superior de Professores Indígenas da UFG. No percurso de dois anos do curso da licenciatura intercultural, temos convivido com diversos povos indígenas e temos aprendido bastante. O contato com as comunidades indígenas tem nos ajudado a pensar muito sobre os novos paradigmas da educação escolar indígena. Pensar uma educação no modelo do desenvolvimento dos povos indígenas. Pensar em projetos de educação que transcendam à esfera estatal e dedique atenção particular às demandas dos indígenas, por meio de suas organizações de base. O desejável, do ponto de vista da educação bilíngüe intercultural, é gerar o intercâmbio recíproco de saberes, conhecimentos, técnicas, artes, línguas etc., sem discriminação, traduzido na igualdade de oportunidades. Essa visão de educação propõe superar a tradição histórica das relações de exclusão, desigualdade, opressão e assimetria cultural e lingüística que se acentuou desde a Colônia, que se consolidou na República e ainda é vigente em nível social, cultural, lingüístico, político e, sobretudo, econômico até os dias de hoje no Brasil.

A experiência com professores Tapirapé: o tema contextual “Línguas Indígenas e o Português Brasileiro”

Mônica Veloso BORGES (D/NÚCLEO TAKINAHAKY/UFG)

A Universidade Federal de Goiás, desde 2007, tem ministrado o Curso de Licenciatura Intercultural, para os professores indígenas da região Araguaia-Tocantins. Nesta apresentação serão apresentados os resultados preliminares da reflexão sobre como a Fonética, a Fonologia e a Morfossintaxe têm fornecido subsídios teóricos para o desenvolvimento de uma prática pedagógica bilíngüe de ensino de línguas, implementada no Tema Contextual “Línguas Indígenas e o Português do Brasil”, em que conceitos como os de ‘fonema’, ‘alofone’, ‘processos fonológicos’, ‘grafemas’, ‘morfemas’ e ‘alomorfes’ são tratados. Será discutido especificamente como esse conhecimento tem contribuído na construção de novas abordagens para o ensino de línguas nas aldeias Tapirapé (Tronco Tupi), onde os alunos do referido curso atuam como professores. Esses e outros conceitos são abordados de forma a contemplar e a subsidiar o ensino das línguas maternas e do português. Assim, por exemplo, são discutidas as semelhanças e as diferenças fonológicas e morfossintáticas entre as línguas, dentre outros aspectos.

Português como segunda língua para povos indígenas: desafios da educação bilíngüe intercultural

André Marques do NASCIMENTO (PG/NÚCLEO TAKINAHAKY/UFG)

Orientação: *Maria do Socorro Pimentel da SILVA (D/NÚCLEO TAKINAHAKY /UFG)*

Compreendendo a educação intercultural como uma concepção que privilegia o debate sobre diferenças, conflitos e inter-relações culturais, os objetivos desta comunicação são situar as relações

lingüísticas na perspectiva intercultural e discutir o papel do ensino de língua portuguesa como segunda língua para povos indígenas. A questão latente nesse contexto complexo é se o domínio do português representaria a emancipação dos grupos indígenas, ou se, pelo contrário, sufocaria a autonomia e a identidade sócio-histórico-lingüística desses grupos, prejudicando, inclusive, a manutenção de suas línguas de origem. Com base na experiência com o ensino de português para o povo Karajá, no âmbito da Licenciatura Intercultural da Universidade Federal de Goiás, desde 2007, a linha de argumentação por mim adotada baseia-se nas vozes dos/as próprios/as professores/as indígenas, para quem o domínio do português é condição necessária para uma educação bilíngüe eficaz e autônoma e para sua própria auto-estima como educadores/as. Considera-se, no entanto, que a competência bilíngüe deve ser desenvolvida/potencializada numa perspectiva que abarque os conflitos gerados por situações sócio-históricas assimétricas, legítimo campo de atuação da educação intercultural.

Sobre as práticas lingüístico-culturais de professores/universitários indígenas no curso de Licenciatura Intercultural da UFG

Rodrigo Guimarães Prudente Marquez COTRIM (PG/FL/NÚCLEO AKINAHAKY/UFG)

Orientação: *Maria do Socorro Pimentel da SILVA (D/NÚCLEO TAKINAHAKY/UFG)*

Este relato apresenta um panorama interpretativo das aulas de inglês intercultural do curso de Licenciatura Intercultural/ Núcleo Takinahaky de formação superior indígena, da Universidade Federal de Goiás (UFG), ministradas entre os dias 07/07/08 e 11/07/08, cuja temática em pauta foi *empréstimos lingüísticos*. Considerando as relações entre língua e cultura, procurou-se identificar e categorizar domínios culturais de professores-universitários indígenas a partir de atividades escritas por eles/as cuja temática, *empréstimos lingüísticos*, serviu como ferramenta para a apreensão de categorias culturais e aspectos da vida cotidiana do grupo de professores Tapuia, Xerente e Gavião e de pontos lingüístico-culturais que envolveram discussões sobre formação de palavras, empréstimos necessários e desnecessários, a motivação e tipologia desses empréstimos. Apresentamos, ainda, os debates realizados em sala de aula, a partir de textos que envolvem temáticas como a relação entre *língua e identidade*, *língua e cultura* e *língua e comércio*.

Educação indígena: ensino de língua étnica, metodologia intercultural e algumas reflexões

Caroline Pereira de OLIVEIRA (PG/NÚCLEO TAKINAHAKY/UFG)

Orientação: *Maria do Socorro Pimentel da SILVA (D/NÚCLEO TAKINAHAKY /UFG)*

Esta comunicação propõe uma reflexão acerca de atividades pedagógicas exercidas em uma escola indígena karajá – Escola Estadual Indígena Maluá, situada na Aldeia Santa Isabel do Morro na Ilha do Bananal-TO, visando não só a transmissão de conhecimento relacionados à língua étnica desta comunidade, mas sim a promoção de toda uma cultura, seus valores, seus anseios, e algumas das manifestações culturais por meio da língua Karajá e seu ensino em sala de aula. A metodologia utilizada neste trabalho envolve a observação participante, bem como a valorização da forma como a língua Karajá é trabalhada e exercitada por meio de atividades culturais e interculturais. Os dados foram levantados durante a etapa de Estudos em Terras Indígenas do curso de Licenciatura Intercultural da UFG.

12. COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL – LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: Profª. Dra. Vânia Cristina Casseb GALVÃO (D/FL/UFG)

A realização da voz no discurso jornalístico

Lennie Aryete Dias Pereira BERTOQUE (PG/FL/UFG)

Orientação: *Vânia Cristina Casseb GALVÃO (D/FL/UFG)*

Pretende-se analisar a funcionalidade de construções de voz no discurso jornalístico, em uma perspectiva funcionalista da linguagem. Consoante as proposições de Dik (1997), entre outros, a voz

é considerada um fenômeno de interface semântica, sintática e pragmática, determinada pelo modo como o usuário da língua perspectiviza o estado de coisas representado no enunciado. Assim, as construções ativas e as construções passivas, por exemplo, correspondem à representação de um mesmo estado de coisas no mundo extralingüístico, mas a opção por uma ou outra estruturação produz diferentes efeitos de sentido no interlocutor. Fundamentados nesses pressupostos, investigaremos a realização e a funcionalidade das construções de voz em manchetes e em títulos de artigos dos jornais *A Folha de São Paulo* (FSP) e *O Popular* (de Goiânia), em versões impressas e on-line, entre março de 2008 e março de 2009. A escolha desses jornais se deu em razão do alcance nacional (FSP) e do alcance regional desses veículos formadores de opinião. A análise atentará para as características estruturais e discursivas do gênero manchete, para a relação entre o título e o conteúdo do artigo intitulado e para a funcionalidade desse título para a compreensão das idéias divulgadas, tudo isso, considerando-se os objetivos do jornal.

13. ENSINO, LEITURA E DISCURSO

Orientação: Prof. Dr. Agostinho Potenciano de SOUZA (D/DISCENS/UFG)

Novos ventos agitam a formação de leitores

Agostinho Potenciano de SOUZA (D/DISCENS/UFG)

Este estudo consiste na análise do movimento de identificação profissional do formando em Letras em relação à formação de alunos leitores. Com isso, procura-se desenhar um quadro de referência do profissional de ensino de Língua Portuguesa, bem como pretende-se avaliar os efeitos do trabalho/experiência nessa formulação. Para tanto, analisamos um arquivo de Trabalhos de Conclusão de Curso de 2008, observando o ethos discursivo (MAINGUENEAU, 2006) dos alunos concluintes do Curso de Letras em Língua Portuguesa, na cenografia que eles compõem sobre si mesmos ao analisar sua experiência didática com a leitura no Ensino Básico. Os resultados dessa investigação apontam para a necessidade de melhor fundamentação teórica sobre o campo da leitura durante o Curso de Letras, bem como clareiam a possibilidade de sucesso em experiências com leituras dinamizadas pela escolha de gêneros discursivos que despertam o interesse dos estudantes. Essa opção pelo estudo de gêneros tem sido proposta pelos PCN (1998) e pela reorientação Curricular da Secretaria de Educação do Estado de Goiás (2007), porém, como podemos ver no arquivo, está muito distante das habilidades “profissionais” necessárias para o trabalho pedagógico que essa escolha requer.

Análise discursiva de “um puxão de orelha”

Carolina Pereira de PAIVA (PG/DISCENS/UFG)

Orientação: *Agostinho Potenciano de SOUZA (D/DISCENS/UFG)*

Esse estudo tem como objeto descrever o discurso de uma professora de redação, de ensino médio, a respeito de avaliação. Essa professora trabalha numa instituição privada e, em uma reunião, discorre para um grupo de corretores de redação sobre o trabalho que eles têm feito. Buscamos analisar seu discurso, levando em consideração alguns conceitos construídos por Foucault em *A arqueologia do saber* (1986), como o conceito de Formação Discursiva e o de Interdiscurso. O resultado encontrado através da análise que fizemos é que o discurso dessa professora revela autoridade, possibilitada pelas condições de produção em que ela se insere, e confirma os discursos que dizem que a avaliação, na maioria das vezes, tem sido utilizada com função diagnóstica, com o objetivo de identificar alunos com padrão aceitável de conhecimentos, constatar as deficiências em termos de pré-requisitos e as particularidades dos mesmos. O “puxão de orelha” é parte de uma pesquisa que pretende desenhar a configuração de discursos de professores, corretores de redação e alunos, sobre a avaliação dentro da instituição escolar.

Gênero e ethos discursivo em comentários sobre *Beleza americana*

Luana Alves LUTERMAN (PG/DISCENS/UFG)

Orientação: *Agostinho Potenciano de SOUZA (D/DISCENS/UFG)*

Esta pesquisa faz parte de um projeto de mestrado que se propõe perscrutar as marcas do *ethos* presentes nos discursos realizados a partir do filme *Beleza Americana*. A apresentação de si, ou o *ethos*, é ancorada por representações atribuídas socialmente, que são estereotipadas. A aprovação ou não de um locutor também depende da adequação a esses padrões cenográficos ditados pela cultura de um povo (MAINGUENEAU, 2006). O corpus selecionado para esta apresentação é uma página da comunidade do *orkut* e uma página de um *blog* especializado em cinema. Analisaremos o gênero (BAKHTIN, 1992) do *blog* e da comunidade do *orkut*, assim como o suporte, que é o mesmo (internet, acessível a todos os internautas). Além disso, verificaremos o modo como o filme é abordado em ambos. Com esse estudo, podemos constatar que a imagem de si é tecida sem obliterar a subjetividade, pois a internet, suporte de ambos os gêneros, comunidade do *orkut* e *blogs*, permite a publicação democrática de uma apreciação filmica. Não há a necessidade de ser autoridade em crítica cinematográfica, em favor da ciência ou da objetividade, para revelar um comentário sobre um filme, nesses gêneros.

Formação de leitores: uma experiência com a leitura de contos de escritores goianos

Luiz Adão da SILVA (PG/DISCENS/UFG)

Orientação: *Agostinho Potenciano de SOUZA (D/DISCENS/UFG)*

Pretendo, neste trabalho, apresentar uma experiência desenvolvida numa escola da rede municipal de ensino de Goiânia com alunos do ciclo III, tendo como objetivo exercitar o letramento e proporcionar aos alunos o exercício prático da leitura para a formação do hábito, da curiosidade e do interesse pela literatura goiana e pela leitura em termos gerais. O trabalho se desenvolveu através da dinâmica de oficinas pedagógicas que proporcionaram o contato direto com os contos que serviram de objeto de leitura e discussões. Nessas oficinas os participantes praticaram a leitura coletiva e analisaram sob a mediação do professor a análise das histórias e temáticas apresentadas pelos textos utilizados. A experiência é analisada sob a luz da teoria do letramento (SOARES, 1998) e de alguns teóricos defensores da importância da leitura no cotidiano dos alunos e de todo cidadão contemporâneo (SILVA, 2004; LAJOLO, 2004). Por meio dessas oficinas, foi possível vivenciar os avanços e as dificuldades encontradas pelos alunos-leitores ao longo do ano letivo e perceber a materialização de alguns aspectos de suas condições de leitura. Este estudo faz parte de uma pesquisa que objetiva verificar a formação de leitores nas escolas municipais de Goiânia, de modo especial em relação às atividades nas salas de leitura.

Uma abordagem comparativa da objetivação do sujeito aluno em textos de apresentação de livros didáticos de português

Wesley Luis CARVALHAES (PG/DISCENS/UFG)

Orientação: *Agostinho Potenciano de SOUZA (D/DISCENS/UFG)*

O presente estudo consiste na análise comparativa de textos de apresentação livros didáticos de português (LDP). Nesses textos, estão evidenciadas as imagens que os autores fazem do aluno, configurando o jogo de formações imaginárias do qual tratou Pêcheux (1990). Nos enunciados que criam, os autores antecipam as representações do estudante. Ao realizar essa antecipação, o discurso dos autores constitui a forma sujeito aluno, utilizando mecanismos que, consoante uma apropriação das idéias de Foucault (1997), podem ser tratados como processos de subjetivação. A pesquisa se realiza em livros de quatro momentos: anos anteriores a 1970 e década de 1970, década de 1980, década de 1990 e obras de 2000 a 2006. Pode-se afirmar que esses textos configuram-se como espaços nos quais se travam relações de poder que podem ser tratadas como processos de objetivação da forma sujeito aluno. Essa objetivação, por sua vez, dá-se de modos diferentes de acordo com as condições de produção do discurso às quais está submetida a escritura dos LDP analisados. Esse trabalho faz parte de uma pesquisa que objetiva verificar como está subjetivada a

imagem do aluno e que elementos discursivos mostram transformações sobre essa imagem nos LDP nas últimas décadas.

A concepção de formação acadêmica dos alunos do curso de Letras da UFG

Simone Alexandre Martins CORBINIANO (D/PCC/FL/UFG)

Espera-se com esse projeto propiciar a discussão sobre a formação acadêmica que temos, ampliando nosso olhar para a relação entre o curso universitário e a formação cultural. Os cursos de formação em geral, assim como o público que os procura, têm dado maior ênfase nas necessidades do mercado de trabalho. Contudo, é importante pensar ainda em outras questões subjacentes a essa formação, pois o cidadão em geral, e sobretudo, o educador, é constituído de diversas dimensões que estão ligadas a processos formativos mais amplos e não restrita à formação profissional. No curso de Letras as relações com o universo da leitura, da língua e da literatura pode alargar a sensibilidade em relação a tantas outras áreas do saber e da cultura. O alcance humano, político e ético das línguas e da literatura, quase sempre é ignorado na sociedade produtiva. Mas, como cultivar esses saberes em uma cultura constantemente chamada a uma finalidade útil? Pensar uma formação que contribua com a emancipação das pessoas para que se reconheçam como sujeitos da cultura *não* passa pelo cultivo da arte, da leitura, da reflexão? Estas e tantas outras questões que constituem enorme desafio, levando ao incômodo e à aspiração de pôr a formação geral das pessoas em questão, especialmente na universidade.

14. LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL E A FAMÍLIA PÁNO

Orientação: Profa. Dra. Maria Sueli de AGUIAR (D/FL/UFG)

As línguas Páno no contexto lingüístico brasileiro

Paulo Sérgio Reis de ABREU (PG/FL/UFG)

Orientação: *Maria Sueli de AGUIAR (D/FL/UFG)*

A percepção da diversidade lingüística brasileira, aqui entendida como o conjunto de línguas remanescentes do impacto colonialista sobre a multiplicidade cultural encontrada em terras brasileiras no Século XVI (isto é, as nossas “línguas indígenas”), bem como a sua organização “genealógica” em blocos e famílias lingüísticas, decorre da aplicação de princípios e procedimentos da Lingüística Histórica, cujo instrumental teórico tem possibilitado a classificação das línguas do mundo. Nesse sentido, procuraremos abordar a questão da ordenação de nossa grande diversidade lingüística como uma extensão doméstica do esforço científico global para a classificação das línguas. Veremos, então, de forma “panorâmica”, nosso patrimônio lingüístico e, dentro dele, focalizaremos um grupo de povos e línguas denominado “família Páno”, sua localização dentro da Amazônia Sul-Occidental, e, de modo mais específico, os que estão situados em território brasileiro. Esperamos, com isso, apresentar alguns subsídios sobre as comunidades (e sistemas lingüísticos) que compõem essa família, no âmbito de uma visão de conjunto de nossas línguas autóctones.

Línguas pano: o problema das denominações

Maria Sueli de AGUIAR (D/FL/UFG)

Os grupos indígenas do Brasil e, seguramente, de outros países são reconhecidos pelos estudiosos através dos nomes que se encontram nas literaturas. Os mecanismos utilizados para se obterem esses nomes são vários. Em nossa exposição trataremos dos nomes dos grupos falantes de línguas Páno. Esses nomes, geralmente, são estruturados com terminações em **-bo**, **náwa** e **huaca**. Faremos uma análise de seu significado, motivação, além de deixar evidências fortes de que alguns desses nomes podem não ser assumidos pelos respectivos grupos. Ou seja, ainda hoje, nós, pesquisadores ou não, muitas vezes ignoramos se os nomes com os quais os grupos são denominados são efetivamente assumidos por eles.

15. ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES

Orientação: Ms Margareth Cavalcante de Castro LOBATO (D/FL/UFG)

O ensino interdisciplinar de literatura, artes plásticas e *performance art*

Jefferson Angellis de Godoy e BRITO (G/FL/UFG)

Orientação: *Goiandira de Fátima Ortiz CAMARGO (D/FL/UFG)*

Co-Orientação: *Margareth Cavalcante LOBATO (D/FL/UFG)*

Essa comunicação é fruto de nosso Trabalho de Conclusão de Curso. Nele foram envolvidas pesquisas teóricas e práticas em sala de aula. Aqui discutimos o trabalho interdisciplinar entre literatura, artes plásticas e *performance art*. Acreditamos que é necessário ao aluno entrar em contato com várias artes para que haja uma educação estética de todos os seus órgãos dos sentidos, pois ao se privilegiar um órgão atrofia-se os demais. Defendemos que a atividade de educação estética total se configura numa ferramenta ímpar para a formação de um *ser humanizado*: reflexivo, crítico, sensível e ativo. Contudo, todo processo deve partir do aluno, considerado como ser portador de uma história e sujeito apto a fazer escolhas acerca dos temas que se estudarão. Ao longo do nosso percurso, elaboramos também uma metodologia básica para a utilização das teorias das linguagens artísticas em sala de aula. Como fundamento das pesquisas empreendido por nós, lançamos mão da pedagogia de projetos, da semiótica e das teorias das linguagens artísticas abordadas.

Da prosa às histórias em quadrinhos: uma proposta de leitura, escrita e construção de sentido

Jacquelline Rodrigues BARBOSA (G/FL/UFG)

Lylian Nara Pires BANDEIRA (G/FL/UFG)

Orientação: *Margareth Cavalcante de Castro LOBATO (D/FL/UFG)*

Esta pesquisa foi desenvolvida em 2008, no Colégio Municipal Mônica de Castro Carneiro, em Goiânia-Go, no 9º ano, Ensino Fundamental, para atender à disciplina estágio de Português da Faculdade de Letras da UFG. Analisa a integração entre a linguagem escrita e a visual usando Histórias em Quadrinhos no processo de ensino-aprendizagem. Teve como objetivo mostrar a eficácia desta metodologia para o estímulo à leitura e (re)escrita, propiciando assim uma análise verbo-visual dos possíveis traços imagéticos. Refletimos sobre o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa baseado na Pedagogia de Projetos, proposta que visa a romper com os paradigmas de uma educação tradicional e fragmentada, levando em consideração que a aprendizagem tem que partir do interesse e necessidades dos alunos. O tema Pluralidade Cultural permitiu descobrir novos horizontes na compreensão, interpretação e reprodução do texto. O estudo discutiu a (re)significação do processo de ensino-aprendizagem através das HQs, que aguçou a curiosidade dos alunos em aprender a construir um quadrinho e se familiarizar com a “arte de ler”.

Estudo do texto narrativo através do tema Sexualidade em cenas: uma experiência de estágio

Lílian ARAÚJO (G/FL/UFG)

Luciana CASTRO (G/FL/UFG)

Isa SILVA (G/FL/UFG)

Orientação: *Margareth Cavalcante de Castro LOBATO (D/FL/UFG)*

Em nossa apresentação, visamos relatar um pouco de nossa experiência como estagiárias no Colégio Estadual Jardim Balneário Meia Ponte, orientadas pela professora Margareth Cavalcante de Castro Lobato, da Faculdade de Letras-UFG e auxiliadas pela professora Elis Regina da Silva, docente do mesmo colégio. Realizamos nosso projeto com os alunos do Primeiro ano do Ensino Médio, Turma B durante os meses de agosto, setembro, outubro e novembro, no ano de 2008, tendo como base a Pedagogia de Projetos. Abordamos como tema central a *Sexualidade*, e a partir deste, cada grupo de alunos escolheu um subtema relacionado. Dentre os subtemas, temos: *Sexualidade e*

Religião, Pedofilia, DSTs, Gravidez na Adolescência e Comportamento Sexual Compulsivo. Como conteúdo de Língua Portuguesa, foram trabalhados elementos da narrativa em linguagem teatral. Para apresentarem cada tema, os alunos escolheram o *teatro*, sendo que alguns grupos preferiram fazer suas apresentações em forma de *telejornal*. As peças e os telejornais foram gravados em um *vídeo*, o qual pretendemos exibir durante a apresentação.

16. SINTAXE: LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRAS LÍNGUAS

Orientação: Profa. Dra. Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/FL/UFG)

A ordem dos constituintes na língua japonesa e as partículas indicadoras das classes gramaticais

Michelle de Machado BORGES (G/FL/UFG)

Orientação: *Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/FL/UFG)*

Esta comunicação apresenta a sintaxe da língua japonesa no que diz respeito à ordem dos constituintes, ao gênero, número dos substantivos e às partículas indicadoras das classes gramaticais nos três tipos de escrita: hiragana, katakana e kanji que refletem a hierarquia cultural da sociedade

nipônica. O conhecimento da estrutura frasal, bem como das partículas indicadoras das classes gramaticais poderão contribuir não só com o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, mas também na compreensão do processo de aquisição de segunda língua. Este estudo fez parte de um seminário apresentado na disciplina Sintaxe, no segundo semestre de 2008, ministrada pela professora Dra. Elza Kioko Nakayama Nenoki Murata

Análise comparativa da sintaxe da Língua Portuguesa e Língua Inglesa: construções negativas, afirmativas e as classes de palavras

Danielle Gomes Geraes LIMA (G/FL/UFG)

Fernanda de Moura FRANCISCO (G/FL/UFG)

Orientação: *Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/FL/UFG)*

O objetivo desta comunicação é apresentar uma análise comparativa entre a Língua Inglesa e Portuguesa. A comparação enfatiza a análise de estruturas simples das línguas, tais como as construções negativas e afirmativas, a estruturação dos adjetivos, os marcadores de posse, a utilização de artigos e pronomes relativos. Acredita-se na relevância desse estudo, pois ele possibilita uma melhor compreensão dessas línguas, auxiliando o processo de aquisição dos dois idiomas. Este trabalho foi desenvolvido durante o ano de 2008, para atender à disciplina Sintaxe ministrada pela professora Dra. Elza Kioko Nakayama Nenoki Murata.

Análise comparativa da sintaxe da Língua Portuguesa e Língua Inglesa: construções negativas, afirmativas e as classes de palavras

Danielle Gomes Geraes LIMA (G/FL/UFG)

Fernanda de Moura FRANCISCO (G/FL/UFG)

Orientadora: *Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/FL/UFG)*

O objetivo desta comunicação é apresentar uma análise comparativa entre a Língua Inglesa e Portuguesa. A comparação enfatiza a análise de estruturas simples das línguas, tais como as construções negativas e afirmativas, a estruturação dos adjetivos, os marcadores de posse, a utilização de artigos e pronomes relativos. Acredita-se na relevância desse estudo, pois ele possibilita uma melhor compreensão dessas línguas, auxiliando o processo de aquisição dos dois idiomas. Este trabalho foi desenvolvido durante o ano de 2008, para atender à disciplina Sintaxe ministrada pela professora Dra. Elza Kioko Nakayama Nenoki Murata.

**Estrutura frasal nas Línguas Portuguesa, Urubu e Rikbaktsa e
estudo da expressão de posse atributiva do Marúbo, Inglês e Português**

Maxwell SOUZA DA SILVA MATOS (G/FL/UFG)

Orientadora: Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA(D/FL/UFG)

O tema desta comunicação é o estudo da ordem dos constituintes na frase das Línguas Portuguesa, Urubu e Rikbaktsa(língua dos canoieiros), e das formas de expressão de posse na Língua Marúbo comparada com a Língua Inglesa e a Portuguesa, a fim de identificar se as alterações sintáticas interferem na compreensão do Mundo Indígena, e se o Mundo não Indígena compreende a mensagem do falante. O estudo teve como base questionamentos sobre comunicação e compreensão de trabalhos escritos (*COSTA&DORIGO, 2005, p. 74; SCOTT, DENISON E BORJARS 2007, p. 2*) e em minhas experiências como docente do curso de Licenciatura Intercultural Indígena da UFG. Os resultados mostram que na ordem dos constituintes há variação maior entre os verbos e objetos, e que essa variação não prejudica a compreensão da mensagem nas Línguas estudadas. Nas Línguas Inglesa e Marúbo a expressão de posse se organiza sintaticamente por possuidor – sufixo (*inglês clítico*) de posse + possuído, ao contrário do Português: possuído + sintagma preposicionado (de+SN= possuidor)

17. DOCUMENTAÇÃO E ANÁLISE DE LÍNGUAS EM CONTEXTOS DE MINORIAS ÉTNICAS

Orientação: Prof. Dra. Mônica Veloso BORGES (D/FL/UFG)

Documentação lingüística em contextos de minorias étnicas

Mônica Veloso BORGES (D/FL/UFG)

O objetivo desta comunicação é discutir a relevância da documentação de línguas em contextos de minorias étnicas, tais como a língua Avá-Canoeiro (da Família Tupi-Guarani) e o Japonês falado e ensinado em Goiânia. Enfocarei aspectos como a confecção de gramáticas, livros de mitos e dicionários enciclopédicos bilíngües, assim como as contribuições e a importância de projetos dessa natureza para a manutenção e a revitalização de línguas faladas por minorias étnicas. Os Avá-Canoeiro do Estado do Tocantins, por exemplo, entendem o dicionário como um meio para se guardar as palavras da língua, que estão sendo esquecidas pelas pessoas mais velhas e já não são mais adquiridas pelas crianças. Abordarei questões importantes no registro do léxico dessas línguas, tais como os empréstimos advindos da língua portuguesa. Ênfase será dada aos resultados preliminares do Projeto “Estudos sobre o Léxico da Língua Avá-Canoeiro (Tupi-Guarani)”, sob minha responsabilidade, iniciado em março de 2007, cujo objetivo é registrar, juntamente com os Avá-Canoeiro, o léxico dessa língua, especialmente no que concerne à fauna e à flora da região que habitam. O produto final será um dicionário enciclopédico bilíngüe, que, espera-se, possa, além de registrar esse conhecimento, contribuir com a manutenção lingüístico-cultural do povo Avá-Canoeiro.

Estudo lexical da língua Avá-Canoeiro: aves e árvores

Themis Nunes da Rocha BRUNO (G/PIBIC/UFG)

Orientação: Mônica Veloso BORGES (D/FL/UFG)

Esta comunicação objetiva apresentar os resultados de pesquisa de Iniciação Científica sobre o léxico referente a aves e árvores da língua Avá-Canoeiro. Este trabalho insere-se no projeto “Estudos sobre o léxico da língua Avá-Canoeiro (Tupi-Guarani): uma proposta de dicionário”, que tem como meta documentar a língua Avá-Canoeiro (gramática e léxico), na forma de um Dicionário Enciclopédico Bilíngüe (Português – Avá-Canoeiro, Avá-Canoeiro – Português). Atualmente os Avá-Canoeiro somam uma população de 22 pessoas, que habitam os Estados de Goiás, na Área Indígena Avá-Canoeiro, próxima aos municípios de Minaçu e Colinas, e do Tocantins, nas Aldeias

Canoanã e Boto Velho, dos índios Javaé (Macro Jê), próximas respectivamente às cidades de Formoso do Araguaia e Lagoa da Confusão, na Ilha do Bananal.

Gairaigo

Roberta Akemi YAMADA (G/FL/UFG)

Orientação: *Mônica Veloso BORGES (D/FL/UFG)*

O *Gairaigo* é o empréstimo lingüístico da língua japonesa. É um conjunto de palavras adotadas de outras línguas que normalmente sofrem alterações fonológicas e até grafológicas para se assemelharem à língua receptora e assim fazerem parte de uma nova língua, nesse caso a língua japonesa. Nesta comunicação pretendo expor os resultados obtidos através da pesquisa feita para minha monografia de Bacharelado em Lingüística na UFG. Nesta comunicação me atentarei somente no terceiro capítulo da monografia, por este ser o assunto de mais relevância neste trabalho. Os primeiro capítulo é intitulado *O Japão e a Língua Japonesa* e segundo *O Léxico e o Empréstimo Lingüístico*. Com exemplos retirados de livros didáticos de uma escola de língua japonesa de Goiânia, tecerei reflexões acerca de como estas palavras estrangeiras entraram na língua japonesa e como são adaptadas, utilizando o referencial teórico de Sakurai (2007), Schane (1975), Istre (1983). Mostrarei também os tipos de empréstimo existentes na língua japonesa através da classificação de Grosjean (1982), Romaine (1995), Steinberg (2003) e Haugen (1998).

18. TRABALHOS SOBRE A AQUISIÇÃO DE LÍNGUA

Coordenação: Prof. Dr. Sinval Martins de SOUSA FILHO (D/FL/UFG)

A psicolingüística e a aquisição da língua Xerente

Sinval Martins de SOUSA FILHO (D/FL/UFG)

Nesta comunicação, objetivo destacar alguns postulados de teorias relacionadas à Psicolingüística e apresentar algumas considerações sobre o processo de aquisição da língua Xerente. Assim, ofereço aos alunos novatos, na medida do possível, uma visão geral de aspectos das teorias relacionadas à aquisição de línguas e, particularmente, discuto dados do processo de aquisição da língua Xerente. Apresento algumas particularidades da fala da criança akwe-xerente, procurando compreender o processo de aquisição da língua Xerente. Por fim, analiso, preliminarmente, as categorias lexicais e gramaticais utilizadas num processo de aquisição da referida língua.

As pistas no conto de ficção científica: aquisição da escrita e desenvolvimento de gêneros textuais

Pollyanna Gracielly R. SALOMÃO (G/FL/UFG)

Orientação: *Sinval Martins de SOUSA FILHO (D/FL/UFG)*

A disciplina língua portuguesa deve ter como unidade de ensino o texto (PCN, 1998). Afinal, é por meio de textos que ocorre a comunicação, a interação, etc.. Durante o segundo semestre de 2008, trabalhamos com gêneros textuais numa escola de ensino fundamental em Goiânia. Dentre os gêneros estudados, o que mais recebeu adesão dos alunos foi o conto de ficção científica. Assim, nossas reflexões sobre o processo de aquisição de escrita dessa modalidade textual compõem o objetivo central desta comunicação. Procurando entender o processo de construção textual do referido gênero, apresentamos nesta comunicação uma reflexão em torno das pistas que textos de alunos do ensino fundamental nos fornecem sobre o conto de ficção científica e sobre a aquisição da língua escrita. Para analisar tais pistas, partimos do paradigma indiciário (Ginzburg, 2008) e de postulados da lingüística textual (Koch, 2007).

19. CONCORDÂNCIAS VARIÁVEIS NA FALA GOIANA

Coordenação: Profa. Dra. Tânia Ferreira Rezende SANTOS (D/GRUPO DE PESQUISA: NÚCLEO DE ESTUDO DA HISTÓRIA LINGÜÍSTICA DE GOIÁS/UFG)

Concordância variável de gênero no português escrito por índios Karajá

André Marques do NASCIMENTO (D/FL/UFG)

Orientação: *Maria do Socorro PIMENTEL DA SILVA (D/FL/UFG)*

Neste trabalho, busca-se analisar aspectos variáveis da concordância de gênero no português escrito por índios Karajá, dos estados de Goiás, Tocantins e Mato Grosso. Acredita-se que a compreensão da origem de determinados fenômenos sociolingüísticos que caracterizam o português popular brasileiro deve, indubitavelmente, contar com a análise acurada do português, adquirido e usado como segunda e/ou primeira língua por grupos indígenas brasileiros, especialmente nas referidas regiões. Assim, este estudo visa correlacionar a concordância variável de gênero com aspectos sociolingüísticos, como o grau e o tempo de contato com o português, bem como elucidar aspectos da configuração estrutural do fenômeno, analisando, para além do sintagma, processos de referenciação anafórica, contexto favorecedor da variação em questão. Sob a perspectiva teórico-metodológica da Sociolingüística Variacionista, argumenta-se que o fenômeno variável observado é característico de situações de contato entre línguas e que sua ocorrência em variedades do português popular brasileiro não pode ser correlacionada de forma generalizante, ou exclusiva, apenas com línguas de origem africana.

Uso variável da primeira pessoa do plural em Goiás

Shirley Eliany Rocha MATTOS (NEHLGO /UEG e UNIEVANGÉLICA)

Apresenta-se, em corpus de falantes goianos, composto por homens e mulheres com Ensino Básico completo, uma análise variacionista laboviana com indicações da predominância do pronome de primeira pessoa do plural na fala informal e dos níveis de variação no registro verbal. O trabalho dialoga com os resultados apresentados em Zilles (2005), Naro, Gorski e Fernandes (1999) e Muniz (2007); e propõe a hipótese de uma identidade lingüística de Goiás, estado reconhecido por um amplo cultivo de suas tradições rurais, pelo recurso de abolir, na informalidade, o estigma contra o uso da forma verbal na terceira pessoa do singular com o pronome *nós*.

Relações semânticas na expressão do gênero e do número na fala rural goiana

Tânia Ferreira REZENDE SANTOS (D/NEHLGO/UFG)

As concordâncias variáveis de gênero e número, no português brasileiro, tomada como uma relação morfossintática, tem sido tratada, principalmente, como *erro de concordância* ou como *variação sociolingüística*. Em geral, pressupõe-se que tal fenômeno resulta do contato entre os falantes de línguas autóctones e os falantes (os dominadores) da língua portuguesa, durante a colonização do Brasil. Considerando, pois, o contato entre povos falantes de línguas de diferentes tipos lingüísticos, entende-se que a realização morfológica das referidas noções possa ser reflexo de relações semânticas, que levam a diferentes formas de expressão lingüística dessas relações. Assim, no intuito de contribuir com os estudos sobre essa temática, proponho, com a presente comunicação, discutir, com base na Teoria da Mudança Tipológica, proposta por Greenberg e seus seguidores, e apoiada em evidências empíricas fornecidas pela análise de variedades lingüísticas rurais de Goiás, a possibilidade de a expressão da pluralidade e do gênero estar indicando a existência, pretérita e/ou presente, da interação entre diferentes processos ou formas de expressão lingüística de categorias formais da língua, por falantes, cujas línguas maternas possuem diferentes formas de organização e de expressão dessas noções.

20. ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E PRÁTICAS CONTRA-HEGEMÔNICAS

Orientação: Profa. Dra. Joana Plaza PINTO (D/FL/UFG)

Por uma mudança de paradigmas nos estudos sobre a linguagem

*Karla Fernanda F.C. AVANÇO (PG/Grupo de Estudos
Lingüísticos Pós-Estruturalistas/UFG)*

Orientação: *Joana Plaza PINTO (D/Grupo de Estudos
Lingüísticos Pós-Estruturalistas/UFG)*

O objetivo deste trabalho é discutir a questão do método nos estudos da linguagem a partir de uma mudança de paradigma. Para tanto, nós nos basearemos em algumas obras e autores. Granger (1994) discute uma visão de ciência que constitui uma representação da realidade, que busca explicar e definir os objetos e que se baseia em critérios de avaliação definidos. Já Boaventura de Souza Santos (2004) fala de uma crise do modelo da racionalidade científica devida à identificação dos limites e das insuficiências do paradigma moderno, gerada pelo grande avanço proporcionado pelo próprio paradigma. Descobertas nas ciências exatas e biológicas provocaram uma reflexão epistemológica sobre o conhecimento, abrangendo questões antes deixadas aos sociólogos: como a análise das condições sociais, dos modos de organização, etc. Por fim, com Wittgenstein (2001) podemos refletir sobre as contribuições de um novo paradigma para os estudos da linguagem, porque, mais do que explicá-la e defini-la, é preciso explorá-la. E investigar a linguagem depende de investigar seu uso, por isso devemos buscar o trivial, não o generalizável, e devemos pensá-la na prática, nos enunciados efetivamente realizados. Dessa forma, os estudos da linguagem podem compreendê-la em seu papel constitutivo dos sujeitos e dos fenômenos sociais.

Estudo da linguagem jurídica sob a ótica da visão performativa de Austin

Leonardo Rodrigues de SOUZA (PG/Grupo de Estudos Lingüísticos Pós-Estruturalistas/UFG)

Orientação: *Joana Plaza PINTO (D/Grupo de Estudos Lingüísticos Pós-Estruturalistas/UFG)*

A partir da idéia de que a cultura contemporânea se caracteriza, dentre outros aspectos, pela dificuldade de se delimitar os domínios discursivos, este trabalho se justifica na tentativa de estudar a linguagem jurídica sob os apontamentos da visão performativa, ou seja, da concepção de que a linguagem é o lugar de conflito no qual se rompem as fronteiras entre o lingüístico e o filosófico. Considerando que a teoria procedimental do direito, que procura descrever a realidade tomando a linguagem ordinária como mediadora, não se ocupa com questões de natureza filosófica como a busca obsessiva do homem pelo fundamento das coisas, estudarei sentenças indenizatórias dos juizados especiais cíveis de Anápolis a fim de observar em que medida a tentativa de abandono das questões filosóficas propicia condições para as práticas de exclusão social em litígios que versam sobre matéria subjetiva, como honra, dignidade, moral, bons costumes. A pesquisa é incipiente, mas até agora pude perceber que as decisões judiciais, conjunto dos atos de fala de todo um processo, garantem o direito subjetivo nos moldes da ciência logocêntrica, tão combatida por Austin (1976), vez que separa o sujeito do objeto, tentando conferir status de objeto científico à ordem jurídica.

Uma narrativa de experiência identitária: de memórias localizadas compartilhadas a políticas de identidade de gênero

Suzana Costa BADAN (G/FL/UFG)

Orientação: *Joana Plaza PINTO (D/FL/UFG)*

Segundo Silva (2007), as conexões entre identidade e diferença resultam de uma produção simbólica e discursiva. Sendo fruto de uma relação social, elas estão intrinsecamente ligadas a relações de poder. Como as relações de poder estão presentes em todas as identidades, estas são, necessariamente, políticas, e nisso se inclui a questão da língua. A partir de estudos desenvolvidos acerca de marcadores identitários modernos e contemporâneos, foi-nos proposto narrar experiências identitárias que transitassem por um desses marcadores. Dentro de meu processo de seleção de narrativas, selecionei algumas experiências identitárias de gênero a fim de destacar aspectos

identitários relevantes que desenvolvessem sentidos para a vida social. Nos mecanismos complexos de dominação e subordinação, de identidades e diferenças, que representam as desigualdades de gênero em nossa sociedade, eles são controlados por relações de poder de caráter excludentes. O poder da fala, oral ou escrita, não é apenas uma possibilidade a resistências, mas, também, um meio para se produzir uma nova visão de mundo que seja contra-hegemônica. Minha narrativa identitária, mediante os estudos de gênero, adquiriu novas significações e, no momento em que estabeleci a relação dialética, a construção de minha identidade social viu-se reconfigurada.

**Linguagem e homossexualidade:
que enunciados performativos nos colocam e nos retiram do armário?**

Mário Martins NEVES JUNIOR (G/Grupo de Estudos Lingüísticos Pós-Estruturalistas/UFG)
Orientação: *Joana Plaza PINTO (D/Grupo de Estudos Lingüísticos Pós-Estruturalistas/UFG)*

“Sair do armário” significa assumir sua identidade não-heterossexual previamente escondida. É algo que todos os indivíduos não-heterossexuais faz constantemente. Este “fazer” se relaciona com a idéia defendida por Austin de que a linguagem promove ações no mundo; que a todo o momento estamos sempre fazendo algo. É esta relação estabelecida entre a linguagem e homossexualidade que esta apresentação terá como foco principal. Veremos como armário surge no século XVI tornando-se um abrigo aconselhável para as identidades oprimidas, e ainda como nossas práticas lingüísticas se relacionam diretamente com o mecanismo de entrada e saída do armário. Mostraremos por que o armário persiste após cinco séculos de existência e quais os mecanismos

adotados para entrada e saída. Questões como Quais enunciados nos colocam no armário? Quais enunciados nos retiram do armário? Por que entramos no armário? e Quais os efeitos conflitantes que são produzidos na sociedade quando performamos nossa saída do armário? serão discutidas sem a ambição de uma resposta definitiva. Em meio a toda argumentação, observaremos por que o ciclo do armário é um mecanismo processual e reiterativo que o torna algo inadiável, inevitável e irrevogável. O armário, em outras palavras, será visto como um rito de passagem, sem fim, em que todos os homossexuais deverão se submeter a fim de expor ou performar sua identidade sexual para o resto da população.

21. MANIFESTAÇÃO DE DISCURSOS EM DIFERENTES MATERIALIDADES DE SENTIDO

Orientação: Profa. Dra. Kátia Menezes de SOUSA (D/TRAMA/UFG)

Um espaço discursivo: da ciência à divulgação científica

Josiane dos Santos LIMA (PG/GRUPO TRAMA/UFG)
Orientação: *Kátia Menezes de SOUSA (D/TRAMA/UFG)*

Para muitas pessoas, atualmente, parece evidente que o planeta Terra seja redondo e se movimente dentro de um vasto universo. Basta um rápido exame das fotos das estações espaciais para confirmarmos isso. A situação parece ainda mais evidente se pensarmos que tal idéia é conteúdo básico de ensino nas escolas em várias partes do globo. Entretanto, uma análise histórica pode nos mostrar uma questão bem mais complexa. Assim, nosso estudo pretende observar algumas concepções em relação a uma imagem da ciência que foi constituída em nossa sociedade e, para isso, tentamos perceber também o funcionamento, na ordem discursiva, de uma esfera que se erigiu como uma forma de saber válido e portador do direito de dizer, em várias instâncias, não só dentro da própria comunidade científica, mas em nosso cotidiano. Dessa maneira, objetivamos analisar a constituição do discurso que tenta “traduzir” o discurso da ciência para os não cientistas. Tal discurso, o da Divulgação Científica fará também erigir uma forma de ver a ciência, a configuração do científico e suas propriedades, fazendo surgir, então, um verdadeiro exercício de construção discursiva, a qual levará a prática científica para o cotidiano das pessoas.

Amor e publicidade

Kênia RODRIGUES (PG/GRUPO TRAMA/UFG)

Orientação: *Kátia Menezes de SOUSA (D/TRAMA/UFG)*

A publicidade é um gênero relativamente novo e seu espaço foi consolidado com o aparecimento do rádio e da Televisão. Situado entre a realidade e a ficção, o discurso publicitário é híbrido desde seu surgimento e, exatamente por isso, certos consentimentos lhe são dados: a ele são permitidas pequenas fraudes. Seu comprometimento com a realidade é constantemente avaliado e gera um interminável movimento nos discursos ético, jurídico e científico. Definido, muitas vezes, como a arte de exercer uma ação psicológica sobre o público com fins comerciais, a publicidade age sobre o psicológico do seu receptor, provocando nele, o desejo por algo. As formas que as empresas publicitárias empregam para despertar esse desejo são resultantes da observação das tendências de cada época, associadas à criatividade para inferir o desejo do produto no consumidor em potencial. Tem-se notado atualmente que muitas propagandas apelam para a construção de uma ilusão que promete tornar o consumidor do produto divulgado objeto de desejo do sexo oposto. A propaganda promete, como recompensa, satisfazer o anseio por amor, ou, mais precisamente, por ser amado. Por um lado, esse amor é erotizado e narcisista, aparecendo em muitas propagandas como um tipo de adoração. Por outro lado, essa recompensa viria instantaneamente após a aquisição ou consumo do produto divulgado, reforçando o imediatismo das relações humanas e não-humanas. Esta análise pretende observar como a publicidade tem utilizado o amor em anúncios.

A transgressão do divino: um olhar foucaultiano sobre o discurso religioso

Wilton Divino da SILVA JÚNIOR (PG/GRUPO TRAMA/UFG)

Orientação: *Kátia Menezes de SOUSA (D/TRAMA/UFG)*

Nesta pesquisa, a transgressão constitui o cerne maior de nosso problema. A maneira como esse mecanismo discursivo (re)organiza algumas práticas da contemporaneidade tomou nosso olhar para a compreensão sobre os modos de funcionamento do mesmo. A partir de um texto foucaultiano – "Prefácio à Transgressão" – procuramos reconfigurar a noção dicionarizada de transgressão como rompimento da norma vigente. Para alcançar este intento, nos detemos em algumas produções literárias, cuja temática transgride o discurso cristão-católico e que foram rigorosamente rechaçadas pela classe eclesiástica, bem como por uma parcela da sociedade vinculada à perpetuação de determinados valores tradicionais de cunho religioso. Dentre tais obras, escolhemos *O Evangelho segundo Jesus Cristo* (1991), do português José Saramago. A maneira de Kazantzakis em 1954 com seu *A última tentação de Cristo*, e Salman Rushdie em 1989 com *Versos satânicos*, José Saramago transgride a ordem do discurso cristão-católico questionando-lhe dois campos de evidências: (a) as verdades históricas que fundamentam a religião católica, e, conseqüentemente, (b) os preceitos de uma ética cristã. Importa-nos, neste momento, tratar também da noção de autoria evocando esta noção para a compreensão dos efeitos de sentido possibilitados pelo texto bíblico e pelo texto literário, que, a partir de um processo interdiscursivo, dialogam e apresentam uma rede de micro-poderes disseminados e atuantes em diversos outros discursos.

Infância: cuidar é preciso

Maria Marta MARTINS (PG/GRUPO TRAMA/UFG)

Orientação: *Kátia Menezes de SOUSA (D/TRAMA/UFG)*

O modo de produção capitalista, preponderante na sociedade ocidental, alcançou, em tempos atuais, o ápice de sua consolidação. Atitudes, comportamentos, gostos e gestos, que parecem ser uma escolha de cada indivíduo, inserem-se, na verdade, em um campo de opções cada vez mais controlado. Tendo isso em conta, o que nos move a empreender essa pesquisa de mestrado é o interesse em compreender as relações de poder, sobretudo no que diz respeito ao biopoder e à sociedade de controle de que trata Michel Foucault. No que concerne ao objeto de nossas análises,

interessa-nos analisar, em anúncios veiculados pela mídia impressa brasileira, a presença da criança; mais especificamente o cuidado que esse segmento da sociedade adquiriu historicamente, desde a invenção da infância até a contemporaneidade.

Da representação à linguagem que “não diz exatamente o que diz”

Márcia Maria Magalhães BORGES (PG/GRPO TRAMA/UFG)

Orientação: *Kátia Menezes de SOUSA (D/TRAMA/UFG)*

Duas importantes suspeitas foucaultianas em relação à linguagem estão presentes na contemporaneidade, e, por isso, merecem discussão. Trata-se de conceber a idéia de que a linguagem “não diz exatamente o que diz” e de que “há muitas outras coisas que falam e que não são linguagem”. Sendo assim, neste Colóquio, propomos trabalhar esse modo de conceber a linguagem, confrontando-o com concepções divergentes, ou seja, tomaremos a linguagem abstraindo-a da idéia de representação. Dessa forma, ela existe de uma maneira dispersa, que emerge de um ato de “escrever que nada mais designa do que ela própria” (FOUCAULT, 1999, p. 419). Para isso, consideraremos diferentes enunciados que foram materializados na Folha de S. Paulo, a respeito do caso da menina Isabella Nardoni. A escolha desse meio de comunicação impresso se justifica por ser um jornal de grande veiculação e de notória credibilidade. Estamos entendendo o enunciado numa perspectiva diferente de frase, proposição ou ato de fala. Esse aspecto também será posto em questão.

22. A SALA DE AULAS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Orientação: Profª. Ms. Elizabeth LANDI (D/FL/UFG)

A comunicação na sala de aula

Ercimeire Bonifácio de SOUZA (G/FL/UFG)

Orientação: *Elizabeth LANDI (D/FL/UFG)*

Aquilo que o professor faz na sala de aula pode fazer a diferença na experiência educativa dos alunos. Designadamente a capacidade de criar um clima positivo e a capacidade de estimular a aprendizagem dos alunos, relacionadas com o estilo de gestão na sala de aula, são competências fundamentais que o professor tem que desenvolver. Durante os meses de setembro e outubro de 2008, na disciplina Estágio 2, fiz observações de aulas de diferentes professores do 8º ano “C” da Escola Estadual Aécio Oliveira de Andrade, de Goiânia. A partir destas observações, fiz um estudo focalizado na comunicação dos professores observados e seus alunos no ambiente da sala de aula. Identifiquei as diferentes estratégias utilizadas pelos professores para atrair a atenção dos alunos e como cada professor lida com a dispersão, a conversa paralela, e como estes fatores interferem no estilo de ensinar, na didática destes professores observados. Cheguei à conclusão que é um desafio o que os educadores vivenciam diariamente em uma classe lotada de adolescentes. Para o trabalho de análise, fiz uso da interlocução com autores como Perrenoud (1993, 1999, 2001), François Dubet (1998), Regine Sirota (1994). Cada um à sua maneira ajudou a dar sentido ao material obtido.

Desinteresse e indisciplina escolar

Bruna Ferreira CARDOSO (G/FL/UFG)

Orientação: *Elizabeth LANDI (D/FL/UFG)*

As escolas enfrentam vários problemas, como, o desinteresse e a indisciplina dos alunos. Os professores enfrentam dificuldades e obstáculos para ensinar seus alunos, mas sabemos também, que há erros cometidos pelos professores com relação ao desinteresse e a indisciplina escolar. A parceria entre professores de outras disciplinas pode ser uma das alternativas para melhorar o ensino/ aprendizagem. Buscar pontos fortes e fracos em uma sala é uma base de planejamento estratégico, além de identificar os problemas existentes em uma sala. Os PCN afirmam que o desempenho dos alunos remete diretamente à necessidade de se considerar aspectos relativos à formação do professor. Propor um ensino de qualidade é uma meta da qual devem fazer parte todos

os setores envolvidos no processo educacional. Ter um ensino de qualidade é uma meta da qual devem fazer parte todos os setores envolvidos no processo educacional. Deve-se propor a participação efetiva da comunidade nas ações que envolvem o processo de aprendizagem dos alunos, comunidade esta que poderá apresentar sugestões para auxiliar aos educandos a superar suas dificuldades de aprendizado, além de dar idéias sobre outra forma de aprender que não seja limitada à aplicação prática conteúdos.

Subsídios dos PCN para o ensino de Língua Portuguesa no terceiro e quartos ciclos – Estudo de caso

Jaqueline Santana SANTOS (G/FL/UFG)

Orientação: *Elizabeth LANDI (D/FL/UFG)*

O presente trabalho teve origem nas leituras indicadas pela disciplina Estágio I e II de Português em 2008, bem como na observação das aulas dos professores titulares das escolas-campo. Nosso objetivo foi analisar algumas propostas dos PCN de ensino fundamental para terceiro e quarto ciclos bem como levantar suas principais críticas. Através da análise de dois casos concretos, buscou-se evidenciar as contribuições que o uso consciente dos PCN pode trazer ao ensino de língua portuguesa. A experiência citada nos permitiu comparar teoria e prática bem como tecer alguns questionamentos acerca da distância destes. Com isso tentamos demonstrar que muitas críticas feitas aos PCN são precipitadas e não se sustentam a um exame mais cuidadoso. Para fundamentar essa discussão, adotamos como referenciais teóricos pesquisadores da Sociolinguística, Linguística Textual e Análise do discurso tais como: KOCH (2001), TARALLO (1986) e MUSSALIM e BENTES(2004) além dos próprios PCN para o Ensino Fundamental no terceiro e quarto ciclos.

A criatividade e o ensino na formação do professor

Kassiany Dourado de CARVALHO (G/FL/UFG)

Orientação: *Elizabeth LANDI (FL/UFG)*

Este trabalho tem como objetivo verificar a relação ensino e criatividade durante o processo da formação do professor, especificamente o de língua portuguesa. A pesquisa embasou-se nas teorias de José Predebon e Alice Miel que abordam o que é criatividade e como ela se relaciona no ensino, a importância de conhecer o universo do aluno para uma aula criativa, a criatividade inserida na leitura. Verificamos todas essas teorias entre estagiários do 6º período, da Universidade Federal de Goiás. Detectamos que os estagiários possuem conceitos prévios sobre criatividade, mas essa precisa ser exercitada e praticada na sala de aula. Muitos não compreendem que o aluno necessita de ver e sentir o que está realizando, e não somente decorarem regras, sem ao menos saberem aplicá-las em um texto. Ensino sem criatividade é um ensino sem vida.

Reflexão sobre a prática pedagógica ao término de um projeto de ação

Sirleide de Almeida LIMA (G/FL/UFG)

Orientação: *Elizabeth LANDI (D/FL/UFG)*

O presente trabalho tem como objetivo principal fazer uma reflexão após o término de um projeto de ação. A experiência relatada foi desenvolvida no Colégio Estadual Aécio de Oliveira Andrade envolvendo alunos/as e professora do 9º ano A, através da implantação de uma Oficina de Contação de Histórias. Para tal reflexão, estudamos nos PCN(1998) e em Geraldi(2002) o que são e como se estruturam os projetos de ação e a sua necessidade em ambiente escolar; falamos da implantação de textos orais numa perspectiva interacionista e, por último, pensamos sobre o processo de avaliação. A análise de nossa ação pedagógica será baseada nestes pressupostos citados acima, com intuito de repensar a nossa própria ação em sala de aula.

23. **CRIARCONTEXTO: GRUPO DE ESTUDOS DO TEXTO E DO DISCURSO**

Orientação: Profa. Dra. Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/ UFG)

Opinião: controlar o já controlado

Valdoméria Neves de Moraes MORGADO (PG/FL/UFG)

Orientação: *Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/FL/UFG)*

A noção de autoria é um dos eixos fundamentais deste trabalho para que se compreenda como o gênero argumentativo circula e faz sentido numa sociedade como a nossa. Dessa forma, o corpus da análise são artigos de opinião publicados na revista *Veja*, pois concebemos que esse gênero é permeado de saberes e apontam, em primeira instância, para seu “autor”. Nesse sentido, trataremos a noção de autoria em termos discursivos, pois essa concepção nos permite um olhar ainda mais centrado na relação complexa e direta com os enunciadores e as condições de produção dos discursos jornalísticos. Também abordaremos a questão dos procedimentos de controle e de delimitação dos discursos, tanto em relação aos procedimentos internos quanto aos externos, para verificar como os discursos proferidos por determinado “autor” podem interferir nos saberes que vão constituir o sujeito. Assim, analisaremos essas concepções teóricas, postuladas por Michel Foucault, nos textos *O que é um autor?* e *A Ordem do Discurso*, além de outros autores que comungam com essas temáticas, que porventura possam contribuir na análise deste trabalho.

Anúncios publicitários nos E.U.A.: uma análise das formações discursivas e ideológicas

Eber F. de OLIVEIRA (G/CRIARCONTEXTO/UFG)

Orientação: *Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/UFG)*

Estamos acostumados à extrema exposição a anúncios publicitários, veiculados na mídia televisiva e impressa. O interesse despertado por esses produtos da mídia levou-nos a um estudo do texto publicitário, conforme o enfoque da Análise do Discurso. Nosso objetivo é verificar as possibilidades interpretativas e como a linguagem é empregada no propósito de persuadir o interlocutor. Este projeto tem o objetivo de prosseguir os estudos acerca da relação entre discurso, linguagem e mídia, especificamente àquela transmitida pela TV e pelas revistas impressas. Em nossa pesquisa, selecionamos alguns anúncios publicitários norte-americanos para realizar uma avaliação dos procedimentos discursivos aplicados. Queremos verificar como o autor de um texto publicitário trabalha a linguagem e o discurso tendo em vista seu público. Além disso, queremos observar os aspectos interativos proporcionados pelo discurso dos comerciais num leitor estrangeiro e como um leitor estrangeiro reagiria a uma propaganda situada em um determinado contexto sócio-histórico. Procuraremos mostrar quais são as formações discursivas envolvidas nos anúncios e os efeitos que os enunciados produzem nos sujeitos, bem como analisar a formação imaginária dos envolvidos.

A autoria no texto “Guerra das palavras”

Jussara Regina de Souza LISBOA (PG/FL/UFG)

Orientação: *Eliaana Melo Machado MORAES (D/FL/UFG)*

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre um fato noticiado em uma reportagem cujo nome é “Guerra das palavras”. Objetivamos percorrer a respeito da questão da autoria que causa responsabilidades para quem assina uma obra, tanto que o professor Oswaldo Martins Teixeira da escola Parque do Rio de Janeiro foi demitido após pais de alunos dessa escola na qual o professor lecionava terem descoberto que, além de professor de literatura, Oswaldo era, também, escritor de contos eróticos. Sendo assim, objetivamos percorrer sobre o fato que levou o sujeito empírico/autor-pessoa a sofrer punição em razão de sua obra. Para desenvolver tal trabalho, contaremos com o olhar da Análise do Discurso francesa, contando principalmente com os conceitos de sujeito empírico/autor propostos por Foucault (2002) e autor-pessoa/autor-criador propostos por Bakhtin (2003), buscando, a partir da relação existente entre ambos sobre o tema da autoria, apresentar

caminhos que possam nos levar a refletir sobre o ocorrido com o professor e levantar algumas hipóteses acerca do fato.

Aspectos bakhtinianos no ensino fundamental

Telma Maria Santos de Faria MOTA (D/CRIARCONTEXTO/CEPAE/UFG)

Andreia Alves da Silva SOUZA (D/CRIARCONTEXTO/CEPAE/UFG)

Orientação: *Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/UFG)*

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar um panorama das contribuições de Bakhtin para a compreensão a respeito da linguagem dos textos de crianças. Enfocamos especialmente a interação, o dialogismo, a polifonia e a polissemia em alguns gêneros trabalhados em sala e aula. A interlocução, a interação na escola é uma estratégia, um princípio. Deve pressupor um processo de recepção ativa da enunciação do professor de forma que seja o intermediário do papel significativo do aluno. Trata-se de compreender, com Bakhtin (1995), que aluno não é um ser privado da palavra, mas ao contrário, um sujeito cheio de palavras interiores e que seus dizeres estão ligados a outros dizeres. É no quadro da interlocução que se efetua a apreensão da enunciação de outrem, sua compreensão e sua apreciação, isto é, ao escrever o aluno assume uma atitude responsiva ativa. Logo, trata-se de conceber a interação verbal como exigência para o fim último da linguagem: a construção de sentidos. Os conceitos abordados por Bakhtin são considerados princípios Orientações para a produção de textos com base no discurso. Abordaremos estes pressupostos segundo alguns gêneros.

Ethos e poder presentes no Regimento do Colégio Militar de Goiânia

Raimunda Delfino dos SANTOS (PG/FL/UFG)

Orientora: *Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/FL/UFG)*

Este artigo se propõe a analisar a relação entre *ethos* e *poder* presentes no Regimento do Colégio Militar de Goiânia (CPMG) a fim de verificar quais as *formações discursivas* presentes no referido regimento. Fundamentar-me-ei, teoricamente, em Dominique Maingueneau para falar de *ethos* e em Michel Foucault para falar sobre poder e *formações discursivas*. Meu objetivo, ao realizar a análise é perceber quais as vozes presentes no Regimento do CPMG e de onde essas vozes falam, de qual lugar social elas ecoam. É também objeto de minha análise a relação entre *ethos dito* e *ethos mostrado* manifesta no referido documento com o intuito de verificar qual a imagem que o locutor faz de seu interlocutor e como essa imagem aparece no texto, que considero, a partir do que nos diz Foucault, como *enunciado*.

24. ANÁLISE E APLICAÇÃO DE TEORIAS DO ENUNCIADO

Orientação: Prof. Dr. Sebastião Elias Milani (D/IMAGO/UFG)

A disciplina teórico-propedêutica

Introdução aos estudos da linguagem numa visão historiográfica

Paulo Henrique E. S. NESTOR (G/ IMAGO/PROLICEN/UFG)

Orientação: *Sebastião Elias MILANI (D/IMAGO/UFG)*

Este trabalho trata da construção do conhecimento na disciplina *Introdução aos estudos da linguagem*. Realizou-se uma busca bibliográfica nas bibliotecas da Universidade Federal de Goiás, com o intuito de verificar quais obras, necessárias à disciplina, estão a disposição dos estudantes. Após tal busca elaborou-se um relatório, em que consta: livros existentes nas bibliotecas e comentários acerca deles que permitem aos alunos uma compreensão prévia de seus conteúdos. Tendo em vista o quanto é vasto o conteúdo referente aos estudos da linguagem, já que todos fazem parte da disciplina, chegou-se à conclusão de que seria importante um levantamento das fontes e a organização de sínteses dessas fontes para pesquisar os temas. Estão incluídos, além de livros, revistas, enciclopédias, páginas na rede de computadores, etc. Na segunda etapa do projeto, a partir

dos trabalhos que os alunos realizarem em sala, será feita uma verificação da assimilação do conteúdo explanado em sala pelo professor e lido nessas fontes. A análise final compreende saber qual a eficiência desses materiais e de que modo cada elemento do curso contribui para o desenvolvimento do aluno.

Antropofagia, por uma cultura brasileira na língua

Isac Teixeira de ASSUNÇÃO (PG/IMAGO/UFG)

Orientação: *Sebastião Elias MILANI (D/IMAGO/UFG)*

Segundo João de Barros (1496-1570), pioneiro da gramática lusa, [...] “as armas e padrões portugueses [...] materiais são e pode-os o tempo gastar, pero não gastará a doutrina, costumes e a linguagem que os Portugueses nestas terras deixaram”. Quer dizer, a língua será o instrumento para perpetuar a presença portuguesa, mesmo quando a dominação acabar. É em reação contra esse pensamento que o Manifesto Antropofágico Oswaldiano se insurgirá, em um contexto conturbado no qual o Brasil, principalmente São Paulo, berço do modernismo, recebe um grande número de imigrantes vindos da Europa, nascendo um ideal nacionalista fora do padrão convencional, em que os exemplos forasteiros não serão menosprezados, mas engolidos para se miscigenar com o local para, assim, dar à língua portuguesa brasileira sua independência em relação a lusa e as outras línguas, em todos os níveis, tanto o gramatical quanto o cultural.

Estudo do pensamento na obra *Linguagem e Pensamento* de Noam Chomsky

Jaqueline Antonia J. PEREIRA (G/IMAGO/UFG)

Orientação: *Sebastião Elias MILANI (D/IMAGO/UFG)*

Após muitos estudos e por diferentes autores a cerca da linguagem nos deparamos com “novas” teorias que veio contrapor e completar as análises lingüísticas atuais. Nesta apresentação, resultante da pesquisa de bacharelado em andamento, iremos mostrar os conceitos de Noam Chomsky na obra *Linguagem e Pensamento*, tendo-o em vista por uma nova abordagem, a da Historiografia Lingüística, que nos últimos anos testemunhou o surgimento de estudos voltados para questões de metodologia e de epistemologia, ou seja, escrever a história lingüística. Uma vez escolhido esse método, investiga-se a possibilidade de rever estruturas descritas nesta obra de Chomsky, demonstrando os múltiplos objetos estudados nas ciências da linguagem, na forma de conhecimento vivido, carregado e manifestado, pois, de acordo com Bakhtin, o texto é a realidade imediata. Assim, essa obra tem como estrutura: passado, presente e futuro das contribuições lingüísticas para o estudo do Pensamento.

Análise sintática do conto fantástico *As Ruínas Circulares* de Jorge Luís Borges

Lyanna Costa CARVALHO (G/IMAGO/UFG)

Orientação: *Sebastião Elias MILANI (D/IMAGO/UFG)*

É interessante notar o quanto a organização sintática de uma prosa pode estar relacionada ao seu conteúdo, relação que é observada com muito mais frequência na poesia. O presente trabalho parte do enredo do conto fantástico *As Ruínas Circulares*, da obra *Ficções*, de Jorge Luís Borges, para uma análise sintática, a partir da gramática normativa, da construção das orações e períodos do texto, procurando encontrar o que há de comum entre conteúdo e forma e como o segundo contribui para a formação e ênfase do primeiro. O conto trata da história de um homem com um aspecto místico, caracterizado como um mago, que decide criar um outro homem, um ser perfeito, e do processo de construção deste ser perfeito a partir dos sonhos do primeiro. É utilizada para a análise a tradução para a língua portuguesa de Carlos Nejar. Nela, observa-se que não houve grandes mudanças nas estruturas do original em espanhol, pretendendo o trabalho alertar caso surja alguma significativa para os objetivos propostos. A relação entre forma e conteúdo é desenvolvida principalmente pelo caráter circular da narrativa de Borges – que mostra a desconstrução de um ser e de um sonho – e de seus períodos – também circulares e fragmentados.

O percurso das paixões semiótica em textos jornalísticos

Janice Alves GOMES (PG/IMAGO/UFG)

Orientação: *Sebastião Elias MILANI (D/IMAGO/UFG)*

Quando o enunciatório lê um jornal percebe em suas seções não somente a necessidade deste em manter a comunicação, mas também a persuasão. Percebe o quanto o jornal está impregnado por uma ideologia que nem sempre é a evidenciada pelo sujeito que deseja, às vezes, somente a informação. Todo texto é escrito por um sujeito, num determinado tempo e espaço, o que muda é o foco, a filosofia por parte de quem escreve. E cada produção apresenta um ou vários tipos de discurso como o autoritário, o dominante, o autorizado. Além disso, um estilo e, no contexto do texto, a presença do sensacionalismo, da ironia, do sarcasmo, etc., características próprias de textos publicados em jornais. Veículos de comunicação, que levam o cidadão a entrar em contato com o que acontece no meio social, político, cultural, econômico. Por meio da semiótica se percebe serem os textos jornalísticos passionais. São as paixões que levam o indivíduo às ações, então a conveniência de estudá-las para contribuir no trabalho de leitura, análise e interpretação e compreender os elementos constitutivos desse tipo de texto.

25. DISCURSO, LETRAMENTO E EPISTEMOLOGIA: DEUS, O DIABO E O OUTRO

Orientação: Prof. Dr. Alexandre COSTA (D/FL/UFG)

O gênero *homilia* no discurso religioso católico

Juliana PINTO (PG/FL/UFG)

Orientação: *Alexandre COSTA (D/FL/UFG)*

A presente comunicação tem por objetivo examinar textos fundadores do discurso religioso católico, com ênfase especial naqueles que constituem o gênero discursivo *homilia*, pregação específica e particular no âmbito das práticas religiosas católicas (Maldonado, 2002). A partir da crítica do documento e da análise da ordem de discurso (FOUCAULT, 2007; 2008) propõe-se o exame, sobretudo, da constituição *Sacrosanctum Concilium* promulgada pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), que regulamenta a liturgia e, por conseguinte, a homilia; da exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi* (1975), que indica meios para a evangelização no mundo contemporâneo, e de alguns documentos com datas anteriores ao Concílio Vaticano II, como a Encíclica *Providentissimus Deus* que regulamenta os estudos da Sagrada Escritura. A abordagem teórica além se valer dos postulados de Foucault (2007; 2008), serve-se ainda de categorias da Análise de Discurso Crítica, oriundas principalmente dos trabalhos de Norman Fairclough (1999; 2001; 2003).

O gênero *pregação* no discurso religioso evangélico

Antônio Paulo OLIVEIRA (G/FL/UFG)

Orientação: *Alexandre COSTA (D/FL/UFG)*

A presente comunicação se propõe a descrever o gênero discursivo *pregação* no âmbito do discurso evangélico, bem como seu impacto social, focalizando, entre outras, suas formações discursivas (Foucault, 2007). Por pregação entende-se o momento em que o pastor ou o preletor convidado recebe a oportunidade, dentro do culto evangélico, para expor e explicar a Bíblia (Elwell, 1998). A descrição da pregação protestante, bem como a descrição do processo de interpretação que lhe é inerente, ancora-se, sobretudo, nos postulados de Norman Fairclough e no seu modelo tridimensional de análise do discurso, com enfoque na prática discursiva (produção, distribuição e consumo textuais) e no caráter constitutivo da intertextualidade (Fairclough, 1999; 2001; 2003).

A presença do demônio no discurso cristão

Joabe FREITAS (G/FL/UFG)

Orientação: *Alexandre COSTA (D/FL/UFG)*

Esta comunicação tem por objetivo discutir a presença da imagem do demônio nas práticas discursivas cristãs, isto é, discutir a constituição discursiva do caráter e do papel de Satanás através dos séculos e sua imagem nas práticas religiosas hoje, destacando a relação Cristianismo e Demonolatria, bem como, as origens do Anjo Rebelde (NOGUEIRA, 2000; STANFORD, 2003). A abordagem teórica proposta serve-se de postulados da Análise Crítica do Discurso, baseando-se no trabalho de Norman Fairclough (1999; 2001; 2003) por conceber a linguagem como forma de prática social e de Foucault (2007; 2008) por considerar as diferentes ordens de discurso e formações discursivas que possibilitam a emergência da imagem demoníaca.

Objetivação e subjetivação em práticas de letramento de formação do professor

Glauce Kelly C. P. RODRIGUES (G/PROLICEN/UFG)

Orientação: *Alexandre COSTA (D/FL/UFG)*

Neste estudo, focalizam-se os processos de *objetivação* e de *subjetivação* em práticas de letramento de formação do professor. A cadeia textual sob análise é produzida no âmbito das atividades de estágio de português, sobretudo pelos gêneros discursivos *memorial* e *diário de campo*, os quais constituem dois espaços de escritura com demandas e condições de produção de direções inversas: a emergência da memória escolar subjetiva e o enquadramento objetivo da experiência de estágio. De acordo com estes aspectos, examinam-se, no escopo teórico da Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 1999; 2001; 2003), questões da refração dialógica dos textos produzidos, sejam de ordem intertextual, identitária ou mesmo ideológica.

O viés estruturalista da Análise de Discurso Crítica

Luciana CASTRO (PG/FL/UFG)

Orientação: *Alexandre COSTA (D/FL/UFG)*

O presente estudo visa analisar o desenvolvimento das noções de ‘estrutura’ e ‘estruturalismo’ na Análise de Discurso Crítica (ADC). Como uma abordagem teórico-metodológica cuja finalidade consiste no estudo da linguagem na sociedade contemporânea, a ADC agrega teorias de diversos pesquisadores das Ciências Sociais e da Linguística, especialmente nos trabalhos de Norman Fairclough, seu principal expoente. Objetivamos demonstrar como as categorias de *gênero discursivo*, de Mikhail Bakhtin, e *ordem do discurso*, de Michel Foucault, assim como a de *habitus*, de Pierre Bourdieu, integradas por Fairclough à Linguística Sistêmica Funcional de Michael Halliday, tornam-se operacionais somente em uma epistemologia estruturalista. Para tanto, fazemos uma reflexão que percorre as diferentes fases da ADC, desde a inicial, que tem como marco a primeira edição de *Language and Power*, de 1989, até a terceira com *Analysing Discourse*, de 2003. Dado seu caráter historiográfico e epistemológico, a pesquisa em questão recorre aos sistematizadores do debate estruturalista e da Análise do Discurso para se fundamentar.

26. COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL

Orientação: Profa. Ms. Daniella de Souza BEZERRA (D/UFG-CAJ)

Mapeamento da abordagem de aprender de professores em formação em um curso de letras- inglês de uma universidade pública goiana

Leandro Silva BEZERRA (G/PCC/UFG/CAJ)

Orientação: *Profa. Ms. Daniella de Souza BEZERRA (D/UFG/CAJ)*

Este trabalho busca colher evidências sobre a formação reflexiva-crítica de alunos de Letras- Inglês de uma universidade pública goiana. Tem-se por objetivo verificar a (não) existência do aprendente

no curso de Letras- Inglês de uma universidade pública goiana. Especificamente, vislumbra-se explicar como os alunos em foco aprendem e por que eles aprendem da maneira como dizem e mostram aprender, em outras palavras, como se configura o *habitus* de aprender dos mesmos. Os resultados evidenciaram que tanto os professores em formação calouros quanto concluintes (1) dizem refletir sobre sua aprendizagem, mas na prática repetem um *habitus* de aprender influenciado por cursos de extensão e recurso midiático; (2) acionam um rol limitado de estratégias e procedimentos de aprendizagem (3) usufruem minimamente da abordagem de aprender subjacente ao material didático adotado no curso de formação e à prática pedagógica dos professores formadores. Aponta-se, ainda, os impactos desse *habitus* de aprender, não mediado pela reflexão, no ensinar desses (futuros) professores, bem como na constituição da capacidade reflexiva-crítica de seus (futuros) alunos.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E EXTENSÃO 2009

RESUMOS DE ESTUDOS LITERÁRIOS

(ORDEM DE APRESENTAÇÃO)

PARA LOCALIZAR SUA APRESENTAÇÃO, DIGITE SIMULTANEAMENTE CTRL+F

1. A LITERATURA E SEUS MUNDOS IMAGINÁRIOS

Orientação: Profa. Dra. Maria Zaira TURCHI (D/FL/UFG)

A literatura juvenil e o meio ambiente: o desenvolvimento pelo envolvimento

Maria Zaira TURCHI (D/FL/UFG)

O objetivo do trabalho é apresentar de que modo a literatura juvenil tem tematizado a questão do envolvimento/desenvolvimento na interação com o meio ambiente e com a natureza. Procurando superar o risco de resvalar para um didatismo em detrimento da expressão estética, as obras para crianças e jovens têm buscado o envolvimento mitopoético com a natureza ou tematizado sobre a destruição do meio ambiente causada por um desenvolvimento econômico a qualquer custo. Nessa perspectiva, pretende-se verificar as configurações simbólicas e analisar as soluções narrativas no livro *Diário da guerra de São Paulo*, de Fernando Bonassi, publicado em 2007, que não perde de vista a qualidade estética e, ao mesmo tempo, leva o leitor à reflexão sobre os rumos da vida na cidade, face ao desenvolvimento desordenado e à violência.

Aula de inglês: literatura juvenil?

Larissa Warzocha F. CRUVINEL (PG/FL/UFG)

Orientação: *Maria Zaira TURCHI (D/FL/UFG)*

Há um grande número de obras literárias lançadas no mercado como específicas para jovens leitores. Mas como definir o que é literatura juvenil? Há marcas que a diferenciam da “literatura adulta”? Essas questões têm norteado a minha pesquisa de doutorado em desenvolvimento, com discussões teóricas sobre o gênero literário e análises de obras publicadas com a indicação de narrativas juvenis. O propósito desta apresentação é realizar uma discussão sobre as peculiaridades das narrativas juvenis, tomando como *corpus* de análise o livro *Aula de inglês*, de Lygia Bojunga Nunes, obra finalista do Prêmio Jabuti no ano de 2007 na categoria “Melhor livro juvenil”.

Trilogia da morte: o imaginário em Lygia Bojunga

Flávia de Castro SOUZA (PG/FL/UFG)

Orientação: *Maria Zaira TURCHI (D/FL/UFG)*

O presente trabalho é parte integrante da pesquisa de dissertação sobre três livros da premiada autora infanto-juvenil Lygia Bojunga. Os livros que compõem o que chamamos de trilogia da morte – *Meu amigo pintor*, *Nós três* e *O abraço* –, abordam temas delicados e polêmicos, como o suicídio, o assassinato passionais e o estupro. Entre os elementos que interligam o *corpus* e que são explorados nesta pesquisa estão a sensibilidade na construção estético-literária ao tratar de assuntos tabus para crianças e adolescentes, como a violência e a morte, o alto teor simbólico das imagens que constituem o significado das narrativas e o recurso dos sonhos como meio de representação da angústia e do medo da morte presente no imaginário das personagens protagonistas. Nossa pesquisa fundamenta-se na teoria do imaginário, de Gilbert Durand, e em aspectos psicológicos, no que se refere às representações oníricas, de Sigmund Freud e Carl Gustav Jung, além de fundamentos de teoria e crítica literária.

Polígono das Secas: rupturas de uma tradição literária

Regina Marta de Sousa CRISPIM (PG/FL/UFG)

Orientação: Maria Zaira TURCHI (D/FL/UFG)

O sertão como tema é uma tradição presente em mais de um século da ficção literária brasileira. Nos romances dos sertanistas do Romantismo, nos contos dos escritores do Realismo, na denúncia de Euclides da Cunha, nos romances da 2ª fase do Modernismo, na revelação de Guimarães Rosa, ao longo de toda essa trajetória literária as histórias do sertão têm fixado imagens essenciais à formação e afirmação da Literatura brasileira. *Polígono das Secas*, livro de Diogo Mainardi publicado em 1995, pretende ser a destruição de toda essa tradição. Nossa intenção é discutir essa pretensão à luz da estrutura e dos elementos da narrativa com os quais Mainardi compõe a sua concepção de ruptura com a tradição sertanista da Literatura brasileira.

2. ESTUDOS DE NARRATIVA MODERNA

Orientação: Profa. Dra. Goiandira de F. Ortiz CAMARGO (D/FL/UFG)

Tempo e memória na criação literária moderna de William Faulkner

Alessandra Carlos Costa GRANGEIRO (PG/FL/UFG)

Orientação: Goiandira de F. Ortiz de CAMARGO (D/FL/UFG)

Essa comunicação discutirá a revolução ocorrida na ficção moderna, a partir das temáticas *Tempo e Memória*. Em função da necessidade de verticalização do nosso estudo, nos deteremos especificamente sobre a produção literária de Faulkner. A partir de sua obra, identificaremos a seguinte questão: a relação que as obras possuem com os acontecimentos históricos, dentro de uma perspectiva do tempo e da memória, tanto individual quanto coletiva. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos: compreender o espírito de nossa época e a transformação estrutural do romance moderno, a partir das temáticas *Tempo e Memória*, na produção literária de William Faulkner; investigar a questão da memória tanto individual, na perspectiva de Bergson, quanto coletiva, na de Halbswachs; descrever as possíveis relações que os romances de Faulkner estabelecem com o contexto histórico, tendo em vista que, segundo Antonio Candido, as obras se articulam com o tempo histórico. No que diz respeito ao método, desenvolveremos a pesquisa nos embasando na crítica histórica que surpreende no contexto histórico/cultural motivações para a produção e apreciação da obra e ainda na formalista, pois consideraremos a formalidade estética do texto literário.

Alguns aspectos da leitura e da escrita em *O visitante*, de Osman Lins

Renata Rocha RIBEIRO (PG/FL/UFG)

Orientação: Goiandira de F. Ortiz de CAMARGO (D/FL/UFG)

Esta comunicação, parte da tese em andamento *Leitura e escrita na narrativa de Osman Lins*, pretende realizar uma leitura inicial de *O visitante* (1955) sob o aspecto do papel da leitura e da escrita. Artur e Celina, personagens deste romance, se enveredam pelo território das palavras, seja lendo ou escrevendo, como possibilidade de questionar os seus próprios papéis no contexto em que estão inseridos. Para tanto, são utilizados os pressupostos teóricos de Wolfgang Iser (*O ato da leitura*), Hans Robert Jauss (“Estética da recepção: colocações gerais”), Umberto Eco (*Os limites da interpretação*), Ricardo Piglia (*O último leitor*) e Alberto Manguel (*Uma história da leitura e Através do espelho*), dentre outros.

O fantástico como crítica à representação literária em Borges

Gustavo Ponciano Cunha de OLIVEIRA (PG/FL/UFG)

Orientação: Goiandira de F. Ortiz de CAMARGO (D/FL/UFG)

As hipóteses sugeridas por esta comunicação, baseada em projeto de pesquisa de mestrado, são as

de que Jorge Luis Borges (1899 – 1986) discute a elaboração, os dispositivos e as limitações do texto ficcional em seus próprios contos e que a filiação do autor à literatura fantástica, repleta de elementos especulativos, está diretamente ligada e fornece elementos para tal discussão. A permissão para tal abordagem nos é dada pela própria poética borgiana, carregada de consciência crítica acerca não somente da literatura, mas de qualquer discurso, em especial daqueles que se afirmam como “discursos da verdade”. Esta idéia está ligada à impossibilidade de delimitação do que é realidade, como entende Borges. Abordaremos as estratégias narrativas utilizadas pelo autor portenho, as modalidades de produção de sentido e valor, em especial as permissões dadas a ele pela narrativa fantástica. Irène Bessièrre, Tzvetan Todorov, Tomás Eloy Martínez e Nelson González Ortega estão entre os teóricos autores dos textos de apoio utilizados.

O personagem-artista em *Os sofrimentos do Jovem Werther*, de Goethe

Cláudia Regina dos Anjos CANDEIRO (G/FL/UFG)

Orientação: Goiandira de F. Ortiz de CAMARGO (FL/UFG)

A presente comunicação, baseada em pesquisa de monografia de Bacharelado, tem como objetivo apresentar alguns aspectos das representações da personagem-artista na obra *Os sofrimentos do Jovem Werther*, de Goethe. Tendo em vista que Werther se configura como uma personagem intelectual, que conhece profundamente literatura e pintura, exercitando a pintura em várias passagens do romance, demonstraremos como a própria estrutura do romance em epístola possibilita simultaneamente a confissão, que cria um efeito realista e aproxima a personagem-redatora das cartas do leitor, e as suas considerações a respeito das artes plásticas, inclusive confrontando a estética romântica e a estética clássica. Para a nossa análise, serão fundamentais as próprias considerações de Goethe nos seus *Escritos sobre arte* (2005), Bourneuf e Ouellet (1976) sobre o romance.

A percepção da cidade em *Ulysses*, de James Joyce

Fernando Assis de CARVALHO (G/FL/UFG)

Orientação: Goiandira de F. Ortiz de CAMARGO (D/FL/UFG)

Nesta monografia proponho analisar a percepção da cidade através do monólogo interior das personagens do romance *Ulisses*, de James Joyce. Uma grande preocupação com o espaço urbano ocorre em grandes autores da literatura desde o século XIX, como Baudelaire e Paris, Dostoiévski e São Petersburgo, Charles Dickens e Londres entre outros. Porém, com o monólogo interior, técnica usada por Joyce, as perspectivas da representação da cidade são diversificadas. Esta, antes demarcada e comentada pelo narrador, em *Ulisses*, ganha uma nova dimensão. O espaço urbano, então, é também percebido pelas personagens e temos acesso a sua influência sobre elas através de seus monólogos interiores (fluxos de consciência). Este trabalho discuti como esta técnica é importante nas representações internas das personagens sobre a cidade, ou seja, o mundo exterior imediato destas em *Ulisses*.

3. O ROMANCE EM LÍNGUA PORTUGUESA: TEORIA, HISTÓRIA E POLÍTICA

Orientação: Prof. Dr. Edvaldo BÉRGAMO (D/FL/UFG)

Histórias de tentativas de libertação: o romance de Lúcia Miguel Pereira

Fabiana Lula MACEDO (PG/FL/UFG)

Orientação: Edvaldo BÉRGAMO (D/FL/UFG)

Esse trabalho tem como objetivo analisar a obra literária de Lúcia Miguel Pereira, publicada na década de 1930. Como romancista, a referida autora ainda é pouco conhecida (o mesmo não acontece com seus ensaios e biografias). Talvez porque tenha escrito romances intimistas em um período que ficou conhecido pelos debates acirrados em torno das questões sociais. Com isso, havia

menos interesse pelos escritores que se dedicavam à análise psicológica de personagens. No entanto, a leitura dos livros *Maria Luísa*, *Em surdina* (ambos de 1933) e *Amanhecer* (1938) nos revela muito mais nuances que o fácil rótulo de intimista pode fornecer. A autora apresenta-nos, nesses romances, as protagonistas femininas em choque com o mundo que as rodeia. A inadequação dessas personagens diante da sociedade se dá, principalmente, porque há uma não-aceitação dos papéis pré-determinados, aqueles que a sociedade espera que todas as mulheres sigam. Nesse sentido, não podemos ignorar o conteúdo social dessas narrativas, que apesar de utilizarem as técnicas dos romances psicológicos, não deixam de fazer pensar na difícil relação entre a sociedade e a mulher na primeira metade do século XX.

***Memorial do fim*, de Haroldo Maranhão: a ficcionalização do cânone no romance brasileiro contemporâneo**

Paulo Alberto da Silva SALES (PG/FL/UFG)

Orientação: Edvaldo BÉRGAMO (D/FL/UFG)

O romance pós-moderno teve um crescimento significativo no Brasil nas décadas de 70, 80 e 90 do século XX com obras que têm como característica principal o diálogo com a tradição literária. Há nessas narrativas um discurso altamente reflexivo e intertextual – principalmente com o uso do pastiche - que promove um retorno ao cânone com o objetivo de dar novos sentidos à *écriture*. Haroldo Maranhão, com o seu *Memorial do Fim – a morte de Machado de Assis*, publicado em 1991, faz parte desse grupo de escritores que ficcionaliza o cânone. O romancista paraense insere a figura do maior escritor da literatura brasileira num universo fragmentado – constituído pelo simulacro (Baudrillard), pela desconstrução (Derrida) e pela desterritorialização (Deleuze) – e constrói, dessa forma, uma diegese metaficcional que discute, entre outras coisas, o conceito de autoria e do próprio artefato literário.

O romance histórico em Goiás: *Chegou o Governador*, de Bernardo Elis

Rogério Max Canêdo SILVA (G/FL/UFG)

Orientação: Edvaldo BÉRGAMO (D/FL/UFG)

O objetivo desse trabalho é averiguar de que maneira o autor Bernardo Elis apropria-se da história de Goiás para produzir o romance *Chegou o Governador*, publicado em 1987. A obra descreve o cenário social, cultural e econômico goiano do início do século XIX, mais precisamente os anos de 1804 a 1809, assim como as artimanhas políticas arquitetadas na antiga capital, Vila Boa. Além disso, o enredo revela-nos o enlace amoroso entre o governador Mascarenhas e a jovem Ângela Ludovico. Nas entrelinhas, o autor desvenda a situação de uma capitania que sofre com a decadência do ciclo aurífero, acrescida de um descrédito no potencial de heroísmo de uma gente esquecida pelo poder central. O romancista em questão artisticamente refaz o percurso da história goiana, recontando e revendo acontecimentos há muito petrificados pelos compêndios da historiografia oficial.

As personagens em *Viva o povo brasileiro* e *As naus*: entre a ficção e a história

Luciene Araújo de ALMEIDA (PG/FL/UFG)

Orientação: Edvaldo BÉRGAMO (D/FL/UFG)

O trabalho pretende realizar um estudo comparativo de dois romances históricos contemporâneos em língua portuguesa: *Viva o povo brasileiro*, de João Ubaldo Ribeiro e *As naus*, de António Lobo Antunes, ambos pertencentes ao subgênero novo romance histórico. No primeiro, o autor empenha-se em promover a desconstrução do discurso histórico oficial, e ainda em reconstruir a história por outro prisma. João Ubaldo Ribeiro cria um romance em que o marginalizado, o oprimido e espoliado têm voz. São essas vozes que representam o povo brasileiro na sua diversidade cultural oriunda da época colonial. O romance *As naus*, por sua vez, apresenta uma visão pessimista da sociedade portuguesa, personagens históricos são humanizadas, por vezes, ridicularizados para se contar a história de um Portugal que já não é a potência econômica de outrora. O estudo tem como

objetivo pontuar as similaridades e ressaltar as diferenças entre as obras, ambas provenientes do macrossistema das literaturas em língua portuguesa.

O novo romance histórico em língua portuguesa: *O tetraneto del-rei*, de Haroldo Maranhão

Edvaldo BÉRGAMO (D/FL/UFG)

O trabalho tem por objetivo analisar as principais características do novo romance histórico em língua portuguesa, tais como a carnavalização dos acontecimentos, a revisão do passado, a abordagem dialógica dos fatos, a descentralização dos heróis oficiais, que, representadas por meio de uma reescrita paródica da história, enriquecem a composição ficcional. Esses aspectos do subgênero em questão podem ser observados em obras como *O tetraneto del-rei* (1982), de Haroldo Maranhão, que retrata, de modo irônico, o processo de colonização do Brasil, sob uma perspectiva picaresca, ao enfatizar principalmente os traços anti-heróicos de um aventureiro, nos primórdios da ocupação do território nacional.

Os heróis em *As naus*, de Antônio Lobo Antunes: a dessacralização da história

Elizete Albina Ferreira de FREITAS (PG/FL/UFG)

Orientação: Edvaldo BÉRGAMO (D/FL/UFG)

Nosso trabalho propõe examinar o conceito de “herói problemático”, contrapondo-o ao conceito clássico de herói do mundo grego, tomando o romance *As naus*, de Antônio Lobo Antunes, como exemplo latente dessa dicotomia. À explícita crítica às instituições, além do instável período pós-revolucionário de 1974, aliado aos reflexos da ditadura salazarista sobre a sociedade portuguesa, junta-se o drama dos retornados de África. Está criado, assim, o mote para a escrita de Lobo Antunes, que subverte o subgênero romance histórico do modelo tradicional de Walter Scott, misturando personagens históricos com fictícios, ao mesmo tempo, desconstrói a figura dos heróis nacionais e desmantela a ideologia de que no passado estão os exemplos modelares para o presente.

4. NARRATIVA PORTUGUESA: GRANDES AUTORES

Orientação: Prof. Dr. Rogério Santana (D/FL/UFG)

A confissão de Lúcio e a ânsia pela verdade

Tuanny K. Braga OLIVEIRA (G/FL/UFG)

Orientação: Rogério SANTANA (D/FL/UFG)

Este trabalho constitui a análise de aspecto psicanalítico da confissão, como busca pela verdade, na obra *A confissão de Lúcio*, de Mário de Sá-Carneiro. Nessa narrativa em primeira pessoa, o personagem-escriptor Lúcio empreende uma reconstituição de seu passado, na tentativa de desvendar a verdade dos fatos que culminaram no cumprimento de uma pena de 10 anos de prisão, após o assassinato do amigo Ricardo Loureiro, pelo qual se julga inocente. No decorrer da confissão, vão surgindo dados reveladores através da memória associativa, mas que não desvendam o mistério e o insólito dos acontecimentos, numa escrita repleta de ambigüidades inerentes ao gênero fantástico, que sugerem diferentes interpretações.

***Vindima*, romance de Miguel Torga**

Sara Keyla REZENDE (G/FL/UFG)

Orientação: Rogério SANTANA (D/FL/UFG)

O romance *Vindima*, de Miguel Torga, publicado em 1945, relata a saga dos vindimadores portugueses. Homens, mulheres, jovens e velhos, ao deixar Penaguião, a terra natal, peregrinam em direção ao Douro, região de cultivo da uva. Desde o momento em que os vindimadores lá aportam, alguns desejos latentes até então são aguçados. Nesse enredo destaca-se a relevância das

personagens, que adquirem definição precisa e elaboração simbólica, desde os toscos e boçais vindimadores aos ambiciosos burgueses. Com esse romance o autor nos permite refletir sobre o homem como espécie humana e instintiva, sobre o homem como indivíduo imerso nos quesitos “civilizados”. Nesta comunicação, pretende-se apresentar essa condição humana dos trabalhadores da vindima, principalmente a partir da concepção crítica de Eduardo Lourenço.

As personagens da fome em *Seara de vento*, do neo-realista Manuel da Fonseca

Patrícia Sheyla Bagot de ALMEIDA (G/FL/UFG)

Orientação: Rogério SANTANA (D/FL/UFG)

Temos como objeto de estudo o romance *Seara de vento*, obra de Manuel da Fonseca. Esse autor foi um dos grandes nomes do neo-realismo português e, na presente obra, analisaremos como se apresentam os grandes temas de um Portugal rural e ditatorial, estabelecendo uma interpretação dialética assegurada pela pesquisadora Ortiz Assumpção. O plano ideológico irá se desvelando à medida que adentramos no mundo de cada personagem, a fim de estabelecer como cada uma projeta sua percepção e vivência numa sociedade derruída por um sistema de opressão, desigualdades e, sem dúvida, de sublevações tímidas e tácitas. Uma revelação da condição humana inautêntica que se altera assim que as personagens passam a ter um posicionamento diferenciado frente àquilo que as oprime.

A literatura portuguesa na graduação

Rogério SANTANA (D/FL/UFG)

O estudo da literatura em geral vem perdendo interesse pelos novos alunos de letras. Talvez uma das explicações esteja no pragmatismo exigido hoje para os estudos universitários, quadro em que a literatura como objeto de investigação acadêmica não se enquadra totalmente. Logo é preciso retomar o estudo especulativo nos primeiros anos de graduação. A literatura portuguesa, além de ser um conhecimento do universo das culturas em língua portuguesa, é uma produção artística que nos permite uma leitura da cultura periférica numa Europa ainda repleta de divisões. Com os estudos aqui apresentados, reelaboração de trabalhos de curso semestral, demonstra-se como a literatura portuguesa tem dimensões que precisam ser realçadas para os alunos de graduação.

5. POESIA BRASILEIRA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Orientação: Profa. Dra. Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

Configurações da memória na poesia de Carlos Drummond de Andrade

Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

Em *Claro enigma*, livro de 1951, Drummond, num ato de remissão poética, desdobra-se e diz de si para si: “Tua memória, pasto de poesia”. De fato, os mitos pretéritos serviram de alimento ao criador, desde o livro de estréia *Alguma poesia* (1930) até a publicação póstuma *Farewell* (1996). Presente em toda a obra do poeta, o passado torna-se nuclear em três volumes publicados nas décadas de 60 e 70: *Boitempo I* (1968), *Boitempo II: Menino antigo* (1973) e *Boitempo III: Esquecer para lembrar* (1979). Mas os poemas memoriais não representam um bloco homogêneo. Ao longo do itinerário poético drummondiano, a exumação do pretérito e a sua recriação em poesia assumem inflexões bastante diversas, as quais estão ligadas às mudanças que se processam no projeto estético do autor. Proponho acompanhar algumas diferentes modulações da memória em Drummond por meio do exame de poemas que representam a figura paterna, mito familiar que constitui verdadeira obsessão na obra desse autor.

Epigrama, epitáfio e epitalâmio: José Paulo Paes e as novas velhas formas clássicas

Renan Pires CORNETTE (PG/FL/UFG)

Orientação: *Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)*

Em toda a poesia de José Paulo Paes, é possível notar um movimento de recuperação e ruptura em relação a diversas tradições. Por exemplo, a literatura grega antiga, com suas formas fixas, como o epigrama, o epitáfio e o epitalâmio, influenciou a atividade do poeta. A tendência de Paes para a concisão certamente é intensificada pela tradição epigramática. Além disso, compôs epitáfios, tipo de composição pouco desenvolvida pelos poetas modernos, e recuperou o epitalâmio, espécie praticamente esquecida desde a Antiguidade helênica. Na relação de Paes com essa tradição, nota-se que ele conferiu uma dicção bastante pessoal e moderna às antigas formas. Ao fazer isso, realizou um ato que é, simultaneamente, de continuidade e ruptura, utilizando a ironia e o humor como instrumentos por meio dos quais imprimiu novos matizes às velhas formas.

Heleno Godoy e Carlos Drummond de Andrade: um encontro memorável

Raphaela Pacelli PROCÓPIO (PG/FL/UFG)

Orientação: *Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)*

Heleno Godoy é um dos mais expressivos representantes da poesia e da ficção contemporâneas em Goiás. O valor de sua obra já foi reconhecido por um crítico da envergadura de Luiz Costa Lima. No entanto, com mais de quarenta anos dedicados à literatura e quatorze livros publicados, ainda permanece sem receber a devida atenção por parte dos “canais competentes”, seja em nível nacional ou mesmo local. Estreando sob o signo da poesia-práxis, que influenciou indelevelmente o programa literário que o autor traçou para si, Heleno, em publicação mais recente, *Lugar comum e outros poemas* (2005), sem perder de vista a concepção praxiana do livro como estrutura definida, aproxima-se de uma certa face da poesia drummondiana, aquela em que o poeta de Itabira recria o passado, matizando-o com uma ironia lírica. Nesse sentido, proponho realizar uma leitura comparativa entre certa poesia autobiográfica de Drummond e os poemas memorialísticos de Heleno Godoy publicados em *Lugar comum*.

Ecos de narciso: leitura do livro *Ecos*, de Yêda Schmaltz

Frederico Luis Domingues BITTENCOURT (PG/FL/UFG)

Orientação: *Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)*

A poesia moderna se alimenta dos mitos e estes encontram nela um dos principais suportes em que se atualizam numa época em que a mitologia foi esvaziada de seu sentido religioso. Ao serem atualizados, os antigos mitos incorporam valores da época que os recupera. Isso se pode verificar na poesia de Yêda Schmaltz, que encontra na reinvenção dos mitos gregos um dos principais núcleos de criação de sua poesia. Nesse sentido, o livro *Ecos: a Jóia de Pandora*, realiza uma reedição tipicamente schmaltziana dos mitos clássicos de Eco e Narciso. Yêda transmuta ou reinventa o destino trágico da ninfa Eco, conforme aparece em Ovídio, de modo que a Eco (de) Yêda supera a rejeição do amado e alcança a auto suficiência no amor. Propõe-se, através da análise de poemas exemplares do livro *Ecos*, acompanhar a recuperação com diferença que a poeta goiana realiza dos mitos de Eco e Narciso.

Eros reinventado: uma leitura da poesia de Yêda Schmaltz

Paulo Antônio VIEIRA JÚNIOR (PG/FL/UFG)

Orientação: *Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)*

Objetiva-se apresentar resultados parciais de uma pesquisa de mestrado sobre a poesia de Yêda Schmaltz. Na pesquisa, investigou-se o lastro mitológico marcante na obra da escritora goiana. Eros foi a figura contemplada mais detidamente numa análise que procurou abarcar a obra poética completa publicada da autora. A proposta da pesquisa surgiu da constatação de que a escrita yêdiana parece apresentar um modo tipicamente moderno de reinventar o erotismo na modernidade. Propõe-

se, assim, por meio da análise de poemas exemplares, acompanhar a atualização moderna que a poeta realiza do mito clássico, procurando evidenciar os novos valores e a nova linguagem que subjazem a sua escrita erótica.

6. LITERATURA, MITO E HISTÓRIA

Orientação: Profa. Dra. Suzana Yolanda Lenhardt Machado CÁNOVAS (D/FL/UFG)

Memória, história e esquecimento: a “República Bananeira” em *Cem Anos de Solidão*

Nadja Karoliny Lucas de Jesus ALMEIDA (PG/FL/UFG)

Orientação: Suzana Yolanda Lenhardt Machado CÁNOVAS (D/FL/UFG)

Este trabalho estuda a relação entre o discurso da história e o da ficção. Ele propõe a retomada de um acontecimento histórico ocorrido na América Latina e relegado ao esquecimento: o massacre da República Bananeira. O tema é abordado ficcionalmente em *Cem anos de solidão* por Gabriel García Márquez. Para tanto, toma-se por base o estudo da teoria do discurso narrativo de Paul Ricoeur. Esse estudo pretende analisar e mostrar que, apesar das diferenças evidentes entre o relato histórico e o ficcional, ambos apresentam uma estrutura narrativa comum, que permite considerar o âmbito da narração como um modelo discursivo homogêneo.

A nulidade e a problematização dos espaços íntimos e sagrados em *O processo* e *O castelo*

Willian Junio de ANDRADE (G/FL/UFG)

Orientação: Suzana Yolanda Lenhardt Machado CÁNOVAS (D/FL/UFG)

Levando em conta a sobrevivência camuflada dos mitos no mundo moderno, tal como afirma Mircea Eliade, mostra-se como ele está presente em *O castelo* e *O processo*, ambos romances do escritor tcheco, de expressão alemã, Franz Kafka. Para tanto, parte-se da teoria de E. M. Mielietinski acerca da possibilidade de os fragmentos de mitologismo estarem presentes na literatura moderna, e toma-se como base seus comentários sobre os romances de Kafka. Essa imersão nos aspectos míticos se dá de maneira consciente por parte do autor. Investiga-se a categoria espacial das duas obras, haja vista a degradação dos espaços sagrados e a nulidade dos espaços íntimos.

Jorge Luis Borges e a representação labiríntica do tempo: em busca do centro sagrado

Marina Cardozo MESQUITA (PG/FL/UFG)

Orientação: Suzana Yolanda Lenhardt Machado CÁNOVAS (D/FL/UFG)

O trabalho procura analisar os símbolos de que se vale o escritor argentino Jorge Luis Borges para representar o tempo em quatro de seus contos – “As ruínas circulares”, “A loteria em Babilônia”, “A biblioteca de Babel” e “O Jardim de veredas que se bifurcam”. Essas quatro histórias ilustram de forma satisfatória a abordagem que Borges faz do tempo, e servem como parâmetro inicial para futuras análises de obras do autor. As narrativas escolhidas estão repletas de representações simbólicas que transcendem a noção de tempo linear, caracterizado por um transcurso de dias que obedecem a um fluxo ordenado e mensurável.

A literatura européia do segundo pós-guerra

Maria Clara Dunck SANTOS (PIVIC/FL/UFG)

Orientação: Suzana Yolanda Lenhardt Machado CÁNOVAS (D/FL/UFG)

Um dos capítulos mais marcantes da história da humanidade foi o advento da Segunda Guerra Mundial. Em decorrência do grande número de perdas humanas e materiais e da derrocada, em massa, dos valores humanos, ela influenciou diretamente os movimentos artísticos da época. Após seu término, em 1945, as conseqüências ainda eram sentidas e o passado era recordado com dor e

desesperança. Tais sentimentos são tidos como justificativas genuínas do pessimismo que a literatura do segundo pós-guerra revela. Esse estudo identifica as principais características dessa literatura produzida na Europa e apresenta os nomes dos escritores mais representativos dessa época.

7. ESTUDOS DE POESIA CONTEMPORÂNEA

Orientações: Profa. Dra. Goiandira de F. Ortiz de CAMARGO (D/FL/UFG) e Prof. Dr. Jamesson Buarque de SOUZA (D/FL/UFG)

Projeto de pesquisa Poesia lírica brasileira contemporânea: implicações teóricas e crítica Apresentação dos resultados finais

Orientação: *Goiandira de F. Ortiz de CAMARGO (D/FL/UFG)*
Jamesson Buarque de SOUZA (D/FL/UFG)
Letícia Costa e Silva FERRO (PG/FL/UFG)

A presente comunicação tem como objetivo apresentar os resultados finais do projeto de pesquisa *Poesia lírica brasileira contemporânea: implicações teóricas e crítica*, iniciado em 2005 e encerrado em março de 2009. O projeto teve como objetivos precípuos a) o esboço de um panorama da produção poética contemporânea; b) a verificação das constantes estéticas da lírica brasileira contemporânea; c) contextualização da nova lírica brasileira através do confronto com a história presente, com o intuito de se perceber de que modo a mesma dialoga, absorve o seu tempo e propõe uma leitura e/ou solução para a sua circunstância histórica; d) através de estudos a serem publicados e apresentados em congressos e no exercício das aulas na Graduação e na Pós-Graduação, o oferecimento de subsídios à recepção crítica da nova lírica. A natureza metodológica foi analítico-crítica e teórico e interpretativa a partir da leitura de 50 poetas previamente selecionados. Quanto à abordagem das obras, fundamentou-se na crítica estética, sem prescindir da análise do contexto histórico-cultural. O projeto resultou em produtos que contemplaram a sua proposta: artigos, monografias de bacharelado, dissertações de mestrado e de doutorado, cursos na pós-graduação, palestras, entre outros.

Projeto de pesquisa “Presença do estilo épico na poesia brasileira moderna e contemporânea”

Jamesson Buarque de SOUZA (D/FL/UFG)

O projeto de pesquisa “Presença do estilo épico na poesia brasileira moderna e contemporânea” é dedicado ao estudo de obras como *Martim Cererê*, de Cassiano Ricardo, *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles, *Invenção de Orfeu*, de Jorge de Lima, *Galáxias*, de Haroldo de Campos, *Latinomérica*, de Marcus Accioly, e tanto *Os peãs* quanto *Invenção do mar*, de Gerardo Mello Mourão. O projeto surgiu devido ao fato de o estilo épico gerar obras e mais obras de poesia no Brasil e, ainda assim, ser desconsiderado pelos Estudos Literários em geral. O objetivo principal é investigar, discutir e descrever a pertinência desse estilo na poesia brasileira moderna e contemporânea. Para tanto, a tradição e atualidade do épico em poesia, de Homero a Walcott, passando por Ezra Pound e Pablo Neruda serão estudadas. O projeto conta com a orientação de alunos de graduação e prevê orientação de alunos de pós-graduação. Do trabalho espera-se também a participação em eventos, a publicação de artigos e resumos, bem como a defesa de monografias e dissertações.

Rede Goiana de Pesquisa em Leitura e Ensino de Poesia

Goiandira de F. Ortiz de CAMARGO (D/FL/UFG)
Jamesson Buarque de SOUZA (D/FL/UFG)
Ebe Maria de Lima SIQUEIRA (D/UEG)
Débora Cristina Santos e SILVA (D/UNIEVANGÉLICA/UEG)

A poesia tem se constituído como expressão genuína do homem, reafirmada por Hegel em sua

Estética (1993), como o gênero que surge e prospera em qualquer circunstância da história de um povo. A experiência poética contribui com a educação plena do homem ao lhe aperfeiçoar a sensibilidade estética e lhe franquear outras perspectivas de mundo. O conhecimento que dela se extrai é multidisciplinar e dialógico, pois implica intercâmbio de significados entre autor-leitor-sociedade. O letramento poético habilita o leitor para outros tipos de leitura, porque o prepara para lidar com a diversidade da cultura. Seu estudo deve estar em pauta nos currículos escolares. Porém, é sabido que dos três gêneros da literatura sistematizados pela poética clássica, o lírico é o menos prestigiado por sociedade e escolas. Tendo isso como fundamento, três IES de Goiás propuseram em 2007 a criação da Rede Goiana de Pesquisa em Leitura e Ensino de Poesia. Com o apoio da FAPEG, a Rede tem como objetivo associar pesquisadores das IES de Goiás, que investigam a lírica brasileira atual, tendo como meta discutir, produzir conhecimentos e instrumentalizar a recepção de poesia em geral e nas escolas. Esta comunicação pretende apresentar as linhas gerais de atuação da Rede.

Leitura de poesia: *Poema sujo*

Wilton Cardoso MOREIRA (PG/FL/UFG)

Orientação: Goiandira de F. Ortiz CAMARGO (D/FL/UFG)

A presente comunicação é resultado de um pesquisa de doutoramento que se propõe a realizar uma interpretação do *Poema sujo* de Ferreira Gullar, relacionando-o com o modernismo e o concretismo, contextualizando-o na obra poética de Gullar, analisando sua inserção na poesia contemporânea pós-modernista e aproximando sua estética do pensamento filosófico de Gilles Deleuze & Felix Guattari e Derrida. O objetivo da pesquisa é mostrar que o *Poema sujo* instaura um espaço poético da imanência, refratário à teoria e a crítica de cunho modernista e concretista e suas concepções usuais de forma e conteúdo (subjetivo ou social). A comunicação se propõe a realizar uma leitura do poema, comentando os aspectos teóricos e críticos acima relacionados e discutindo a prática da leitura (declamação) de poesia.

8. ESTUDOS DE NARRATIVA CONTEMPORÂNEA

Orientação: Profa. Ms. Vera Maria Tietzman SILVA (D/FL/UFG)

Dispersos & inéditos: estudos sobre Lygia Fagundes Telles

Vera Maria Tietzman SILVA (D/FL/UFG)

Lygia Fagundes Telles vêm produzindo suas ficções ao longo de seis décadas, mantendo sempre um mesmo patamar de qualidade. Seu estilo, que inclui a utilização de imagens simbólicas, incursões no fantástico e finais em aberto, têm atraído a atenção de estudiosos, sobretudo nos cursos de pós-graduação. Também eu, nos anos 80, tomei-a como tema de minha dissertação de mestrado, publicada como *A metamorfose nos contos de Lygia Fagundes Telles*, livro que é referência nos estudos lygianos. Em minha vida acadêmica, continuei a estudar sua obra, fazendo palestras, ensaios ou artigos. Dois estudos, publicados pela Editora da UFG, estão esgotados; outros dois, publicados no VESTILETRAS, estão indisponíveis; uma palestra proferida na ABL em 2006 permanece inédita e um estudo sobre “As formigas” saiu em uma revista acadêmica do Sul – e sabe-se bem a pouca mobilidade desses periódicos. Por isso, *Dispersos & inéditos: estudos sobre Lygia Fagundes Telles* pretende resgatar esses textos e reuni-los num único volume, que trará ainda dois ensaios novos, um sobre as *antologias* e outro sobre a *memória* na obra da autora. Em três anexos, será incluída a bibliografia de LFT, a fortuna crítica sobre sua obra e a trajetória percorrida por cada um de seus contos.

Três meninas em viagem: A iniciação feminina em *A bolsa amarela*, *Bisa Bia*, *Bisa Bel* Ana Z., *aonde vai você?*

Poliane Vieira NOGUEIRA (G/FL/UFG)

Orientação: Vera Maria Tietzman SILVA (D/FL/UFG)

Este trabalho pretende apresentar um estudo sobre como os ritos de iniciação se apresentam na literatura infantil e juvenil. Para isso, analisamos três narrativas clássicas da Literatura Infantil Brasileira: *A bolsa amarela*, de Lygia Bojunga, *Bisa Bia*, *Bisa Bel*, de Ana Maria Machado, e *Ana Z., aonde vai você?*, de Marina Colasanti, que tratam da passagem da infância para a juventude de suas três protagonistas, Raquel, Isabel e Ana Z. A presente análise foi realizada com o auxílio de referencial teórico da antropologia e da psicologia. Com a intenção de comprovar a presença dos ritos de iniciação no cerne da trama dessas novelas, buscamos desvendar a simbologia que as autoras usaram para descobrir e compreender os elementos que evidenciam a ocorrência do processo iniciático.

***Lavoura arcaica*: uma perspectiva sobre tempo e mito**

Morganna Sousa ROCHA (G/FL/UFG)

Orientação: Vera Maria Tietzman SILVA (D/FL/UFG)

Nesta comunicação pretendo abordar os aspectos míticos e a perspectiva de tempo no romance brasileiro de Raduan Nassar intitulado *Lavoura arcaica*. Trata-se de uma obra à parte na literatura brasileira, em sua universalidade de temas e construção narrativa, aliás, uma das mais belas na prosa nacional. Para abordar a temática já citada, procuro dialogar com textos de teóricos da literatura que trabalham com imaginário e o tempo em seu aspecto mítico-romântico, bem como filósofos que fizeram do tempo e sua relação com o homem objetos de sua pesquisa. Ainda pertinente ao aspecto mítico da narrativa, pretendo relacionar o romance e seus personagens a mitos mediterrâneos pertinentes. Cito como exemplo dessa abordagem de aspecto mítico a figura de André, que em vários momentos assemelha-se a figuras conhecidas de nosso imaginário, como o filho pródigo da parábola bíblica e do Corão, ou com Dioniso, um dos mais destacados deuses da mitologia grega.

9. LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS CULTURAIS

Orientação: Prof. Dr. Jorge Alves SANTANA (D/FL/UFG)

Caio Fernando Abreu e *The Beatles*: um diálogo possível ao falar da contracultura?

Ana Flávia Silva AMORIM (G/FL/UFG)

Orientação: Jorge Alves SANTANA (D/FL/UFG)

Este trabalho tem como objetivo analisar as relações existentes entre os contos de Caio Fernando Abreu e as letras das músicas da banda de Liverpool *The Beatles*. Pretendemos estudar quais os pontos convergentes e os divergentes entre a obra do escritor e a da banda, bem como estabelecer relações com a obra de ambos e a contracultura. Para isso usaremos o conceito de contracultura de Heloísa Buarque de Holanda, o de tradição e sistema literário de Antônio Candido e, além deles, usaremos Alfredo Bosi para entendermos um pouco do conto contemporâneo de Caio Fernando Abreu. Ambos são representantes da contracultura e Caio Fernando Abreu tem grande influência da banda inglesa e faz referências a eles em muitos momentos na sua obra.

A metáfora do olhar nos contos de Julio Cortázar

Elza Duarte de MELO (PG/FL/UFG)

Orientação: Jorge Alves SANTANA (D/FL/UFG)

O presente trabalho é parte da pesquisa desenvolvida a respeito da tematização do olhar e da arte

nos contos de Julio Cortázar. Procuramos destacar nessa pesquisa as referências que o autor faz à pintura, à fotografia, ao teatro e, em especial, à própria literatura e como isso pode ser um modo de metaforizar o fazer literário, principalmente quanto aos questionamentos da insuficiência da linguagem e do olhar enquanto apreensores do real. Os contos inicialmente selecionados são “Instruções a John Howell”, “Fim de etapa” e “As babas do diabo” que foram analisados a partir das teorias sobre o fantástico e da metalinguagem na construção da narrativa. Esperamos demonstrar que o processo de criação de Cortázar possui um aspecto fundamentalmente auto-reflexivo, que se justifica na recorrência à metalinguagem literária e artística, colocando no centro de sua arte a própria arte.

O apolíneo e o dionisíaco em *Morte em Veneza*, de Thomas Mann e Luchino Visconti

Humberto Milhomem da MOTA (PG/FL/UFG)

Orientação: *Jorge Alves SANTANA (D/FL/UFG)*

Este estudo traça algumas comparações entre o romance de Thomas Mann, *Morte em Veneza*, publicado em 1912, e o objeto filmico homônimo do cineasta italiano Luchino Visconti, produzido em 1971. Dentre as diversas temáticas e problemáticas abordadas em ambas as produções, optamos por analisar um assunto bastante recorrente em toda a diegese: a transformação pela qual passa o personagem Gustav Von Aschenbach, tanto no romance de Mann quanto na adaptação livre de Visconti. Nas duas criações artísticas o protagonista se rende aos encantos de um jovem e belo rapaz, Tadzio. Temos, assim, a transformação do apolíneo em dionisíaco. A emoção superará a razão e fará com que Gustav Aschenbach, homem equilibrado e racional, caia nas armadilhas de Eros e deixe-se levar por Thanatos.

10. INVESTIGAÇÃO DE PRÁTICAS DE ENSINO E EXTENSÃO

Orientação: Prof. Dr. Jamesson Buarque de SOUZA (D/FL/UFG)

Projeto de extensão e cultura “Oficina de poesia em corpo de voz”

Rosângela Pereira da SILVA (G/FL/UFG)

Alessandra de Freitas BRANDÃO (G/FL/UFG)

Giuliane Ferreira dos SANTOS (G/FL/UFG)

Ivani Patrocínio de Matos OLIVEIRA (G/FL/UFG)

Priscila Cardoso VIEIRA (G/FL/UFG)

Orientação: *Jamesson Buarque de SOUZA (D/FL/UFG)*

O projeto de extensão e cultura “Oficina de leitura de poesia em corpo de voz” compreende estudo, discussão e aplicação de técnicas de leitura oral de poesia, mediante leitura crítico-interpretativa de poemas da Literatura Brasileira. Considerando-se que a maioria do público-alvo é aluno de licenciatura, o projeto prevê a aplicação de oficina em ambiente escolar, como proposta de ensino de poesia na escola brasileira. Em termos gerais, a oficina do projeto desenvolve *performance* de leitura oral de poesia, considerando-se moldes cursivos, tradicionais e personalizados de apresentação artística. A oficina do projeto vislumbra, em seu primeiro momento, a formação de oficineiros, que são, em sua maioria, discentes regularmente matriculados na Faculdade de Letras da UFG. Em seu segundo momento, prevê a projeção da oficina, a partir dos oficineiros treinados, para o máximo possível do corpo discente da UFG.

O ensino de literatura nos livros didáticos do Ensino Médio

Carolina di ASSIS (G/FL/UFG)

Leandro Bernardo GUIMARÃES (G/FL/UFG)

Táisa Nascimento LIMA (G/FL/UFG)

Orientação: *Jamesson Buarque de SOUZA (D/FL/UFG)*

Propõe-se uma discussão sobre o papel da literatura no Ensino Médio, buscando mostrar sua importância como fenômeno cultural, histórico e social para a formação do aluno. A discussão leva a observar como as práticas pedagógicas tradicionais de ensino e/ou aprendizagem contribuem para a falta de motivação da leitura literária, causando no discente repulsa, em vez de compreensão da pertinência da literatura. Partimos do fundamento de que um elo entre professor, aluno e texto literário é indispensável para um ensino de qualidade. Problemas como seleção inadequada de obras literárias, o uso excessivo do livro didático e de fragmentos de textos como recursos para análises gramaticais, ausência de noções de intertextualidade e outras lacunas presentes no ensino de literatura são abordados, pois implicam na ruptura deste elo. Para confirmar ou refutar as hipóteses levantadas acerca do processo de ensino de literatura, foi proposto um trabalho de campo, dentro do projeto de Prática como Componente Curricular. A entrevista com professores foi o método utilizado para a coleta de informações, além da análise das aulas ministradas pelos entrevistados.

A realidade do ensino de literatura nos livros didáticos do Ensino Médio em duas escolas

Gabriel Henrique Carneiro de MELO (G/FL/UFG)

Helissa de Oliveira SOARES (G/FL/UFG)

Orientação: *Goiandira de Fátima Ortiz de CAMARGO (D/FL/UFG)*

Esta comunicação pretende apresentar os resultados de trabalho de Prática como Componente Curricular, que teve como tema a proposta de ensino de literatura nos livros didáticos do Ensino Médio (EM). Os objetivos do projeto foram investigar o ensino de literatura no EM; b) analisar as propostas dos livros didáticos de literatura para o EM; e c) entrevistar os professores das escolas para verificar como eles propõem o ensino de literatura. Para a pesquisa de campo, foram escolhidas duas escolas, sendo que uma da rede pública e a outra da rede privada. Como procedimento metodológico, foram lidas uma bibliografia pertinente e as orientações do PCN para o ensino de literatura no EM. O passo seguinte, desdobrado em dois, foi examinar a proposta de ensino de literatura nos livros didáticos do EM das escolas escolhidas e entrevistar os seus professores das escolas escolhidas que ministram aula de literatura para o EM. Para a consecução do trabalho, os seus resultados e sua análise foram formalizados em relatório.

11. LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO DE LEITORES

Orientação: Profa. Dra. Maria de Fátima CRUVINEL (CEPAE/UFG)

Literatura na escola: inclusão de leitores

Maria de Fátima CRUVINEL (D/CEPAE/UFG)

Trata a presente comunicação do projeto “A prática social da leitura”, cujo propósito principal foi o de observar o lugar social e cultural que a leitura, e conseqüentemente o processo de formação de leitores, tem ocupado na sociedade. O objetivo aqui é apresentar algumas conclusões a que chegaram os pesquisadores, com ênfase nas ações desenvolvidas no ambiente escolar e voltadas para a prática de leitura literária e sua relação com a formação do jovem leitor. A leitura do gênero conto, com realce para a obra machadiana, a apreciação da poesia pelo jovem escolar, a associação entre a ficção e o cinema, a leitura da crônica jornalística e a iniciação na literatura são algumas experiências realizadas em sala de aula, com resultados que apontam para o pertinente diálogo entre formação do leitor literário e formação escolar.

A importância da leitura literária para formação de leitores

Solange da Silva CORSI (PG/FL/UFG)

Orientação *Maria de Fátima CRUVINEL (D/CEPAE/UFG)*

O discurso literário, por ser distendido, polissêmico, incompleto, permite ao leitor construir sentidos e ao mesmo tempo pensar sobre si e sobre o mundo que o cerca. Uma investigação sobre a prática de leitura literária no Ensino Médio, os sentidos construídos pelos alunos-leitores e sua constituição como sujeitos são os propósitos desta pesquisa, que se propõe igualmente a investigar se a leitura literária praticada fora do ambiente escolar, ou seja, aquela em que o leitor lê não motivado pela escola ou pelo professor, também não proporcionaria experiência no âmbito estético e ético para esses leitores. Nesse sentido, faremos um estudo comparativo, em que dialogaremos com os dados obtidos nas duas análises, com o objetivo de mostrar se essas duas práticas de leitura literária – realizadas na escola e fora dela – são convergentes, contestando, assim, a pergunta que sustentará essa investigação: a leitura literária é importante para a formação de leitores? Essa será a tese a ser defendida neste estudo.

Intertextualidade na escola

Eliana Oliveira GONÇALVES (PG/FL/UFG)

Orientação: *Maria de Fátima CRUVINEL (D/CEPAE/UFG)*

O ensino de literatura na escola de Ensino Médio não se distancia da problemática do ensino de língua portuguesa, espaço em que se inscreve. Verifica-se, ainda hoje, uma prática pedagógica reduzida ao conteúdo gramatical, do mesmo modo que o ensino de literatura, numa escala elevada, visa antes ao contexto que ao próprio texto. Quando não, a docência de literatura se dá por deslocamentos em que se substitui o texto difícil pelo mais fácil ou por seus simulacros, tais como resumos e paráfrases. Em consequência, os alunos evidenciam o desinteresse pelas aulas, ao mesmo tempo que expressam suas angústias diante dos exames que levam em conta o trato direto com o texto literário, como acontece com o ENEM e o Vestibular. Tendo em vista que o aluno de escola pública, geralmente, não tem em seu convívio doméstico um contato maior com esse tipo de texto, é a escola sua única alternativa. Tal situação coloca-se como ponto de partida para a reflexão a que se propõe este trabalho: focalizar a apreensão da INTERTEXTUALIDADE como caminho possível à leitura literária na escola.

12. ASPECTOS DA *FORMULA MENTIS* MEDIEVAL E SUA DISSEMINAÇÃO NA LITERATURA

Orientação: Prof. Dr. Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/FL/UFG)

Liber bestiarvm: introdução do Bestiário de Aberdeen

Bruno REIS (G/FL/UFG)

Orientação: *Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/FL/UFG)*

Como demonstra o título, a comunicação tem por objetivo promover a apresentação do bestiário como modalidade literária (e artística) medieval através de uma exploração de suas características mais pungentes: sua mais provável origem no *Physiologus*, atribuído a Santo Epifânio; seu desenvolvimento para o formato *bestiário* em si, quando tomaremos como realização exemplar o bestiário de Aberdeen: apresentação do texto original latino, traduzido simultaneamente para o português (comparação entre as nuances da língua latina negligenciadas pela tradução inglesa), exibição das respectivas iluminuras e dissecação da equivalência doutrinária entre o comportamento das bestas contempladas pelo livro e dos seres humanos. Toda a introdução será fundamentada por uma contextualização história da mentalidade.

O bestiário poético de Manoel de Barros em *Arranjos para assobio*

Dário Taciano de FREITAS JÚNIOR (PG/FL/UFG)

Orientação: *Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/FL/UFG)*

Este estudo propõe realizar um estudo descritivo, analítico e crítico-interpretativo da presença simbólica e imaginária de animais em poemas de *Arranjos para assobio* (1982), de Manoel de Barros. Apesar de recorrentes, os trabalhos teóricos que rastreiam a figura do animal, poucas são as obras dedicadas ao significado literário do animal, mostrando certo descaso sobre o assunto. Sem desfavorecer a importância dos estudos tradicionais, que apenas apresentam a figura animal como forma implícita do próprio homem, este estudo procura preencher essa lacuna na crítica, examinando uma obra da literatura brasileira contemporânea que contempla a figura do animal baseada em seus aspectos simbólicos. A escolha de Manoel de Barros justifica-se, então, além da constatação de uma presença contínua de motivos imaginários e simbólicos da imagem e do mundo animal em sua poesia, mas também pela maneira singular com que os aborda, sem comprometer-se com dogmas, credos ou verdades absolutas, motivando-se, muito mais, por um imaginário aberto a múltiplas ligações do homem com a natureza. Desse modo, a intenção principal desse estudo consiste em elucidar o bestiário de Barros, observando a questão de sua influência motivacional e simbólica, que fazem coro ressonante do imaginário medieval.

O antifeminismo e a literatura pró-mulher na Idade Média: levantamento e análise da edição e da tradução de textos em português

Antonio Marcos Soares de PAULA (PIBIC/FL/UFG)

Orientação: *Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/FL/UFG)*

Pretende-se, nesta comunicação, apresentar o projeto de pesquisa contemplado pelo PIBIC “O antifeminismo e a literatura pró-mulher na Idade Média: levantamento e análise da edição e da tradução de textos em português”, bem como seus resultados parciais. Sabe-se que as mulheres constituem, historicamente, um grupo social distinto, cujo caráter foi apregoadado, em boa parte, ao longo da Idade Média. A partir do grande crescimento quantitativo da pesquisa de gênero no país nas últimas décadas, surgiu a necessidade de fazer o levantamento e a análise em edições e traduções na língua portuguesa, de textos e obras considerados fundadores que, na Idade Média, estabeleceram a questão do antifeminismo face a face a produção de contrapartes textuais que tratam da avaliação e julgamento positivos da figura feminina.

13. INTERDISCIPLINARIDADE, GÊNERO E GENDER

Orientação: Prof. Dr. Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/FL/UFG)

Entre excessos e pudores: a narrativa erótica brasileira de autoria feminina

Luciana BORGES (PG/FL/UFG)

Orientação: *Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/FL/UFG)*

O presente trabalho analisa aspectos da ficção erótica de autoria feminina a partir da obra de Clarice Lispector, Hilda Hilst e Fernanda Young. Considera-se o cruzamento entre gênero literário (*genre*) e gênero social (*gender*) como fator relevante para o desenho temático e formal assumido pelos textos das referidas autoras, pois as construções de masculino e feminino apresentam desdobramentos nas incursões ao universo erótico, pornográfico ou obsceno. No caso dos textos em questão, os mecanismos de autoconsciência narrativa neles inscritos revelam uma reflexão a respeito da construção de uma identidade de escritora, em termos de autoria feminina, e servem como ponto de partida para tematizações outras. Assim, a relação entre autoras, público e editores interfere no projeto narrativo realizado, e contribui para a demarcação de um deslocamento do feminino: da posição de objeto do desejo masculino para a posição de sujeito de seu próprio desejo e do desejo de

outrem. Seja pelo engendramento de uma *erótica da contenção*, seja por uma *retórica do excesso*, pautada na anarquia de estilos e formas, seja por uma *estética da crise*, as autoras deslocam textos eróticos, obscenos e pornográficos da *zona de tolerância* socialmente instituída para essa categoria, provocando derivas e rasuras formais.

Relações entre a literatura e a fotografia

Fábio d'Abadia de SOUSA (PG/FL/UFG)

Orientação: *Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/FL/UFG)*

A invenção da fotografia, em 1839, causou grande impacto no mundo das artes. A partir de então, algumas das suas formas de representação, como a literatura, se deixaram influenciar pela nova modalidade artística. Esta pesquisa estuda alguns dos aspectos formais dessa influência, a partir da obra de Oswald de Andrade, já que a produção poética desse escritor apresenta características de visualidade explícita que podem ser relacionadas à fotografia. Mas se a literatura aproximou-se da fotografia, uma situação inversa também pode ser observada, como por exemplo, na obra do fotógrafo da Escola Paulista, Thomas Farkas, cujas fotos, produzidas nas décadas de 1949 e 1950, apresentam elementos que se aproximam dos observados nas imagens dos poetas.

A educação natural: um estudo sobre Os Maias

Bruno REIS (G/FL/UFG)

Orientação: *Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/FL/UFG)*

Muito caro à experiência trágica antiga, sobretudo em sua mais exemplar realização, segundo Aristóteles, *Édipo Rei*, o incesto ilustra o desígnio trágico por excelência; conseqüente-mente, ocorrências incestuosas posteriores, na literatura, se inclinarão a estender, de modo descuidado, a si essa validação e legitimidade como experiências trágicas. Sustentada por estudiosos fundamentais da produção queirosiana, como Alberto Machado da Rosa, resgatado por Carlos Reis e Frederico Perry Vidal, a teoria de que, em *Os Maias*, se reproduz uma experiência trágica antiga, resultante do incesto, ganha força. A comunicação tem como objetivo tentar provar, de forma ensaística, a existência, dentro do romance, de determinada mentalidade (recorrendo a Robert Darnton, historiador das mentalidades) e formação educacional-ideológica que propiciam o trágico, *tragische Bildung*, e outras, sua contraparte, que não fornecem esteio para a experiência trágica, *pragmatische Bildung*.

14. NARRATIVA BRASILEIRA NO SÉCULO XX: LEITURAS CRÍTICAS

Orientação: Prof. Dr. Rogério SANTANA (D/FL/UFG)

O modernismo de João Simões Lopes Neto

Maria José de MIRANDA (PG/FL/UFG)

Orientação: *Rogério SANTANA (D/FL/UFG)*

Esta comunicação propõe um breve olhar sobre o livro *Contos Gauchescos* de João Simões de Lopes Neto, pretendendo apontar as contribuições e inovações temáticas e estéticas deste escritor para a formação da unidade literária brasileira. Pretende-se destacar também como esse autor gaúcho é verdadeiramente superior a seu tempo, mesmo que considerado um autor regionalista na perspectiva tradicional do termo, e modernista antes do Modernismo. O objetivo é ressaltar, sobretudo, que, a partir da matéria regional e do caráter individual que se alarga no humano, essa obra atinge o universal. Para isto serão incorporadas críticas de Ligia Chiappini, Flávio Loureiro Chaves, Sérgio Gonzaga, Afrânio Coutinho, Gilberto Freire, Antonio Candido, Augusto Meyer, Darcy Azambuja.

O espaço romanesco em *O tronco de Bernardo Elis*

Átila Silva Arruda TEIXEIRA (PG/FL/UFG)

Orientação: Rogério SANTANA (D/FL/UFG)

A violência e abandono a que estava submetida a população sertaneja de Goiás, nas décadas de 20 e 30 do século passado, figuram no centro da narrativa de Bernardo Elis. Relevantes estudos acadêmicos foram desenvolvidos sobre a obra do único autor goiano a ingressar na Academia Brasileira de Letras. Ora esses estudos priorizavam o aspecto da linguagem (OLIVAL, 1976), ora, a tradição regionalista, priorizando a forma narrativa do conto (SANTANA, 2004). Contudo, o romance de Bernardo Elis permanece pouco pesquisado, e meio contraditoriamente, é nesse gênero que o escritor de *Ermos e Gerais* se faz mais conhecido do grande público. Tendo como base epistemológica a tese de doutorado de Osman Lins sobre Lima Barreto (1976) e o estudo de Antonio Candido sobre o romance *L'Assommoir* (2004), o presente trabalho pretende analisar a ambientação e funcionalidade do espaço em *O tronco* (1956), romance que tem como ponto de partida um fato da história de Goiás.

O narrador em *Viva o Povo Brasileiro*: construção da identidade nacional na perspectiva dos vencidos ou dos vencedores?

Elis Regina da SILVA (PG/UFG)

Orientação: Rogério SANTANA (D/FL/UFG)

A figura do narrador em uma obra literária é determinada a partir de suas características e limitações. É por meio dessa entidade que o leitor conhece o mundo das personagens e participa do desenrolar dos fatos. Conforme Yves Reuter em *Introdução à análise do romance* (2004, p. 73), “se o leitor penetra na ficção por um discurso que a narra, ele a percebe segundo uma determinada perspectiva” que pode variar dependendo do ponto de vista adotado pelo narrador. Nesse sentido, esta comunicação pretende analisar a multiplicidade de pontos de vista assumidos pelo narrador em *Viva o povo brasileiro*, romance histórico de João Ubaldo. A trama percorre quatro séculos da história do Brasil e apresenta a formação da identidade nacional, através de um narrador que recria e inventa, com um olhar crítico, a história oficial.

A pesquisa em literatura brasileira no mestrado

Rogério SANTANA (D/FL/UFG)

A pesquisa em literatura brasileira no mestrado atualmente tende a buscar autores, obras e aspectos que ainda não foram abordados ou que foram abordados parcialmente. Com esse objetivo que se lhe impõe, tal pesquisa passa a revelar uma literatura que esteve por muito tempo limitada a uma leitura de minorias. Sem querer mudar essa condição, mesmo porque ela envolve outros elementos fora do nosso alcance, o desejo é que com essa conduta os estudos da literatura brasileira ampliem a própria noção de nacionalidade que temos em torno da produção literária feita no Brasil. Há inúmeros textos que ficaram condenados a uma leitura local, que agora podem nos ajudar a entender que os limites da nação são mais amplos que os divulgados pelas obras de estética centralista.

15. LITERATURA CONTEMPORÂNEA E TRADUÇÃO

Orientação: Profa. Dra. Ofir Bergemann AGUIAR (D/FL/UFG)

A Cidade em *A grande arte*: como desvendar o Rio de Janeiro em francês?

Marina Silveira de MELO (PG/FL/UFG)

Orientação: Ofir Bergemann de AGUIAR (D/FL/UFG)

Michel Certeau, em *A invenção do cotidiano. Artes de fazer*, afirma que, apesar de a cidade estar esfarelada, é possível lê-la geográfica e poeticamente. Em *A imagem da cidade*, Kevin Lynch defende, por sua vez, uma leitura feita pelo mapeamento, pois existem algumas funções fundamentais que são expressas pelas formas das cidades. São elas: os usos principais do espaço

urbano, a circulação e os pontos locais chaves. Considerando a importância da Cidade no romance *A grande arte*, de Rubem Fonseca, meu objetivo é buscar, na tradução dessa obra para o francês – objeto de minha pesquisa de mestrado – exemplos dos três aspectos acima mencionados. Como resultado, apresentarei o mapeamento da cidade do Rio de Janeiro na tradução francesa realizada por Philippe Billé. A comparação entre original e tradução será feita com base no modelo de descrição de tradução de José Lambert e Henrik Van Gorp, em que a análise dos traços textuais – no caso, os que possibilitam a leitura da Cidade – são vistos como significativos.

A resistência feminina em *Os gansos selvagens de Bassan*, de Anne Hébert

Lilian V. PORTO (PG/FL/UFG)

Orientação: Ofir Bergemann de AGUIAR (D/FL/UFG)

Co-Orientação: Louise H. FORSYTH (D/University of Calgary)

A crítica literária se divide ao atribuir ao romance *Os gansos selvagens de Bassan*, publicado originalmente em francês em 1982, pela escritora quebequense Anne Hébert, um caráter feminista. Muitos alegam que a personagem feminina desta obra não se posiciona contra a opressão masculina vigente em Griffin Creek, pequeno vilarejo fictício da província do Quebec em que a narrativa se desenvolve. Propomos neste trabalho, uma análise das relações de poder e resistência feminina neste romance que compõe o objeto de estudo da pesquisa de doutorado ora em curso intitulada: *A representação do feminino/feminismo na tradução brasileira de três obras de Anne Hébert*. Para tanto, partiremos do que pensa Michel Foucault sobre poder e resistência para demonstrar o refutamento da mulher diante da submissão e do controle aplicados sobre o seu corpo e sobre o seu espírito.

Sade: tradução e ideologia

Karla Alves de Araújo França CASTANHEIRA (G/FL/UFG)

Orientação: Ofir Bergemann de AGUIAR (D/FL/UFG)

A partir da década de 1980, as abordagens da tradução tomaram um novo rumo, desviando-se das vertentes que a viam como simples relação de equivalência, uma relação unilateral do texto de partida ao texto de chegada. Os contextos de produção de ambos os textos (original e tradução) passaram a ser considerados, assim como a inevitável interferência da ideologia e do poder. Com base nessa nova concepção, proponho apresentar a tradução de *Justine ou os infortúnios da virtude*, do Marquês de Sade, feita por D. Accioly. Publicada em 1967, época em que a circulação da obra na França era proibida e que, no Brasil, a ditadura militar caminhava para seu auge, essa tradução traz um prefácio de Carpeaux que destaca a importância de se ler Sade para se entender uma sociedade. Esse prefácio, o trabalho do tradutor e a iniciativa da editora Saga, vista então como subversiva, significam uma resistência à ditadura e revelam os aspectos ideológicos imbricados no processo tradutório. Os estudos teóricos de André Lefevere servem de base para minhas reflexões, assim como os estudos críticos de John Milton em *O Clube do Livro e a tradução*.

Venuti: sobre a domesticação do texto estrangeiro

Orientação: Ofir Bergemann de AGUIAR (D/FL/UFG)

Em razão do desprestígio da noção de equivalência e o enfoque cada vez maior dado às formas específicas de poder que permeiam o fenômeno tradutório, surgiram, no âmbito dos estudos da tradução, vertentes que conferem atenção aos “excluídos”. Nesse contexto, destaca-se Lawrence Venuti e sua escrita da resistência, que busca dar visibilidade às culturas “menores”. O autor critica a estratégia de fluência, cobrada por editores, críticos e leitores, que exigem o emprego de uma linguagem moderna, padronizada, idiomática e de uma sintaxe que assegura a precisão semântica, criando um efeito de ilusionismo da presença do autor do original. Segundo ele, a estética da descontinuidade, promovida pela adoção de construções não-idiomáticas e formas estranhas que

sugerem significados confusos, evitaria o apagamento do tradutor e da cultura dominada. Para Venuti, porém, toda tradução constitui uma inevitável domesticação do texto estrangeiro, que ocorre em três etapas: na seleção do texto a ser traduzido; na linguagem escolhida para sua tradução e na recepção da tradução. Nesta comunicação são apresentadas essas idéias de Venuti, expostas sobretudo no artigo “A tradução e a formação de identidades culturais”. Será mostrado como elas podem constituir fundamentação teórica para estudos centrados em textos traduzidos.

Fracassados, desfibrados, pobres diabos e melancólico-solitários na literatura brasileira

Clóvis Meireles NÓBREGA JÚNIOR (PG/FL/UFG)

Orientação: *Ofir Bergemann de AGUIAR (D/FL/UFG)*

A problemática inerente à personagem de ficção constitui um dos mais complexos e difíceis aspectos de serem abordados e discutidos no âmbito e nos domínios da teoria da literatura e da narratologia. Contudo, essa entidade ficcional vem despertando, desde a tradição grega clássica, cada vez mais o interesse de teóricos, críticos e ensaístas, que vêm nesta instância do discurso narrativo uma "pedra de toque" para suas teorizações e estudos. O presente trabalho se propõe a verificar, em alguns contos de Caio Fernando Abreu, a recorrência de um certo tipo ou modelo de personagem, por nós tipologizado de personagem melancólico-solitária. Tal tipologia, como procuraremos demonstrar, está em consonância com os artigos de dois importantes escritores e estudiosos da literatura. Trata-se dos artigos "A elegia de abril" (1941), de Mário de Andrade e "O pobre diabo no romance brasileiro", de José Paulo Paes.

16. ENSINO DE LITERATURA: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

Orientação: Profa. Dra. Solange Fiúza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

Formação de alunos-leitores de poesia: duas perspectivas de recepção

Claudine Faleiro GILL (G/FL/UFG)

Orientação: *Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)*

Com o objetivo de concorrer para formar alunos-leitores de poesia, realizamos um projeto de docência que girou em torno das definições poéticas de Mario Quintana e dos classificados poéticos de Roseana Murray. Foram utilizadas dinâmicas de leitura e de produção escrita que levaram os alunos a identificar elementos da linguagem poética e a interagir prazerosamente com os poemas. O projeto, desenvolvido em duas escolas de Goiânia, teve respostas diversas nos dois locais e apontou para diferenças sensíveis entre as duas realidades escolares no que se refere à leitura de poesia e à competência escrita dos alunos. Diante dessas duas diferentes perspectivas de recepção da palavra poética no ambiente escolar, procuramos levantar alguns fatores que podem concorrer para a aproximação ou para o afastamento entre o leitor e a poesia nesse ambiente.

Vestibular e literatura: os desafios do texto literário no 3º ano do Ensino Médio

Maria das Dores SANTANA (G/FL/UFG)

Orientação: *Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)*

Este trabalho tem por finalidade refletir sobre a formação de leitores literários no 3º ano do Ensino Médio. Nesse nível escolar, os alunos costumam trabalhar, nas aulas de Língua Portuguesa, a lista dos livros do vestibular. Mas há o mito de que a leitura motivada por mecanismos de avaliação e/ou seleção não contribui para a formação de sujeitos leitores. Perseguindo esse mito, realizamos um projeto docente em um 3º ano do Ensino Médio no CEPAE/UFG voltado para a leitura da relação dos livros literários indicados para o Processo Seletivo 2009 da Universidade Federal de Goiás. Assim, partindo dessa experiência centrada na espinhosa relação entre literatura e vestibular, observaremos em que medida a leitura obrigatória e com uma finalidade pragmática pode ser um exercício de prazer e concorrer para formar leitores.

Canções e relações de gênero

Paulo Maria MARTINS (G/FL/UFG)

Orientação: *Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)*

A utilização de canções em aulas de Língua Portuguesa é um exercício bastante freqüente. Porém, com insistência, as letras das canções têm sido usadas como pretexto para evidenciar um conteúdo gramatical. O trabalho com a canção assim desenvolvido não concorre para fazer com que o aluno aprecie as boas composições da nossa música popular nem para formá-lo como leitor crítico da realidade social ou humana comumente representada pelas letras das canções. Partindo disso, desenvolvemos um projeto docente que contemplou a interpretação guiada de canções de Chico Buarque. Selecionamos letras que tratam das “relações de gênero”, subtema que forma parte do tema transversal “orientação sexual”, conforme se pode verificar nos PCNs. Partindo dessa experiência, refletiremos sobre a validade de se trabalhar, de maneira adequada, canções em aulas de Língua de Portuguesa.

A fábula e a formação de leitores

Juliana Aparecida MAGALHÃES (G/FL/UFG)

Tuanny Kamila Braga OLIVEIRA (G/FL/UFG)

Orientação: *Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)*

O trabalho com a literatura na escola passa pela formação do homem em um sentido pleno e a leitura de fábula pode ser uma aliada nesse sentido. Sabe-se que a fábula foi largamente utilizada na escola para enformar e conformar os alunos. Mas a diferença entre enformar e formar não está no caráter moralizante da fábula, como se poderia pressupor, mas no modo como é conduzida a leitura desse gênero textual junto aos alunos. A espécie literária fábula pode constituir uma alternativa interessante em um ensino de literatura voltado para a sensibilização e a formação de leitores. Isso foi o que verificamos em um projeto docente realizado em um colégio público de Goiânia em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental. Propomos, assim, partindo dessa experiência docente, refletir sobre o papel que a fábula pode desempenhar na formação de leitores em aulas de Língua Portuguesa.

“Nova velha estória”: reflexões sobre uma experiência de formação de leitores e produtores textuais

Vanessa Pires BARBOSA (G/FL/UFG)

Cynthia Milcy Silva OLIVEIRA (G/FL/UFG)

Orientação: *Solange Fiuza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)*

Ao longo do segundo semestre de 2008, desenvolvemos um projeto docente em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental de um colégio público de Goiânia. O projeto contemplou a leitura literária e a produção textual. O gênero literário escolhido foi o conto de fada. Trabalhamos a leitura-guiada de contos de fadas em versões clássicas, como aquelas registradas por Perrault e pelos irmãos Grimm, bem como reinvenções modernas desses contos, como “Nova velha estória”, de Guimarães Rosa, e “Chapeuzinho vermelho de raiva”, de Mário Prata, escritores brasileiros que reescrevem com diferença “Chapeuzinho vermelho”. Ao trabalho de leitura, seguiu-se o de escrita, momento em que os alunos recriaram, em um contexto moderno, contos clássicos. A partir dessa experiência específica, faremos algumas reflexões sobre essa “velha nova história”: a formação do leitor e produtor textual no ambiente escolar.

17. O CONTO BRASILEIRO DO SÉCULO XX: TEMÁTICA E ASPECTOS FORMAIS

Orientação: Profa. Dra. Marilúcia Mendes de RAMOS (D/FL/UFG)

Olhares sobre o conto contemporâneo em Goiás

Kamila Lopes MORAIS (PG/FL/UFG)

Orientação: Marilúcia Mendes de RAMOS (D/FL/UFG)

Interessam-nos as características que fundamentaram a evolução do conto contemporâneo em Goiás e os seus principais representantes. Elegemos dois critérios para analisar o desenvolvimento do gênero, um centra-se na linha cronológica e o outro nas principais tendências, preocupações e temáticas que unem alguns escritores. O regionalismo é o ponto de partida para nossa pesquisa, visto que a tradição regional é característica elementar na contística produzida em Goiás. Utilizamos duas perspectivas de Gilberto Mendonça Teles para analisar o conto regionalista: em *O conto brasileiro em Goiás* (1969), a intelectualista, representada com *Tropas e boiadas* (1917). Essa corrente projetou-se na obra de Bernardo Élis, Leo Godoy Otero, José J. Veiga; e a primitivista, presente nos contos de Pedro Gomes, Derval de Castro, Gumercindo Ferreira. Há ainda as conseqüências e mudanças ocorridas no campo literário depois da fundação do GEN (1963), um “divisor de águas” que alargou as fronteiras da criação estética, da crítica e dos estudos literários, sendo notória a quantidade de contos publicados de 1950 a 1970. O caráter literário é alcançado pelo trabalho árduo com a linguagem, outras formas de narrar e experimentação narrativa; renova-se o quadro cultural goiano, com novas temáticas, como a literatura feminista, intimista, urbana, a temática do absurdo.

Cidade e imaginário: itinerários noturnos em Roberto Drummond, João Antônio e Caio Fernando Abreu

Antonio João Galvão de SOUZA (PG/FL/UFG)

Orientação: Marilúcia Mendes de RAMOS (D/FL/UFG)

O objetivo desta comunicação é apreender representações noturnas do espaço urbano pela leitura dos contos “Além do ponto”, de Caio Fernando Abreu (1983), “Frio”, de João Antônio (1980) e “Dôia na janela”, de Roberto Drummond (1975), dentro de uma perspectiva na qual as cidades revelam-se como objetos que problematizam o imaginário. Percebemos a literatura como uma das formas de abordar as representações do espaço, pois ela amplia as possibilidades de serem vistas as diferentes construções de imaginários acerca dos espaços das cidades no século XX. É desse modo que o olhar literário, ao tentar captar o real, pluraliza e ressignifica os espaços das densas metrópoles brasileiras. Desse modo, ao exercício de fuga de um olhar totalizante sobre as cidades, posto que esse não consegue abranger o real e suas representações, há toda uma estranheza do cotidiano que não emerge facilmente ou que não se destaca sobre o visível e que pode ser vislumbrada pelos contos aqui analisados.

O efeito de real na obra de Érico Veríssimo, *Incidente em Antares*: o encontro da história com o fantástico

Glacy Magda de Souza MACHADO (PG/FL/UFG)

Orientação: Marilúcia Mendes de RAMOS (D/FL/UFG)

Nosso projeto de pesquisa busca o estudo comparativo de literatura e história no romance de Érico Veríssimo, *Incidente em Antares*. Interessa-nos tecer considerações teóricas acerca da alegoria e do fantástico, bem como estudar o período histórico em que a obra foi produzida, além de discutir representações da sociedade da época para, em seguida, analisar como a obra foi elaborada, visto que percebemos que o uso do fantástico corrobora o histórico e a história reforça o gênero fantástico, causando no texto o efeito do real, que estudamos a partir de Roland Barthes além de outros.

A contística brasileira no século XX: representações da modernidade

Marilúcia Mendes de RAMOS (D/FL/UFG)

Nossas pesquisas têm priorizado o estudo comparativo de literatura e história nos gêneros romance e conto, buscando tecer o contexto em que a obra foi produzida para uma leitura da sociedade em que também o escritor esteve inserido. O estudo da literatura para nós deve dialogar com outras disciplinas para uma maior percepção de sua inserção social. Assim, literatura, história e sociedade imbricam-se e, como num sistema, se completam para o entendimento da história da literatura brasileira e mesmo da história da América Latina. No conto, o gênero que acompanhou a transformação e modernização do urbano, esse diálogo encontra-se condensado, diferentemente do que ocorre no romance, e apresentado de modo breve e denso. As temáticas abordadas têm contemplado nossa história, como a sociedade na passagem do Brasil Império para o Republicano, a imigração italiana e de judeus, a formação da malandragem na época do governo de Getúlio Vargas, a problemática da seca e do sertanejo no interior do país, a presença da mulher, os anos de chumbo, o voltar-se para dentro (intimismo), todos tendo como pano de fundo a cidade e suas representações, como abordaremos em nossa apresentação.

Contos novos de Mário de Andrade e o caráter autobiográfico do narrador em primeira pessoa

Alex de Andrade MEDEIROS (G/FL/UFG)

Orientação: *Marilúcia Mendes de RAMOS (D/FL/UFG)*

Esta pesquisa pretende analisar a obra Contos Novos, de Mário de Andrade, publicada postumamente em 1947, sendo esse seu último livro de contos. Como nossa escolha para a abordagem será a do ponto de vista psicanalítico, serão analisados apenas os contos narrados em 1ª pessoa, os quais têm como protagonista Juca, apresentando caráter autobiográfico. Trata-se de quatro contos: “Vestida de Preto” (relata seus deslumbramentos na descoberta de um primeiro amor adolescente por uma prima distante); “Frederico Paciência” (aos 14 anos, sente-se irremediavelmente atraído por um colega de escola); “Tempo da Camisolinha” (aos 3 anos de idade, relembra o 1º ato de autoritarismo de seu pai, ao determinar que lhe cortassem os cabelos. É a descoberta do sofrimento alheio); “O Peru de Natal” (relata a harmonia familiar readquirida após a morte do pai despótico. É o melhor conto do autor, o mais bem-acabado).

18. PESQUISA EM POESIA E EM NARRATOLOGIA

Orientação: Prof. Dr. Heleno GODOY (D/FL/UFG)

Pesquisa na universidade, pesquisa em poesia, pesquisa em narratologia

Heleno GODOY (D/FL/UFG)

Esta comunicação pretende, a partir da tríade ensino-pesquisa-extensão, situar a problemática da poesia e da ficção, enquanto objetos focados num dada pesquisa. Se o ensino procura proporcionar a aquisição de conhecimentos (elaboração de sínteses possíveis), a pesquisa deverá proporcionar a elaboração de novos saberes que, necessariamente, precisam atingir o público “de dentro”, mas (e principalmente, talvez) também o público “de fora” da universidade. O público “de dentro” é parte obrigatoriamente integrante do processo, o público “de fora” carece e tem necessidade daqueles conhecimentos, além de buscar soluções para seus problemas. Se o ciclo só se fecha quando ensino e pesquisa se unem à extensão para finalmente atingir o público “de fora” (e fazer com que o público “de dentro” com este se relacione), o que fazer para que a poesia e a ficção se tornem visíveis para esse público? A comunicação procura mostrar que o ensino não pode ser divorciado da teoria, nem a pesquisa distante da prática, para que a extensão possa, coerentemente, buscar seu público “de fora”. Esse público deverá, assim, descobrir que poesia e ficção são algo mais que apenas “linguagem bonita” ou “uma lição de vida” ou mesmo “dificuldades” que os escritores criam, mesmo que sejam isso também.

O comparecimento dos mortos na poesia de William Butler Yeats

Edson Manzan CORSI (PG/FL/UFG)

Orientação: *Helena GODOY (D/FL/UFG)*

Sigmund Freud, em seu texto intitulado “O Estranho”, propõe que o sentimento de estranheza não vem de algo novo ou alheio, mas do que é familiar e há muito estabelecido na mente, e que se alienou da consciência mediante o processo de recalque. Sendo assim, os fatores que nos causam o sentimento de estranheza têm tal efeito, justamente por remeterem a conteúdos inconscientes, que o funcionamento mental busca manter ocultos. Muitas pessoas, segundo Freud, experimentam esse sentimento de estranheza em relação à morte e aos cadáveres, por exemplo, ou em relação ao retorno dos mortos e a fantasmas e espíritos. Esta comunicação pretende, a partir do pressuposto psicanalítico de Sigmund Freud, mostrar como, na poesia de William Butler Yeats, cuja construção apresenta cunho místico-simbólico, o comparecimento dos mortos contribui para formulação de uma estética do estranho.

A representação do feminino e a revisão historiográfica em *Nehanda*, de Yvonne Vera

Cibele de Guadalupe Sousa ARAUJO (PG/FL/UFG)

Orientação: *Helena GODOY (D/FL/UFG)*

Esta comunicação apresentará uma análise parcial de *Nehanda* (1993), primeiro romance da escritora zimbabuense Yvonne Vera, no qual ela *re*-conta, ao mesmo tempo em que *re*-cria, a história da colonização do Zimbábue, pela Inglaterra, a partir da perspectiva diferente e provocadora dos nativos colonizados. Mais do que isso, ela narra a luta pela posse da terra, ao mesmo passo em que descreve as relações conflituosas dos nativos com os estrangeiros, assim como aquelas – sociais, pessoais e/ou tribais – que eles contraditoriamente mantêm entre si. A questão da representação do feminino será estudada quanto ao lugar deslocado e inferior reservado à mulher na sociedade zimbabuense, daquele tempo, e quanto ao modo como, em *Nehanda*, a mulher assume papel primordial na revisão historiográfica proposta por Yvonne Vera, já que a protagonista do romance, homônima à obra, não é menos do que uma heroína da resistência de seu povo ao domínio inglês.

O processo de criação literária e cinematográfica em Pedro Almodóvar

Gabriel Adams Castelo Branco de ARAGÃO (G/FL/UFG)

Orientação: *Helena GODOY (D/FL/UFG)*

Esta comunicação pretende mostrar, estudando-os comparativa e contrastivamente, como alguns aspectos do processo de construção narrativa se aproximam nas criações literária e cinematográfica do espanhol Pedro Almodóvar. Os livros *Fuego en las entrañas* (Fogo nas entranhas) e *Patty Diphusa e outros textos* e os filmes *Mulheres à beira de um ataque de nervos* e *Kika* serão estudados em relação ao que neles é similar ou diferente, em termos do processo de construção narrativa. O estudo dessas duas formas narrativas, a literária e a cinematográfica, a partir de uma discussão de questões crítico-teóricas pertinentes às duas formas de expressão e suas convergências, analisará as criações estéticas de Almodóvar, levando em consideração também sua abordagem de problemas sociais, culturais e psicológicas da e na Espanha da atualidade.

“Yo soy, mi chiamo, eu...”: identidade e escrita na narrativa em primeira pessoa

Élisson de Oliveira GONÇALVES (PG/FL/UFG)

Orientação: *Helena GODOY (D/FL/UFG)*

Esta comunicação analisará, comparativamente, os capítulos de abertura ou iniciais dos romances *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, *O falecido Mattia Pascal*, de Luigi Pirandello, e *A família de Pascual Duarte*, de Camilo Jose Cela, e da relação deles com seus próprios títulos, pretende-se demonstrar a incerteza da leitura em acreditar inicialmente nestes personagens-narradores. Devido ao fato de nesses romances seus narradores manipularem a

“verdade” sobre o que narram, por serem eles construídos de forma que a escrita de cada um “esconde” pistas sobre seus autores ficcionais, e devido ao fato também de que neles a autoridade da palavra é só de seus narradores, a construção na leitura destes livros exige “um leitor atento” e sagaz, que possa desconfiar do mistério desses narradores ficcionais e de seus discursos, a fim de desvendá-lo. Para esta análise tomar-se-á como base teórica dos livros *A retórica da ficção*, de Wayne C. Booth, e *Il romanzo del novecento*, de Giacomo Debenedetti.

A construção do mundo sensível pela metáfora em *Um Amor de Swann*

Thales Rodrigo VIEIRA (PG/FL/UFG)

Orientação: Heleno GODOY (D/FL/UFG)

O objetivo desta comunicação é analisar a mudança da narrativa da primeira pessoa, na primeira parte do livro *No caminho de Swann*, intitulada "Combray", para a narrativa em terceira pessoa, na segunda parte do livro, intitulada "Um amor de Swann". A comunicação analisará então como a narrativa na terceira pessoa (contada por Marcel) se confunde com o ponto de vista da narrativa na primeira pessoa (visão de mundo de Swann), através da focalização interna. Dessa forma, o narrador (Marcel) força Swann a confessar seus pensamentos e, ainda mais, mostra o hiato entre os pensamentos e as ações de Swann, projetando, de maneira magistral, a dor e a miséria de Swann no mundo sensível, através de procedimentos como a *filé métaphorique*, a *mise en abyme* e a alegoria da descida ao inferno. A principal questão teórica levantada pela escolha o foco narrativo ou focalização é como poderia o narrador conhecer os pensamentos de Swann? Só quem já vivenciou uma experiência semelhante à de Swann poderia fazê-lo. Estaria aí uma confissão velada de Marcel, que com esse procedimento acaba por confessar já ter sofrido o mesmo que Swann, ou que já estivera na pele de Swann? É o que se verá no sexto volume de *Em busca do tempo perdido*, *A fugitiva*.

19. MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E LEITURA I

Orientações: Profa. Dra. Suzana Yolanda L. Machado CÁNOVAS (D/FL/UFG), Profa. Dra. Solange Fiúza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG) e Profa. Dra. Sueli Maria de Oliveira REGINO

Memória: educação e leitura – entrevista com a Professora Lydia Polech

Ana Carolina Souza MENDES (G/PCC/FL/UFG)

Dayara Rosa SILVA (G/PCC/FL/UFG)

Lidiane VANELHA (G/PCC/FL/UFG)

Kelly Cristina FONSECA (G/PCC/FL/UFG)

Thyna CASTRO (G/PCC/FL/UFG)

Orientação: Suzana Yolanda L. Machado CÁNOVAS (D/FL/UFG)

Solange Fiúza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

e Sueli Maria de Oliveira REGINO

Para a construção de um futuro sólido e melhor compreensão do presente, precisa-se conhecer o passado. No projeto *Memória: Educação e Leitura*, proposto na Prática como Componente Curricular, entrevistou-se a professora Lydia Polech, que falou sobre a educação em seu tempo de estudante e o período em que trabalhou na Universidade Federal de Goiás. A professora também expôs sua relação com a leitura na infância, na adolescência e durante o Curso de Graduação em Letras Neolatinas. Na entrevista, percebeu-se que o profissional da educação era mais valorizado pela sociedade. A professora declarou que a opção pelo curso de Letras veio da vontade de afirmar sua identidade nacional, pois seus pais eram estrangeiros. O relato da professora foi útil para estabelecer-se uma comparação entre o momento da sua formação e o que acontece nos dias atuais com a educação e a leitura.

Memória: educação e leitura – entrevista com a Professora Moema de Castro

Aline Cristine Araújo LIMA (G/PCC/FL/UFG)

Advônia Pereira PORTO (G/PCC/FL/UFG)

Marcos Alves dos Santos NASCIMENTO (G/PCC/FL/UFG)

Sheila Manço SOUSA (G/PCC/FL/UFG)

Orientação: *Suzana Yolanda L. Machado CÁNOVAS (D/FL/UFG)*

Solange Fiúza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

e Sueli Maria de Oliveira REGINO

A proposta deste trabalho é resgatar um pouco da memória da Universidade Federal de Goiás, entrevistando professores já aposentados da instituição, testemunhas vivas de sua história. Nasceu assim o projeto da Prática como Componente Curricular: *Memória: Educação e Leitura*. Entrevistou-se a professora Moema de Castro que, apesar de aposentada, continua a produzir. Escreve obras literárias, como a biografia de seu pai, o fundador da Universidade Federal de Goiás, Colemar Natal e Silva. Na entrevista, a professora contou histórias da Universidade e da cidade de Goiânia com grande riqueza de detalhes vivos em sua memória. Essas entrevistas com mestres do passado acrescentam subsídios à educação de hoje e do futuro.

Memória: educação e leitura – entrevista com o Professor José Fernandes

Eluzilândia Chaves Soares MOURA (G/PCC/FL/UFG)

Estela Nunes ARAÚJO (G/PCC/FL/UFG)

Maria Virgínia Lopes Viana ESTEVES (G/PCC/FL/UFG)

Viviane Lis Mariano MENDES (G/PCC/FL/UFG)

Orientação: *Suzana Yolanda L. Machado CÁNOVAS (D/FL/UFG)*

Solange Fiúza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

e Sueli Maria de Oliveira REGINO

O projeto vinculado à Prática como Componente Curricular, *Memória: Educação e Leitura* tem como objetivo recolher, registrar e analisar as memórias de professores da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás — UFG, que hoje estão aposentados. Buscou-se informações sobre a educação desses professores e suas primeiras experiências com a leitura. O projeto foi realizado em duas etapas: na primeira, filmou-se uma entrevista com o Professor José Fernandes e na segunda, o filme foi editado. Essa entrevista foi altamente produtiva, por se tratar de um intelectual respeitado por sua produção, constituindo-se em uma referência para aqueles que serão profissionais da educação.

20. MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E LEITURA II

Orientação: Profa. Dra. Suzana Yolanda L. Machado CÁNOVAS (D/FL/UFG), Profa. Dra. Solange Fiúza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG) e Profa. Dra. Sueli Maria de Oliveira REGINO

Memória: educação e leitura – entrevista com o Professor Egídio Turchi

Laila Diana Martins dos SANTOS (G/PCC/FL/UFG)

Hugo Heber Gomes ALVES (G/PCC/FL/UFG)

Suellen BARBOSA (G/PCC/FL/UFG)

Laurence Magno Neves SILVA (G/PCC/FL/UFG)

Orientação: *Suzana Yolanda L. Machado CÁNOVAS (D/FL/UFG)*

Solange Fiúza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

e Sueli Maria de Oliveira REGINO

Mais do que um atributo individual, a memória é uma experiência coletiva. Partindo dessa idéia, recolheram-se relatos de professores aposentados da Faculdade de Letras para o projeto *Memória: Educação e Leitura*, proposto pela Prática como Componente Curricular de 2008. No decorrer desse

trabalho, entrevistou-se o professor Egídio Turchi, que durante muitos anos lecionou na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. Esse trabalho tem como objetivo contribuir para a preservação da memória da UFG e oferece novas reflexões sobre o tema. Com base nesses relatos, evidenciou-se que a educação e a leitura no Estado devem ser discutidas mais pontualmente.

Memória: educação e leitura – entrevista com a Professora Regina Celeste Rocha de Barros

Juliana Candido QUEROZ (G/PCC/FL/UFG)

Heloene Leite SÃO JOSÉ (G/PCC/FL/UFG)

Pollyanna do NASCIMENTO (G/PCC/FL/UFG)

Maraysa Gomes MEIRELES (G/PCC/FL/UFG)

Valéria Caldeira Dos SANTOS (G/PCC/FL/UFG)

Orientação: *Suzana Yolanda L. Machado CÁNOVAS (D/FL/UFG)*

Solange Fiúza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

e Sueli Maria de Oliveira REGINO

O projeto *Memória: Educação e Leitura*, proposto na Prática como Componente Curricular, teve como objetivo resgatar a memória de professores da instituição, que hoje estão aposentados, e também prestar uma homenagem a esses mestres que passaram pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. Na entrevista com a Professora Regina Celeste Rocha de Barros foram feitas perguntas relacionadas à leitura, à educação e ao envolvimento do professor com o mundo acadêmico. O projeto desenvolveu-se ao longo de dois semestres. No primeiro, a entrevista foi filmada e, no segundo, foi realizada a sua edição. Esse trabalho possibilitou conhecer-se um pouco mais da história do Curso de Letras da UFG.

Memória: educação e leitura – entrevista com a Professora Vera Maria Tietzmann SILVA

Clécia Santana dos SANTOS (G/PCC/FL/UFG)

Marta PINHEIRO (G/PCC/FL/UFG)

Patrícia GUEDES (G/PCC/FL/UFG)

Orientação: *Suzana Yolanda L. Machado CÁNOVAS (D/FL/UFG)*

Solange Fiúza Cardoso YOKOZAWA (D/FL/UFG)

e Sueli Maria de Oliveira REGINO

O projeto *Memória: educação e leitura* é uma proposta da Prática como Componente Curricular e tem como finalidade entrevistar professores aposentados da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. O projeto foi dividido em duas etapas. A primeira foi realizada no primeiro semestre de 2008, quando se filmou uma entrevista com a Professora Vera Maria Tietzmann Silva. No decorrer da entrevista, buscou-se colher depoimentos sobre as leituras feitas pela professora ao longo de sua vida e a forma como elas influenciaram sua formação acadêmica, e determinaram sua trajetória humana. Na segunda etapa, o filme foi editado e preparou-se um relatório sobre as atividades.

20. INTERDISCIPLINARIDADE, GÊNERO E GENDER

Orientação: Prof. Dr. Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/FL/UFG)

Entre excessos e pudores: a narrativa erótica brasileira de autoria feminina

Luciana BORGES (PG/FL/UFG)

Orientação: *Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/FL/UFG)*

O presente trabalho analisa aspectos da ficção erótica de autoria feminina a partir da obra de Clarice Lispector, Hilda Hilst e Fernanda Young. Considera-se o cruzamento entre gênero literário (*genre*) e

gênero social (*gender*) como fator relevante para o desenho temático e formal assumido pelos textos das referidas autoras, pois as construções de masculino e feminino apresentam desdobramentos nas incursões ao universo erótico, pornográfico ou obsceno. No caso dos textos em questão, os mecanismos de autoconsciência narrativa neles inscritos revelam uma reflexão a respeito da construção de uma identidade de escritora, em termos de autoria feminina, e servem como ponto de partida para tematizações outras. Assim, a relação entre autoras, público e editores interfere no projeto narrativo realizado, e contribui para a demarcação de um deslocamento do feminino: da posição de objeto do desejo masculino para a posição de sujeito de seu próprio desejo e do desejo de outrem. Seja pelo engendramento de uma *erótica da contenção*, seja por uma *retórica do excesso*, pautada na anarquia de estilos e formas, seja por uma *estética da crise*, as autoras deslocam textos eróticos, obscenos e pornográficos da *zona de tolerância* socialmente instituída para essa categoria, provocando derivas e rasuras formais.

Relações entre a literatura e a fotografia

Fábio d'Abadia de SOUSA (PG/FL/UFG)

Orientação: *Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/FL/UFG)*

A invenção da fotografia, em 1839, causou grande impacto no mundo das artes. A partir de então, algumas das suas formas de representação, como a literatura, se deixaram influenciar pela nova modalidade artística. Esta pesquisa estuda alguns dos aspectos formais dessa influência, a partir da obra de Oswald de Andrade, já que a produção poética desse escritor apresenta características de visualidade explícita que podem ser relacionadas à fotografia. Mas se a literatura aproximou-se da fotografia, uma situação inversa também pode ser observada, como por exemplo, na obra do fotógrafo da Escola Paulista, Thomas Farkas, cujas fotos, produzidas nas décadas de 1949 e 1950, apresentam elementos que se aproximam dos observados nas imagens dos poetas.

A educação natural: um estudo sobre Os Maias

Bruno REIS (G/FL/UFG)

Orientação: *Pedro Carlos Louzada FONSECA (D/FL/UFG)*

Muito caro à experiência trágica antiga, sobretudo em sua mais exemplar realização, segundo Aristóteles, *Édipo Rei*, o incesto ilustra o desígnio trágico por excelência; conseqüentemente, ocorrências incestuosas posteriores, na literatura, se inclinarão a estender, de modo descuidado, a si essa validação e legitimidade como experiências trágicas. Sustentada por estudiosos fundamentais da produção queirosiana, como Alberto Machado da Rosa, resgatado por Carlos Reis e Frederico Perry Vidal, a teoria de que, em *Os Maias*, se reproduz uma experiência trágica antiga, resultante do incesto, ganha força. A comunicação tem co-mo objetivo tentar provar, de forma ensaística, a existência, dentro do romance, de determinada mentalidade (recorrendo a Robert Darnton, historiador das mentalidades) e formação educacional-ideológica que propiciam o trágico, *tragische Bildung*, e outras, sua contrapar-te, que não fornecem esteio para a experiência trágica, *pragmatische Bildung*.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E EXTENSÃO 2009

RESUMOS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

(ORDEM DE APRESENTAÇÃO)

PARA LOCALIZAR SUA APRESENTAÇÃO, DIGITE SIMULTANEAMENTE CTRL+F

1. ESTUDOS CRÍTICOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS

Orientação: Profa. Dra. Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

Ensino de línguas estrangeiras: simplesmente comunicação?

Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

Em diversos contextos educacionais, as aulas de línguas estrangeiras voltadas para o desenvolvimento da competência comunicativa têm se caracterizado por atividades interativas e lúdicas que objetivam a simples transmissão de mensagens de um emissor a um receptor. Subjacente a esse ensino está uma concepção de língua como um código fixo e consensual utilizado de maneira transparente e bem-sucedida por indivíduos autônomos. No entanto, os sujeitos, ao interagirem no discurso, constroem não só a realidade social, mas também a própria identidade e a dos outros, de modo que as aulas de línguas estrangeiras, como um espaço onde primordialmente se constroem significados para agir no mundo social por meio do discurso (MOITA LOPES, 2006), deveriam focalizar conteúdos que problematizam práticas lingüísticas e sociais no sentido de ressignificá-las em outros termos, menos desiguais e mais justos. É esse, a nosso ver, o objetivo do ensino crítico de línguas estrangeiras, que será discutido nesta comunicação como uma forma de ir além da trivialização do conteúdo típica do ensino comunicativo de línguas.

Por que falar de raça e racismo em aulas de língua inglesa: a ressignificação dialógica de uma realidade silenciada

Paula de Almeida SILVA (PG/FL/UFG)

Orientação: Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

Este trabalho tem como objetivo analisar como, em uma sala de aula de língua inglesa, estudantes, professor-pesquisador e pesquisadora utilizam a língua estrangeira para analisar o racismo. A linguagem constrói e reconstrói práticas racistas, portanto não podemos utilizá-la como um simples meio de comunicação (RAJAGOPALAN, 2004) tendo em vista a sua capacidade de produzir ações (AUSTIN, 1975) e sentidos conflitantes (MEYER, 2006) no processo dialógico. Mas, como podemos entender as práticas racistas em um país que se diz não-racista por ser mestiço? Uma abordagem de ensino que visa criticar as práticas sociais pode ser um estímulo para que as/os estudantes recuperem a memória da colonização, re-descubram sua história, suas raízes (ARAÚJO-OLIVERA, 2006) e, ainda, assumam a dura realidade que os/as envolve. Durante um mês, o tema raça/racismo foi trabalhado em uma sala de aula de língua inglesa do Centro de Línguas da UFG, e observamos, nos questionários aplicados às/aos alunas/os e nas notas reflexivas sobre as aulas, que, elas/es sentiram certo desconforto ao serem convidadas/os a pensar criticamente a racialização da sociedade. Entretanto, ao final do trabalho, muitas/os reconheceram a gravidade do problema e a possibilidade de se tornarem falantes mais competentes e ativas/os na luta contra o preconceito.

Do silêncio tradicional às vozes da consciência crítico-reflexiva: como e por que discutir a realidade em aulas de língua estrangeira/inglês?

Marco Túlio de URZÊDA FREITAS (G/FL/UFG)

Orientação: Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

Esta comunicação visa problematizar o ensino crítico de línguas e discutir suas implicações na formação crítico-reflexiva de professores/as (CONTRERAS, 2002) e alunos/as de inglês. Tal

abordagem tem sua gênese nos trabalhos de Paulo Freire (1996; 2005; e 2007), cujo principal intento se pauta na construção dialógica do conhecimento e na tomada de consciência da realidade que envolve diretamente educador/a e educando/a. Foi com essa hipótese que nos questionamos sobre a repercussão da pedagogia crítica no ensino de língua inglesa (MOITA LOPES, 1998; 2006; PENNYCOOK, 1998; 2006), haja vista o tipo de formação técnico-mecanicista que a grande maioria dos/as professores/as dessa língua têm proporcionado a si mesmos/as e a seus/as alunos/as. Para viabilizar a coleta de dados, aplicamos vários questionários e entrevistas semi-estruturadas em duas turmas de inglês do Centro de Línguas da UFG, e gravamos cerca de vinte aulas críticas com foco nos seguintes temas: *Língua inglesa e globalização, Raça e racismo, Identidade, Ciência e Gênero e sexualidade*. Os resultados mostram que a maioria dos/as alunos/as se sente mais motivada com aulas críticas, bem como se desenvolve melhor nas quatro habilidades comunicativas, principalmente no que se refere à produção oral e à leitura de textos mais complexos.

A formação crítico-reflexiva de cinco professoras de inglês da escola pública

Camila Leopoldina Batista dos SANTOS (PG/FL/UFG)

Orientação: *Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)*

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como o saber docente de cinco professoras de língua inglesa recém-ingressas na rede municipal de ensino de Goiânia vem sendo construído e como o processo de reflexão dessas professoras influencia a construção desse saber e a sua prática. O estudo é guiado pela perspectiva da reflexão crítica proposta por Smyth (1991), que é organizada em quatro etapas: *descrever, informar, confrontar e reconstruir*. Questões como *o que eu faço?, qual o significado do que faço?, como cheguei a ser dessa maneira? e como poderia atuar de forma diferente?* são levantadas, respectivamente, em cada etapa. Para a coleta de dados, foram realizadas gravações em áudio e vídeo de duas aulas de cada professora participante e gravações em áudio de oito sessões reflexivas, durante as quais discutimos sobre essas aulas. Além disso, foi aplicado um questionário inicial e feita uma entrevista final. Nesta comunicação, serão apresentadas algumas considerações preliminares a respeito da pesquisa ainda em andamento.

2. ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

Orientação: Profa. Dra. Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

Quem sou? Como sou? O que (não) quero ser?: A construção da identidade no episódio “Pareja Made in Spain”

Tatiane Regina de AZEVEDO (PG/FL/UFG)

Orientação: *Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)*

O objetivo desta comunicação é apresentar a análise que fizemos do episódio *Pareja Made in Spain* da série televisiva “*Cuéntame cómo pasó*”, transmitida, desde 2001, pela rede de televisão espanhola (rtve). Nesta análise, partimos da ideia, defendida por Silva (2007), de que as identidades não existem *a priori* para serem simplesmente reveladas ou descobertas, mas são criadas, no contexto social e cultural, pelos atos de linguagem, pelas nossas práticas e a nossa maneira de ver e conceber as coisas. Nessa perspectiva, procuramos mostrar, a partir de uma concepção intercultural, como a definição da identidade espanhola é fruto da criação de uma gama de distintos e complexos atos lingüísticos e comportamentais que a faz diferente de outras identidades nacionais. Como bem afirmou Castaños (1993, p.66) “A linguagem não é só um meio de comunicação, mas, também, um fator de identidade social e pessoal”. A linguagem é, pois, um dos meios através do qual o sujeito revela a si mesmo e também a sua cultura.

Fatores que perpassam o desenvolvimento da habilidade oral

Michely SOUSA (PG/FL/UFG)

Orientação: *Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)*

A aquisição/aprendizagem de línguas tem sido fonte de inúmeras pesquisas nas mais variadas áreas, buscando a compreensão dos processos envolvidos na internalização e na produção de um determinado sistema lingüístico. No entanto, professores e estudiosos da linguagem têm observado uma maior hesitação no que se refere à produção oral, posto que, nos momentos de prática oral nota-se uma grande inquietação dos aprendizes. Portanto, a partir de uma perspectiva sociointeracionista, este estudo busca discutir os motivos que subjazem às dificuldades dos discentes no processo de desenvolvimento da habilidade oral – motivação para se aprender uma LE, as estratégias comunicativas utilizadas, a influência das atividades propostas e as características individuais. Para isso, toma-se como bússola norteadora os estudos de Krashen (1982), Corder (1989), Skehan (1989), Scarcella e Oxford (1992), Giovanni et al. (1996), Richards e Rodgers (1998) entre outros.

Aprendizagem de espanhol: os aspectos fonético-fonológicos em foco

Luciana SCHUSTER (PG/FL/UFG)

Orientação: *Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)*

Neste trabalho, buscamos identificar as dificuldades referentes aos aspectos fonético-fonológicos que os alunos de duas turmas de nível intermediário de espanhol apresentam no processo de aprendizagem da língua, tendo em vista a recorrência de erros fonéticos, e averiguar os fatores que podem estar associados à produção de tais erros. Observamos que grande parte dos erros fonéticos decorre da interferência da língua materna do aprendiz e que fatores como crenças, motivação e afetividade estão diretamente ligados à produção interlingüística dos aprendizes participantes da pesquisa.

O mito do falante nativo

Paula Renata Almeida LIMA (PG/FL/UFG)

Orientação: *Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)*

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o mito do falante nativo de espanhol, em especial, no curso de Licenciatura em Letras/Espanhol da UFG. O foco principal é o estudo das identidades que cada falante nativo traz consigo, como tais identidades aparecem entre os próprios nativos e, no contexto de uma faculdade no Brasil, entre os falantes brasileiros também. Estudaremos sob uma perspectiva intercultural, observando os traços identitários que diferem o falante nativo do não-nativo. Kramsch (2001) levanta várias questões acerca da identidade do falante nativo: quem são eles, que norma do falante nativo devemos ensinar e em que se baseia a autoridade de uma comunidade de falantes. Essas e outras tantas perguntas que envolvem esse tema nos levam a refletir sobre o ensino de Espanhol, sobretudo quando se trata da formação de professores dessa língua, que vise não somente um *produto cultural* a ser imitado segundo a crença de cada um, mas sim um ensino de Espanhol voltado para a formação de um falante intercultural, capaz de utilizar a linguagem nos mais variados contextos que possa enfrentar.

A transferência interlingüística e o papel da memória: o modelo declarativo/procedural de Ullman

Elena Ortiz PREUSS (PG/UFRGS)

Orientação: *Ingrid FINGER (D/UFRGS)*

Esta pesquisa trata do fenômeno da transferência interlingüística, considerando-se o papel da memória na aquisição de L2/LE. Buscou-se embasamento teórico no modelo declarativo/procedural de Ullman (2001, 2004). Conforme esse modelo, para o falante de L1/LM, a distinção entre léxico e gramática está relacionada à distinção entre dois sistemas de memória: declarativo e procedural. Na

L1/LM, a aprendizagem e uso da gramática dependem da memória procedural, e a memorização e uso de palavras dependem da memória declarativa. Na L2/LE, contrariamente, a idade de exposição afeta a computação gramatical e, conseqüentemente, a memória procedural, assim, o processamento das regras gramaticais dependerá muito da memória declarativa, podendo ser memorizadas ou construídas pela aprendizagem explícita. A idade de exposição à L2/LE, pode indicar o grau de dependência da memória declarativa, ou seja, aprendizes expostos tardiamente devem depender mais da memória declarativa do que aqueles que tiveram contato em idades mais inferiores. A quantidade de prática também pode melhorar a aprendizagem na memória procedural. Assim, a mudança para a memória declarativa deve aumentar quanto maior for a idade de exposição à L2/LE, e quanto menor for a quantidade de prática (uso) da língua, na qual espera-se melhorar a aprendizagem de regras gramaticais pela memória procedural.

3. MOTIVAÇÃO PARA O ENSINO

Orientação: Profa. Ms. Maria Aparecida Yasbec SEBBA (D/FL/UFG)

Motivação para o ensino: investigando a motivação do professor de língua estrangeira

Isaque Elias PORTILHO (G/FL/UFG)

Mirian Regina CHAVES (G/FL/UFG)

Péricles Mendes da SILVA JÚNIOR (G/FL/UFG)

Priscila de Oliveira MOURA (G/FL/UFG)

Orientação: *Maria Aparecida Yasbec SEBBA (D/FL/UFG)*

O trabalho que será apresentado nesta comunicação é fruto de uma pequena pesquisa realizada para a disciplina de Prática como Componente Curricular no primeiro semestre de 2008. O objetivo foi pesquisar os motivos que os professores de línguas estrangeiras, graduados ou não, e de diferentes ambientes de ensino têm em ensinar. As condições de trabalho e as perspectivas para desenvolvimento em suas áreas de atuação foram levantadas. Para a realização do trabalho foram entrevistados nove professores de língua estrangeira de diferentes instituições, como escolas regulares das redes pública e particular, escolas de idiomas, centros de línguas e universidades. Dentre os autores consultados para embasar o trabalho encontram-se Brown (1994) e Wright (1987).

Projetos de aprendizagem de língua: reflexões dos alunos

Maria Aparecida Yasbec SEBBA (D/FL/UFG)

Há alguns anos os alunos das disciplinas de Inglês 5 e Inglês 6 desenvolvem projetos de aprendizagem com o objetivo de, primeiramente conhecerem seu processo de aprendizagem e em segundo lugar, atuarem neste próprio processo desenvolvendo atividades para melhorarem sua atuação como alunos de língua estrangeira. Para a realização deste projeto, os alunos escolhem uma habilidade lingüística que gostariam de melhorar, lêem, no mínimo, três autores que discorrem sobre o tema escolhido como, por exemplo, Rubin e Thompson (1994) e Harmer (1998), e escolhem estratégias para serem aplicadas em um total de 12 horas e, finalmente, escrevem o trabalho com a conclusão desta experiência. Nesta comunicação coordenada, quatro alunas da disciplina Inglês 6 apresentarão seus projetos e suas conclusões sobre todo o processo. Eu, também, apresentarei algumas reflexões sobre esta experiência.

Projeto de aprendizagem de língua: desenvolvimento da pronúncia através da utilização de estratégias

Camilla Santos MORAES (G/FL/UFG)

Orientação: *Maria Aparecida Yasbec SEBBA (D/FL/UFG)*

O perfeito domínio dos sons de uma língua, juntamente com uma boa entoação é considerado uma prioridade para a maioria dos aprendizes de línguas. Porém, entoação é um problema para vários

estudantes de uma segunda língua, principalmente porque nossa língua materna possui uma forte influência na aquisição dos sons da segunda língua (Nunan, 1998). Tendo como o principal objetivo melhorar minhas habilidades de pronúncia, desenvolvi este projeto usando diversas estratégias propostas por teóricos como Brown (1994), Nunan (1998), Roach (1991), Scrivener (1994) e Ur (1996). Nesta comunicação apresentarei as estratégias que utilizei e uma reflexão sobre os resultados obtidos.

Projeto de aprendizagem de língua: aperfeiçoando minha habilidade de compreensão oral

Pricilla Aparecida de SOUSA (G/FL/UFG)

Orientação: *Maria Aparecida Yasbec SEBBA (D/FL/UFG)*

O processo de aprendizagem de uma língua estrangeira envolve o desenvolvimento das quatro habilidades lingüísticas (leitura, escrita, compreensão e produção oral), no entanto algumas pessoas têm como foco as habilidades essenciais da comunicação que são a compreensão e produção oral. Nesta comunicação apresentarei o projeto desenvolvido por mim no segundo semestre do ano de dois mil e oito e que teve por objetivo melhorar minha habilidade de compreensão oral por meio de doze horas de prática e utilização de estratégias que me auxiliem na compreensão das diversas variantes da língua inglesa no meio informal. O projeto é fundamentado em autores como Brown (1994), Carter e Nunan (2001), Harmer (1998; 2001), Nunan (1998) e Ur (1996) e não apresenta resultados imediatos, tendo em vista que o aperfeiçoamento é um processo que demanda tempo e esforço de quem o almeja.

4. A ABORDAGEM ETNOGRÁFICA EM PESQUISAS QUE FOCALIZAM MICRO E MACRO CULTURAS

Orientação: Profa. Dra. Dilys Karen REES (D/FL/UFG)

e Profa. Dra. Heloísa Brito de MELLO (D/FL/UFG)

Desvendando os significados culturais dos alunos sobre a língua inglesa e seu aprendizado

Rosângela Medeiros da LUZ (PG/FL/UFG)

Orientação: *Dilys Karen REES (D/FL/UFG)*

Esta comunicação apresentará resultados preliminares de um estudo de caráter etnográfico que busca investigar como os aprendizes de língua inglesa de um curso de secretariado compreendem o ensino e o aprendizado desta língua. Através da observação-participante o comportamento, a comunicação, a ação e os eventos destes alunos foram observados e analisados para que pudéssemos desvendar quais significados culturais estes alunos atribuíam ao inglês, ao seu ensino e ao seu aprendizado. Analisamos os domínios culturais seguindo as relações semânticas universais, sugeridas por Spradley. Com esta pesquisa, pretendemos compreender como estes significados culturais interferem na dinâmica da sala de aula além de buscarmos um entendimento mais profundo das complexas relações e interações na sala de aula, principalmente, entre professor e aluno.

Ensino aprendizagem de língua Inglesa na escola pública: a sala de aula sob a ótica da macro e da micro-cultura

Helen Betane FERREIRA (PG/FL/UFG)

Orientação: *Dilys Karen REES (D/FL/UFG)*

A presente pesquisa constitui-se de um estudo de base etnográfica, o qual procura analisar a sala de aula de língua inglesa de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Goiânia, micro-cultura, sob a ótica da macro-cultura. Por macro-cultura definimos todas as questões que de uma maneira ou de outra influenciam a micro-cultura: a sala de aula. Dessa forma, de maneira geral, objetivamos analisar o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa na turma H1 em uma escola do Município de Goiânia. Ademais, também objetivamos analisar a macro-cultura que envolve essa sala de aula, desde os documentos oficiais até as decisões tomadas com base, ou não, nesses

documentos, como também a interferência dessas decisões no dia-a-dia da sala de aula de língua inglesa, especificamente. Na análise dos dados ratificamos a idéia de que a sala de aula não é um ambiente isolado. Percebemos a dificuldade da professora em lidar com aspectos únicos da cultura de seus alunos. Enfim, os resultados apontam para o fato de que o professor está à mercê de muitas decisões macro, encontrando-se sozinho, sem apoio nenhum para exercer sua função.

**Interpretando as ações em uma sala de aula de língua inglesa:
um estudo de cunho etnográfico**

Fernanda Rodrigues FERNANDES (PG/FL/UFG)

Orientação: *Dilys Karen REES (D/FL/UFG)*

Neste trabalho, apresentaremos o desenvolvimento, bem como os resultados de uma pesquisa cujo objeto de estudo foram as aulas de língua inglesa de uma turma de 2º ano do ensino médio de uma escola pública de Goiânia. Nosso objetivo foi o de conhecer a realidade dessa turma a partir da interpretação das ações dos participantes. Para isso, foi empregada uma abordagem de cunho etnográfico quanto aos instrumentos de pesquisa (anotações de campo, entrevistas, gravações em áudio e vídeo) e à análise dos dados (análises de domínio e taxonômica). Dentre os resultados a que chegamos, podemos destacar os seguintes: a influência da macro-cultura na micro-cultura da sala de aula analisada; o comportamento indisciplinado dos alunos influenciando drasticamente no andamento das aulas e a presença de fatores que contribuem para a desmotivação e a indisciplina, tais como aulas centradas na professora, atividades não desafiadoras nem interessantes.

A caracterização de uma escola estadual especial inclusiva: uma abordagem etnográfica

Aline Gomes SOUZA (PG/FL/UFG)

Orientação: *Heloísa Brito de MELLO (D/FL/UFG)*

Este trabalho apresenta dados parciais de um projeto de pesquisa que resultará na dissertação de mestrado. O estudo tem como cenário uma escola estadual especial inclusiva de Goiânia que proporciona Ensino Básico para alunos surdos e ouvintes. Fundada para atender apenas alunos surdos, a escola hoje recebe não só alunos com necessidades especiais variadas, mas também alunos ouvintes, caracterizando-se, pois, como uma escola “inclusiva ao inverso”. Apoiada nos princípios da etnografia educacional, investigo, numa perspectiva macro, como se deu essa passagem de escola especial para inclusiva ao inverso, tendo em vista que este foi o primeiro problema ressaltado pela comunidade. Do ponto de vista micro, o estudo tem como objetivo identificar as práticas discursivas e metodológicas que ocorrem numa sala de aula de inglês do sétimo ano que reúne alunos surdos e ouvintes. Para fins desta comunicação, apresento o contexto da pesquisa, focalizando, em especial, como se deu esse processo de mudança na perspectiva dos participantes. Até o momento, os resultados sugerem que há desarmonia entre o discurso da escola, que se pauta na sua história enquanto escola especial, e o discurso daqueles que decidem sobre os rumos da educação pública, neste caso apoiado nos princípios da inclusão para todos.

**O contato entre a língua-cultura inglesa e a portuguesa
em uma comunidade religiosa bilíngüe de Goiás**

Aline Gomes da SILVA (PG/FL/UFG)

Orientação: *Heloísa Brito de MELLO (D/FL/UFG)*

Este estudo é parte de um projeto de pesquisa em andamento no Curso de Mestrado em Letras e Lingüística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. Em uma perspectiva macro, o estudo investiga o contato entre a língua-cultura inglesa e a portuguesa em uma comunidade religiosa bilíngüe situada a 96 km de Goiânia. Fundada há mais de 50 anos, a comunidade é composta por imigrantes de origem norte-americana e por brasileiros que professam a mesma fé. Do ponto de vista micro, espera-se compreender como esses indivíduos constroem e re-constroem suas identidades sociais por meio das línguas que falam – como, quando, em que situações e para que fins as línguas são usadas, e quais atitudes e sentimentos de pertencimento demonstram ter em

relação às suas línguas-culturas. Como referencial teórico, busco suporte nos estudos da sociolinguística e de bilingüismo que tratam de questões linguísticas e identitárias em contextos de imigração e de línguas em contato/conflito. No que diz respeito à metodologia, apóio-me no paradigma qualitativo de natureza etnográfica. Esperamos, com o resultado deste projeto, contribuir para os estudos bilingüismo sobre falantes imigrantes na região de Goiás, pouco comuns na literatura da área.

5. TRABALHOS DE ESTÁGIO: O ESPANHOL NA REDE ESTADUAL E CONVENIADA DE ENSINO

Orientação: Profa. Ms. Cleidimar Aparecida Medonça e SILVA (D/FL/UFG)

A pedagogia de projetos nas aulas de espanhol como Língua Estrangeira (E/LE)

Heliandro ROSA (G/FL/UFG)

Orientação: *Cleidimar Aparecida Medonça e SILVA (D/FL/UFG)*

A Pedagogia de Projetos é uma metodologia inovadora que defende um ensino voltado para a realidade dos alunos, da escola, dos professores e da sociedade em geral através da interdisciplinaridade, da transversalidade e dos projetos pedagógicos. Neste trabalho, elaborado a partir de minha prática de estágio no segundo semestre de 2008, procurei estabelecer as relações existentes entre esta metodologia e outras voltadas ao ensino de línguas estrangeiras, como a Abordagem por Tarefas e a Aprendizagem Colaborativa. Para isso, li autores relacionados à educação como Dewey (1959), Freire (1996), Giroux (1997); da linguística aplicada: Abadia (2000), Almeida Filho (2002), Figueiredo (2006); e também documentos tais como: a LDB (1996), os PCN (1999), as OCNEM (2006) e o *Marco Comum Europeo* (2002). A experiência de trabalhar de maneira interdisciplinar, no colégio estadual onde realizei o estágio, demonstrou a relevância do tema para a formação de um aluno crítico e preocupado com as questões sociais.

Os temas transversais e os processos de ensino-aprendizagem do espanhol como Língua Estrangeira (E/LE)

Letícia Alves PEIXOTO (G/FL/UFG)

Orientação: *Cleidimar Aparecida Medonça e SILVA (D/FL/UFG)*

Este trabalho, elaborado a partir de minha prática de estágio em uma escola conveniada de Trindade, aborda os temas transversais que são: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, temas locais e sua relação com os processos de ensino-aprendizagem do E/LE. Assim, o objetivo foi fazer uma reflexão sobre a produtividade e/ou rentabilidade desses temas e sua contribuição para a aprendizagem da língua espanhola e para a adoção, por parte do aluno, de uma postura como agente social. Autores como Contreras (1997), Gutiérrez (2002), Pimenta (2002), Moita Lopes (2003), Magalhães (2004) e os documentos: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), *Marco Común Europeo* (2002) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Espanhol (2006) serviram de apoio teórico para este estudo. A professora de espanhol observada trabalha com os temas transversais e demonstra que se preocupa com um ensino voltado para a responsabilidade social.

A interculturalidade nos processos de ensino-aprendizagem do espanhol como Língua Estrangeira (E/LE)

Débora Cristina de JESUS (G/FL/UFG)

Orientação: *Cleidimar Aparecida Medonça e SILVA (D/FL/UFG)*

Neste artigo, fruto de uma pesquisa realizada em um colégio estadual de Goiânia para a disciplina de Estágio 2 de Espanhol, apresento argumentos a favor de uma postura intercultural no ensino do espanhol como língua estrangeira (E/LE). Ao fazer uma retrospectiva histórica sobre a metodologia utilizada para o ensino de línguas estrangeiras, procurei evidenciar as principais características dos

diversos métodos e abordagens para melhor entender a relação língua-cultura. A abordagem intercultural, proposta atulamente, propõe um diálogo entre duas culturas – a da língua materna e da língua estrangeira. O propósito é que o aluno possa conhecer e valorizar mais sua própria língua e cultura maternas, ao entrar em contato com a língua e cultura estrangeiras.

A aprendizagem do espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) através da comunicação não-verbal

Cejane Monteiro de OLIVEIRA (G/FL/UFG)

Orientação: *Cleidimar Aparecida Medonça e SILVA (D/FL/UFG)*

Este trabalho procura mostrar a importância da comunicação não-verbal para o aprendizado do E/LE destacando que para comunicarmos adequadamente, não é suficiente somente adquirir o sistema lingüístico da língua meta. Assim, o objetivo principal deste trabalho é refletir sobre a relevância da linguagem não-verbal como ferramenta didática e recurso facilitador para a aprendizagem do E/LE. A comunicação não-verbal mantém uma relação de dependência com a comunicação verbal, pois ambas podem ocorrer juntas. Em muitas ocasiões, a comunicação não-verbal atua como reguladora do processo de comunicação, contribuindo para a ampliação ou redução do significado da mensagem. Geralmente, ela possui maior número de funções que o sistema verbal, pois o acompanha, completa, modifica ou substitui. Pude observar, no colégio em que realizei o estágio, que a comunicação não-verbal é uma estratégia eficaz para o aprendizado do E/LE porque os alunos se mostraram mais motivados, participativos e se interagiram mais.

6. NOÇÕES DE TOPONÍMIA GOIANA

Orientação: Prof. Dr. Antón Corbacho QUINTELA (D/FL/UFG)

O tupi na toponímia dos nomes dos municípios goianos

Danillo Macedo Lima BATISTA (G/FL/UFG)

Orientação: *Antón Corbacho QUINTELA (D/FL/UFG)*

O Estado de Goiás tem, em 2009, 246 municípios. Mais de dois terços deles foram criados durante o séc. XX a partir de distritos dos municípios constituídos ao longo da época colonial e do Império. Trata-se, pois, de uma divisão administrativa relativamente recente que requereu a escolha de uma nomenclatura toponímica. Este trabalho, por um lado, visa a apresentação de uma proposta de classificação em campos semânticos dos nomes desses municípios. Nessa classificação mostra-se a predominância de topônimos em língua portuguesa. Por outro, de uma perspectiva diacrônica, analisa-se a evolução da presença de vocábulos indígenas nos nomes geográficos dessas povoações. Mediante essa análise procura-se o esclarecimento de três aspectos de despertam estranheza. O primeiro é a geração caprichosa de topônimos indígenas por parte das autoridades responsáveis pela configuração de novos municípios na primeira metade do séc. XX. O segundo é a alteração de nomes, que fez com que povoações passassem a ter o seu nome românico ou traduzido a uma língua indígena ou substituído por um termo indígena de significação diferente à românica prévia. O terceiro é o recurso ao Tupi para a criação de topônimos e a quase ausência de vozes do tronco Macro-Jê na toponímia municipal goiana.

A gênese do termo Cerrado em Goiás

Nathália Beatriz de Melo PINHEIRO (G/FL/UFG)

Orientação: *Antón Corbacho QUINTELA (D/FL/UFG)*

Na atualidade, o *cerrado*, além de ser um termo da fitogeografia usado para denominar o maior bioma do Brasil, é também um vocábulo cujo significado abrange os traços distintivos do Planalto Central. Assim, na década de 1990, o Prof. Paulo Bertran fomentou a utilização, por um lado, da

expressão *homo cerratensis* para classificar os aborígenes do Centro-Oeste e, por outro, do adjetivo *cerratense* tanto para a qualificação da linguagem identitária goiana quanto para a caracterização do talante dos goianos. Todavia, cumpre considerar que o uso da palavra “cerrado” e dos seus derivados somente se generalizou a meados do séc. XX. Neste trabalho expõe-se a etimologia e a história em Goiás dessa palavra ao longo do século passado. Visa-se, em primeiro lugar, assinalar como se produziu a extensão do seu emprego, passando de ser um adjetivo usado em plural para se referir a um dos tipos de campos dos sertões goianos – os campos cerrados – a ser um substantivo com o qual se reconhece todo um bioma – o cerrado –. Em segundo lugar, pondera-se o processo de ampliação da denotação de “cerrado”, pois o termo transpôs as áreas da geografia física e da biologia e alcançou categorias das ciências sociais.

Os campos semânticos dos rios, ribeirões e córregos de Goiás

Cintya Gonçalves dos SANTOS (G/FL/UFG)

Orientação: *Antón Corbacho QUINTELA (D/FL/UFG)*

Remonta-se ao séc. XVIII a presença estável dos bandeirantes no território goiano. Na história das entradas desses exploradores e colonos no Planalto Central os rios, embora constituíssem fronteiras naturais e, portanto, barreiras que era necessário transpor para realizar o labor de desbravamento do sertão, foram contemplados tanto como uma via de comunicação e, logo, a causa das monções, quanto uma esperança para o enriquecimento rápido devido ao ouro de aluvião que neles se desejava achar. Nessa época, os cerrados goianos estavam, quantitativamente, bastante povoados por aborígenes de línguas do tronco Macro-Jê. Supõe-se que uma nada desprezível parte do conjunto dos cursos fluviais goianos pôde ter recebido nomes Jê antes da chegada dos aventureiros paulistas e dos missionários. No entanto, ao analisar a nomenclatura dos rios, ribeirões e córregos da hinterlândia observa-se que dois terços desses nomes próprios são românicos e que, na percentagem das denominações indígenas, prevalecem os étimos do Tupi. Neste trabalho, por um lado, estabelece-se e justifica-se uma proposta de campos semânticos relativos aos nomes românicos dos rios goianos visando a compreensão dos motivos predominantes que geravam as denominações. Por outro, explica-se o significado dos nomes em Tupi e especula-se acerca do apagamento da presumível nomenclatura autóctone Macro-Jê.

Os nomes dos bairros de Goiânia: da toponímia do planejamento à toponímia do capricho

Vivia Bessa de Oliveira SOARES (G/FL/UFG)

Orientação: *Antón Corbacho QUINTELA (D/FL/UFG)*

Nos traçados dos urbanistas Lima e Godói para o plano da *Nova Capital* estabeleceu-se, além do seccionamento de Goiânia em setores, a identificação das ruas da cidade mediante números. Neste trabalho, em primeiro lugar, expõe-se como, sobretudo a partir de 1946, a inobservância da divisão urbanística de Goiânia em setores derivou em zoneamentos para os quais se escolheram topônimos cujos elementos genéricos introduziam termos coronímicos inicialmente evitados no planejamento da cidade. Esses termos são, principalmente, *vila*, *bairro*, *jardim*, *parque*, *residencial*, *conjunto* e *balneário*. No início, *vila* e *bairro* marcaram, distintivamente em relação a *setor*, o caráter periférico das áreas assim denominadas, seu menor custo imobiliário e sua menor valorização social como lugares de trabalho ou residência. Todavia, a posterior introdução dos outros corônimos indicados e a generalização da qualificação como *setor* de qualquer área produziu *a priori* um efeito presumivelmente confusional na estruturação urbanística de Goiânia no qual ainda incidiu a construção de condomínios fechados elitistas em áreas marginalizadas. Visa-se, nesse sentido, assinalar a evolução das significações que têm adquirido os corônimos mencionados. O segundo objetivo consiste no exame dos nomes próprios usados para batizar novas vias e áreas e para a substituição dos números que identificavam algumas ruas.

A desapareição do sertão em Goiás

Antón Corbacho QUINTELA (D/FL/UFG)

O emprego do termo sertão para caracterizar espaços físicos goianos começou a declinar, paulatinamente, no início do séc. XX até desaparecer a meados desse século. Desde então, esse topônimo de significação ampla e ambígua só se emprega para indicar épocas pretéritas em Goiás em que sim havia sertão; isto é, na medida em que aumentava a abrangência em Goiás da civilização litorânea, o sertão dissolvia-se, tão só se mantendo na atualidade o uso do adjetivo *sertanejo* para qualificar traços identitários ou manifestações folclóricas contemporâneas que remetem às origens do estado. Nesse sentido, o fato simbólico que marcou, no Planalto Central, o definitivo recuo do sertão foi a construção da nova capital federal em uma parte do *Quadrilátero Cruls*. Nos mapeamentos atuais do IBGE o sertão não é mais localizado em Goiás, restringindo-se a denotação do vocábulo às regiões interioranas do Nordeste do Brasil. Neste trabalho, em primeiro lugar, expõem-se e criticam-se o que Janaína Amado denomina as três categorias diacrônicas do sertão – a espacial, a categoria do pensamento social e a cultural –. Em segundo lugar, comenta-se a significação dada ao termo sertão em documentos não-literários da primeira metade do séc. XX que abordavam assuntos relacionados com Goiás.

7. ESTUDOS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Orientação: Profa. Dra. Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

Problematizando o estágio supervisionado por meio de teorias pessoais de quatro professores em formação universitária sobre ensinar inglês na escola pública

Nilvânia Damas Silva LIMA (PG/FL/UFG)

Orientação: Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

Este estudo objetivou problematizar o estágio supervisionado por meio da identificação de teorias pessoais de quatro professores em formação universitária sobre a (im)possibilidade de ensinar inglês na escola pública. Além disso, procurou-se identificar mudanças em suas teorias pessoais após o período de realização do estágio e, caso houvesse, o que as deflagraram. Os participantes eram alunos do quinto e último ano do curso de Letras da Universidade Federal de Goiás e realizaram o estágio supervisionado em uma turma de quinta série do CEPAE. Na coleta de dados, utilizaram-se duas entrevistas semi-estruturadas, uma no início do estágio (abril/2006) e outra em setembro/2006, e um questionário (novembro/2008). Os resultados apontaram que os participantes acreditam na possibilidade de ensinar inglês na escola pública e que o estágio supervisionado realizado em um contexto considerado quase ideal – como é o caso da escola onde se realizou este estudo – influenciou no modo como os estagiários perceberam o ensino de inglês realizado na escola pública.

Percepções de quatro professoras de inglês em formação universitária acerca da pesquisa-ação colaborativa

Viviane Pires Viana SILVESTRE (PG/FL/UFG)

Orientação: Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

Nesta comunicação, apresentarei um recorte de minha pesquisa de mestrado, que teve como participantes quatro professoras de inglês em formação universitária. Com o apoio da pesquisadora-acadêmica e das outras participantes, cada uma delas realizou uma pesquisa-ação em uma sala de aula do Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás, e o meu objetivo aqui é mostrar como as participantes perceberam a pesquisa-ação colaborativa na sua formação profissional. O referencial teórico está ancorado em estudos que tratam da pesquisa-ação em educação (ELLIOTT, 1990, 1991; GERALDI, FIORENTINI E PEREIRA, 1998; DINIZ-PEREIRA E ZEICHNER, 2002; ROSA, 2003) e da pesquisa-ação colaborativa na formação de professores de línguas (BURNS, 1999, 2005; GIMENEZ, 2007; MELLO E DUTRA, 2007). Observou-se que as concepções das participantes acerca da

pesquisa-ação colaborativa enfatizam a relevância desse instrumento para sua formação profissional. Além disso, a análise dos dados evidencia que a pesquisa-ação colaborativa é uma importante ferramenta de reflexão e, conseqüentemente, de desenvolvimento profissional, possível de ser utilizada já na formação universitária de professores de línguas.

O processo de auto-conscientização de uma pesquisadora a respeito de seu fazer científico

Luciane Guimarães DE PAULA (PG/FL/UFG)

Orientação: *Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)*

O processo de mudança da prática do professor é uma tarefa extremamente complexa devido a uma tradição escolar que perpetua velhos hábitos e dificulta as tentativas de mudanças. Tais mudanças geralmente ocorrem quando o professor sente a necessidade de mudar e encontra novas alternativas para a sua prática (PESSOA E SEBBA, 2006). A presente pesquisa objetivou investigar o processo de mudança da prática de uma professora de inglês por intermédio da reflexão sobre a prática (DEWEY, 1933; SCHÖN, 1983) e sobre textos teóricos. A análise dos dados apontou certa dificuldade da professora-colaboradora em se engajar num processo de desenvolvimento profissional que resultasse em mudanças significativas em sua prática. A despeito das críticas à concepção do professor técnico, como mero consumidor de teorias produzidas pela academia (ZEICHNER E LISTON, 1996), a pesquisadora se encontrou praticando exatamente aquilo que criticava, ao tentar promover na prática de sua colaboradora as mudanças que achava necessárias. Em outras palavras, a postura da pesquisadora reforçou a *concepção bancária do ensino* (FREIRE, 1987), baseada no ato de *depositar* o conhecimento oriundo da ciência na professora-colaboradora. A pesquisadora realizou, assim, uma reflexão problematizadora do próprio fazer científico.

A reconstrução colaborativa da prática de três professoras de inglês

Jane Beatriz Vilarinho PEREIRA (PG/FL/UFG)

Orientação: *Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)*

Nos últimos anos, intensificaram-se os estudos dentro da perspectiva de reflexão crítica na área de formação de professores de língua estrangeira. Esses estudos buscam alternativas para que tenhamos profissionais reflexivos, ou seja, mais autônomos e conscientes sobre sua prática. Neste trabalho, discutimos algumas dificuldades que permeiam o processo de reflexão crítica e o papel da reflexão na formação de professores. Temos como objetivo analisar a constituição da autonomia e a conscientização de três professoras (uma das quais é a própria pesquisadora) de inglês de uma escola de línguas de Goiânia acerca dos elementos que permeiam e influenciam a sua prática, a fim de que seja capaz de reconstruí-la, se necessário. A coleta de dados está sendo feita por meio de diários, filmagens e sessões reflexivas colaborativas, com vistas a potencializar as possibilidades de reflexão e de reconstrução de atividades de sala, pois, segundo Knezevic e Scholl (1996), a colaboração auxilia o professor a compreender melhor seu conhecimento tácito. Apresentaremos, então, nesta comunicação os dados até agora obtidos, os quais reafirmam o papel da colaboração e da reflexão crítica como importantes instrumentos na formação docente, pois reconhecem o professor como agente do conhecimento, capaz de transformar sua realidade.

Síndrome de *Burnout* e identidade do professor: reflexos da pós-modernidade?

Suely Ana RIBEIRO (PG/FL/UFG)

Orientação: *Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)*

No passado, o professor usufruía de uma identidade impregnada de orgulho profissional. A sociedade pós-industrial, todavia, deu nova identidade à instituição escolar, que passa a ser considerada com base em parâmetros de eficiência empresarial. Nesse contexto, o professor preocupa-se não apenas com suas funções docentes, como também com questões derivadas do novo modelo de civilização industrial estabelecido: carreira, segurança, produtividade. Como resultado da condição pós-moderna em que vivemos, da demanda por habilidades inúmeras, da alta expectativa da sociedade sobre o professor quanto à formação dos cidadãos, o professor tem seu *status*

diminuído, perde a referência de quem é e quais são os seus papéis e sua atividade profissional passa a ser razão de extremo desgaste físico e psíquico, levando-o, muitas vezes, a uma crise consigo mesmo ou com a profissão que pode culminar com a *Síndrome de Burnout* (CODO E BATISTA, 1999) e/ou com o abandono da profissão. É sobre o modo como a condição pós-moderna (GIDDENS, 1992) tem perpassado a identidade docente e sobre o estado de coisas do qual deriva a *Síndrome de Burnout* que tratamos neste estudo. Argumentamos, ainda, em favor da Linguística Aplicada como área fértil para investigações/ações no sentido de minimizar o sofrimento do professor.

8. APRENDENDO COM ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Orientação: Profa. Dra. Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/FL/UFG)

Aprendendo com estratégias de aprendizagem de línguas

Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/FL/UFG)

Alexandra Almeida de OLIVEIRA (D/FL/UFG)

Regiane de Jesus COSTA (D/FL/UFG)

Margareth Lourdes O. NUNES (D/FL/UFG)

As apresentações que fazem parte desta comunicação coordenada objetivam relatar o projeto de Prática como Componente Curricular (PCC), oferecido no 1º semestre de 2008, cujo tema foi *Estratégias de Aprendizagem (EA) de Língua Estrangeira* (Rubin, 1975; Oxford, 1990; Paiva, 1998 e Rubin e Thompson, 2001). Almejando levar os alunos a conhecer mais profundamente o repertório de EA que utilizavam, expusemos três filmes de diferentes línguas estrangeiras (LEs) que tratam do tema mencionado: *Padre Patrone* (1977), *Spanglish* (2004), *The Terminal* (2004). Após as atividades realizadas, os relatórios teórico-reflexivos redigidos pelos alunos apontaram que eles puderam avaliar seu próprio processo de utilizar EA e, dessa forma, se tornaram mais conscientes da importância e da contribuição que estas podem ter no seu aprendizado das LEs.

Aprendendo com estratégias de aprendizagem de línguas: alunos de língua inglesa

Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/FL/UFG)

O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados obtidos junto aos alunos de Língua Inglesa que participaram do projeto de PCC - *Estratégias de Aprendizagem de Língua Estrangeira*. Com base na análise dos relatórios reflexivos e do inventário de estratégias respondido pelos alunos, pretendo mostrar quais estratégias são as mais e as menos utilizadas pelos participantes, além de apresentar dados que confirmam a contribuição das EA no processo de aprendizagem de LE dos aprendizes.

Aprendendo com estratégias de aprendizagem de línguas: alunos de língua francesa

Alexandra Almeida de OLIVEIRA (D/FL/UFG)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar alguns dados e algumas reflexões obtidos junto aos alunos de Língua Francesa por meio do relatório realizado e do inventário de estratégias por eles respondido ao final do projeto de PCC do primeiro semestre de 2008. Estas informações revelam quais as estratégias que eles mais utilizam e as menos representativas para estes discentes, além de mostrar como o uso consciente dessas estratégias pode auxiliar os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Aprendendo com estratégias de aprendizagem de línguas: alunos de língua espanhola

Regiane de Jesus COSTA (D/FL/UFG)

A tomada de consciência das EA no processo de ensino/aprendizagem permite a ampliação do componente estratégico e assim se faz o primeiro passo em busca da competência comunicativa.

Nesse projeto, muitos alunos se envolveram com o interesse de conhecer a si mesmos como aprendizes e poder projetar os futuros professores que serão. Vários foram os relatos de surpresas, por parte dos estudantes, no que se refere ao grande leque de possíveis estratégias de que se podem lançar mão, pois constataram que as EA mais utilizadas são as de compensação, as cognitivas e as metacognitivas. Nesta comunicação mostrarei os resultados obtidos pelos alunos de Espanhol LE, através dos relatórios da PCC.

9. DISCURSOS E CRENÇAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Orientação: Profa. Ms. Sara Guiliana Gonzales BELAONIA (D/FL/UFG)

Concepções e suposições: o ensino de espanhol como língua estrangeira

Gleicy Kelle Lopes de OLIVEIRA (G/FL/UFG)

Orientação: Sara Guiliana Gonzales BELAONIA (D/FL/UFG)

Os estudos sobre as crenças no ensino-aprendizagem de línguas é um dos campos que, nos últimos anos, tem ocupado grande parte das pesquisas em Linguística Aplicada (LA) no Brasil, (BARCELOS, 2007), pois tais crenças levam o professor ao despertar de teorias e estratégias de avaliação e auto-avaliação crítica. Isso porque, segundo Campos (2006), quanto mais soubermos sobre crenças, mais poderemos fazer com elas e a partir delas. Imbuídos de tais concepções pretendemos identificar e discutir as crenças de um grupo de aprendizes de Espanhol - Língua Estrangeira (E/LE), do 1º ano do Ensino Médio de uma escola da Rede Pública de Ensino. Assim sendo, nesta investigação objetivamos encontrar caminhos que possibilitem conhecer e descrever as crenças que esses alunos possuem sobre a aprendizagem de E/LE. Para que, deste modo, possamos analisá-las e verificarmos de que forma podem influenciar no aprendizado desses alunos. A relevância desse estudo está na possibilidade de se oferecer subsídios para que os professores de E/LE possam conhecer, refletir, discutir e questionar as crenças de seus alunos. Gerando assim, novas informações que contribuam para o favorecimento de uma prática reflexiva do professor/aluno de línguas estrangeiras sobre suas próprias ações, contribuindo para a melhoria de seu desempenho profissional.

A oferta obrigatória do ensino de espanhol nas escolas da Rede Pública Estadual de Goiânia: discursos do corpo docente

Aline Lustosa BARBOSA (G/FL/UFG)

Orientação: Sara Guiliana Gonzales BELAONIA (D/FL/UFG)

Nesta comunicação pretendemos apresentar o resultado de um estudo que analisa os discursos e crenças do corpo docente de uma escola da Rede Pública Estadual do Estado de Goiás. A finalidade desse trabalho foi conhecer a importância e os objetivos propostos para a disciplina de espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) no contexto escolar supracitado e se o discurso dos professores da disciplina reflete tais objetivos. Para tanto analisamos o Projeto Político Pedagógico Escolar e entrevistamos os professores e coordenadores do contexto educacional já referido, uma vez que como sabemos, muitas vezes há um desencontro entre os objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico Escolar e a realidade educacional. E, esse desencontro pode ser originário da falta de formação profissional dos professores ou da completa ausência de formação continuada desses mesmos professores. Pois, de acordo com Delors (2001), não basta a qualificação profissional para que os professores desempenhem bem seu trabalho, é necessário também investir na formação continuada desses mesmos professores.

O ensino de espanhol nas escolas públicas de Goiânia: o projeto político-pedagógico e o discurso do corpo docente

Valter GONÇALVES (G/FL/UFG)

Orientação: *Sara Guiliana Gonzales BELAONIA (D/FL/UFG)*

Visitar o contexto educacional goiano, com o objetivo de conhecer os discursos dos diretores, coordenadores e professores de línguas sobre a oferta obrigatória do ensino de espanhol permite ao aluno-graduando aprofundar e incentivar o debate sobre as relações entre projeto político-pedagógico e as crenças do professor. Esse conhecimento e, a conseqüente reflexão configura-se para nós, futuros professores de espanhol, o desenvolvimento do pensamento crítico que complementa o nosso processo de formação universitária, uma vez que, como bem lembra Pimenta (2005, p. 3) os *professores vão se constituindo em pesquisadores a partir da problematização de seus contextos*. De tal forma, nesta comunicação pretendemos apresentar uma pesquisa realizada durante o Projeto Prática como Componente Curricular, que analisa o discurso do corpo docente de uma escola estadual goiana de ensino médio, em relação à implantação da língua espanhola na grade curricular.

10. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: OS ALUNOS SURDOS E O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Orientação: Profa. Dra. Maria Cristina Faria Dalacorte FERREIRA (D/FL/UFG)

Pontos e contrapontos na educação inclusiva: um olhar para o ensino de língua inglesa

Carlete Fátima da Silva VICTOR (PG/FL/UFG)

Orientação: *Maria Cristina Faria Dalacorte FERREIRA (D/FL/UFG)*

Falar sobre ensino e aprendizagem de língua inglesa (LI), no contexto da escola inclusiva com alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) é algo recente. Diante desse contexto, surge a necessidade de revisarmos alguns estudos sobre o ensino de LI como língua estrangeira para alunos surdos inseridos em uma escola inclusiva. Apresentaremos, de maneira sucinta, como estão sendo realizadas algumas pesquisas sobre o processo de inclusão social efetiva, o qual luta contra o discurso dominante de generalização disfarçada de igualdade. Dessa forma, analisaremos as teorias do Oralismo, Comunicação Total e Bilingüismo, baseados nos estudos de Goldfeld (2002), Mantoan (2006), Pereira (2008), Quadros (2008), Santos (2008), Silva (2008).

Ensino e aprendizagem de língua estrangeira para alunos surdos em escola inclusiva: reflexões sobre as políticas públicas

Tânitha Gléria de MEDEIROS (PG/FL/UFG)

Orientação: *Maria Cristina Faria Dalacorte FERREIRA (D/FL/UFG)*

A educação e inclusão de alunos surdos é um dos grandes desafios da escola contemporânea. Mais complexo ainda é investigar o aluno surdo aprendendo inglês numa escola inclusiva. A Política Nacional de Educação Especial (1994) bem como a Declaração de Salamanca (1994) e também os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB, 1996) prescrevem um discurso em defesa da inclusão: mudanças de currículo, adaptações do contexto escolar, metodologias do ensino, preparação dos educadores, planejamentos. Nesse contexto, surgem questionamentos, tais como: de que maneira o aluno surdo está inserido na sala de aula de ensino regular? Como o professor está sendo preparado para lidar com esse aluno? Como desenvolver estratégias de ensino de língua estrangeira que levem em consideração as especificidades desse aluno? Este artigo objetiva compreender as leis e os princípios da educação inclusiva, bem como a diferença entre integração e inclusão para, a partir disso, verificar como está a prática de sala de aula de língua inglesa com alunos surdos.

A logogenia na educação inclusiva

Helia Rodrigues de Oliveira LEÃO (PG/UNIVERSO)

Orientação: *Maria Cristina Faria Dalacorte FERREIRA (D/FL/UFG)*

Trabalhar a inclusão de alunos surdos na escola básica regular é um desafio para o professor de língua estrangeira (LE), pois a língua portuguesa já é uma segunda língua para esses alunos. O primeiro obstáculo encontrado consiste no fato do intérprete não dominar as LEs ensinadas nas escolas e, ainda, o professor de LE não ter conhecimento de LIBRAS. Com isto, surgiu em mim a angústia de que os alunos surdos não estavam aprendendo espanhol de maneira significativa. Diante dessa realidade, proponho buscar novas formas de ensino-aprendizagem com a participação efetiva dos alunos surdos nesse processo, pois se sabe que os surdos têm a competência comunicativa, mas não desenvolvem a competência lingüística. O presente estudo baseia-se em Bruna Radeli (1998) e na Teoria Gerativa Transformacional de Chomsky, que tem por objetivo estimular a aquisição de qualquer língua histórico vogal; enquanto que a referida autora considera que os surdos possuem a capacidade de compreender o que lêem e de escrever corretamente, tal como o faria qualquer ouvinte. Este método chama-se Logogenia e busca oferecer aos surdos um *Input* lingüístico significativo. Este trabalho foi pioneiro na Itália, está sendo aplicado na Colômbia, México, Portugal e recentemente na Argentina com excelentes resultados.

11. ESTRANGEIRISMOS

Orientação: Profa. Ms. Valdirene de Araújo GOMES (D/FL/UFG)

A influência da língua inglesa em nomes civis de pessoas brasileiras

Fernanda Ferreira Moraes de REZENDE (G/FL/UFG)

Orientação: *Valdirene Maria de Araújo GOMES (D/FL/UFG)*

Essa comunicação aborda um fenômeno muito frequente na sociedade brasileira que é o estrangeirismo em nomes de pessoas. É difícil saber qual a origem verdadeira de um nome, visto que vários nomes vindos de outras línguas já se aportuguesaram. Porém, essa pesquisa, realizada na semana de Prática como Componente Curricular, evidenciou uma grande ocorrência de nomes anglófonos ou com características de anglofonia nos nomes de brasileiros. Os dados da pesquisa foram coletados e analisados tendo em vista a tentativa de “estrangeirização” do nome ou a escolha de um nome genuinamente estrangeiro. O objetivo dessa pesquisa foi fazer um levantamento de nomes a partir de listas oficiais, analisar que tipo de influência esses nomes receberam e descobrir, através de entrevistas, os fatores que motivaram a escolha dos nomes estrangeiros ou com traços de estrangeirismo. Além disso, buscou-se descobrir quais as possíveis vantagens ou desvantagens de se ter um nome diferente daqueles considerados brasileiros. Os resultados da pesquisa mostraram a grande preferência por nomes anglo-americanos, o que evidencia a influência exercida pelos Estados Unidos no território brasileiro, acentuando a dependência cultural, e consequentemente, lingüística (Paiva, 1996; Faraco, 2004; Rajagopalan, 2004).

Internetês e textese: os significados e implicações do uso da linguagem digital em português e em inglês

Lucas Gustavo do Nascimento RIGONATO (G/FL/UFG)

Mariana Bênia de PAIVA (G/FL/UFG)

Orientação: *Valdirene Maria de Araújo GOMES (D/FL/UFG)*

Todos os dias, milhares de pessoas interagem por meio de e-mails, chats, ICQ, mIRC, SMS, MSN e outros programas de comunicação, e, através desses meios, trocam os mais variados tipos de mensagens e informações usando a língua escrita. O uso desses meios virtuais para o estabelecimento da interação faz com que, cada vez mais, as pessoas tentem igualar a comunicação escrita à comunicação presencial, falada. Dessa maneira, uma linguagem escrita própria desses

meios surge, com sua ortografia e significados próprios, que são gerados a partir de uma linguagem abreviada, simplificada, simbólica, mas que, ainda assim, transmite quase tudo o que a linguagem escrita convencional pode expressar. E essa tendência parece acontecer em todas as línguas e em todos os lugares em que as pessoas fazem uso de meios eletrônicos para a comunicação pessoal. No português, porém, segundo Andrade (2001 sp.), “a escrita virtual tem gerado muitas polêmicas. Ultimamente, cada vez mais usuários cometem erros de pontuação, gramática, ortografia, ou mesmo no emprego de maiúsculas e minúsculas”. Isso deve-se tanto à velocidade com que se escreve quanto à maneira como as palavras são escritas. Esse projeto de PCC, desenvolvido por alunos de inglês, investigou, portanto, como e quando essa escrita virtual é utilizada em português e em inglês, por falantes de português aprendizes de inglês, e que impacto(s) esses usuários acham que esse tipo de escrita pode ter na escrita convencional.

12. DICIONÁRIO ILUSTRADO DE FRANCÊS ON-LINE

Orientação: Prof. Ms. Christian Nicolas René GOURAUD (D/FL/UFG)

Dicionário ilustrado de Francês on-line

Fabíola Silva TAVARES (G/FL/UFG)

Luiz Alberto da CONCEIÇÃO (G/FL/UFG)

Myrele Cristina FERREIRA (G/FL/UFG)

Orientação: *Christian Nicolas René GOURAUD (D/FL/UFG)*

Quem é professor(a) de francês sabe o quanto é limitado o material didático disponível para lecionar essa língua estrangeira em comparação com o inglês e com o espanhol. Partindo desse pressuposto, esse trabalho visa melhorar o acervo didático do francês, disponibilizar um bom dicionário ilustrado desse idioma, além de fortalecer o ensino dessa língua estrangeira. Esse trabalho surgiu a partir de um projeto da Prática como Componente curricular (PCC), desenvolvido durante 04 semestres (2007/2008). A idéia inicial era fazer um dicionário ilustrado de Francês em CD-rom, mas o sucesso do projeto foi muito além das expectativas. Por isso, decidiu-se fazer um site para melhorar ainda mais o presente trabalho, além de democratizar o acesso ao mesmo. Atualmente, há mais de 900 fotos, desde roupas, frutas, até animais e materiais de informática.

13. EL USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS EN EL AULA DE E/LE: UN CAMINO HACIA LA INTERACCIÓN

Orientação: Profa. Ms. Margarida Rosa ÁLVARES (D/FL/UFG)

El uso de recursos tecnológicos en el aula de E/LE: un camino hacia la interacción

Margarida Rosa ÁLVARES (D/FL/UFG)

Las contribuciones que el uso de las tecnologías de información y comunicación (TIC) pueden traer al proceso de aprendizaje de español como lengua extranjera (E/LE) son innumerables. La red hoy constituye una fuente inagotable de recursos para el profesor de E/LE y puede aunar intereses de distintos grupos y una de las muchas posibilidades de interacción es la creación de un entorno virtual de aprendizaje (EVA) a través de herramientas tecnológicas. La creación de un ambiente como ése, según García (2005), potencia la autonomía del alumno y contribuye para la interacción, permitiendo que los alumnos tengan la oportunidad de negociar significados e interactuar de manera más espontánea sobre asuntos de su interés. Al proponer un trabajo de interacción en un espacio virtual cabe al profesor motivar la participación de los alumnos señalando las ventajas del proceso. Gouvêa y Oliveira (2006, p. 23) defienden que los soportes de mídia son “algo más que sólo herramientas pues son factores participantes de nuestro mundo natural y social” y por tratarse de un elemento que forma parte de la vida de la mayoría de nuestro alumnos es que se cree que el proceso puede darse de forma más natural y placentera.

Praticando espanhol em la Internet

Jordana Avelino dos REIS (G/FL/UFG)

Orientação: *Margarida Rosa ÁLVARES (D/FL/UFG)*

Considerando que la internet es algo que está a cada día más presente en la vida de todos, sobre todo estudiantes de lengua extranjera, nos hemos motivado a desarrollar el “Practicando Español”, un correo eletrônico- creado en el *googlegroups*- para el grupo de español de Centro de Línguas de UFG. En este correo debatimos sobre diversos asuntos nacionales e internacionales, a través de los foros de discusiones. El “practicando español” se dividió en 7 subgrupos/carpetas de los niveles I hasta VI y español Instrumental, a cada profesora le tocaba asistir sus respectivos grupos. Luego, auxilié los niveles IV e instrumental, sobre los cuales pude observar que de manera general hubo la participación de los grupos, sin embargo, muchas veces, eso solía ocurrir solamente cuando eran solicitados. Simón (2001) destaca que para muchas personas el uso de la internet puede deshumanizar las clases de Español como Lengua extranjera (E/LE), pero hay que observar como ocurre esta práctica de inclusión virtual en estas clases, puesto que no es la internet que deshumanizar las personas sino como llevamos a cabo su uso.

La producción escrita y la corrección a través de temas críticos en la Internet

Érica da Silva OLIVEIRA (G/FL/UFG)

Orientação: *Margarida Rosa ÁLVARES (D/FL/UFG)*

A través de la creación del grupo virtual *Practicando Español* se ha desarrollado un apartado virtual intitulado *Debates*. De esa manera los alumnos del Centro de Línguas – UFG de los niveles III y V de Español en el 2º semestre de 2008 tuvieron acceso a materiales sobre temas críticos tales como *Violencia de género, La imagen de la mujer en la publicidad, La inmigración* entre otros, y además pudieron opinar sobre ellos practicando la escritura en español. La elección de dichos temas así como del material, como textos, canciones y fotos ha sido hecha con el objetivo de motivar al alumno a que produjera lengua escrita a través de la elección de algo de su interés, y no simplemente por la obligación de escribir. En el grupo virtual la profesora solamente participaba disponibilizando los temas y comentando el contenido de las participaciones de manera interactiva; las correcciones eran hechas através del e-mail particular de los alumnos. Paiva (2006 p.222) afirma que la retroalimentación o *feedback on line* puede funcionar de manera evaluativa y antes de todo interactiva, reaccionando al comportamiento del alumno y contribuyendo para el desarrollo de la competencia escrita.

14. TCC: PESQUISAS DURANTE A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE PROFESSORES DE ESPANHOL

Orientação: Profa. Dra. Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

TCC: reflexo das preocupações dos formandos em Letras/Espanhol?

Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

Pretendemos discutir quais são as principais preocupações, dos futuros professores de espanhol, refletidas nas pesquisas realizadas durante o estágio. Para tanto, vamos apresentar os temas estudados e apresentados como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) pelos alunos de Estágio 3 e 4 dos anos de 2007 e 2008. Acreditamos que as perguntas de pesquisa refletem as inquietudes e dificuldades em conseguir adequar as competências teórica e aplicada e, em alguns casos, a preferência pelo tema em questão. Observamos que os temas mais recorrentes são aspectos culturais; as habilidades: leitura, conversação, redação; expressões idiomáticas; fatores afetivos e motivacionais entre outros. Durante as sessões de orientação para o TCC e o planejamento das aulas a serem dadas durante o estágio, percebemos que as dificuldades começam com a necessidade de relacionar o tema da pesquisa aos objetivos lingüísticos das aulas e, conseqüentemente, à escolha dos materiais, estratégias e recursos a serem usados para ministrar as aulas e, ao mesmo tempo,

coletar os dados. Discutimos, ainda, que é imprescindível que os professores saibam aplicar os conhecimentos teóricos recebidos ao contexto da sala de aula de forma adequada às necessidades, interesses e dificuldades dos adolescentes e jovens alunos de espanhol como língua estrangeira.

As expressões idiomáticas como ferramenta para a ampliação do léxico em E/LE

Elieza Pereira de MACEDO (G/FL/UFG)

Orientação: *Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)*

Além de evidenciar a necessidade e importância das expressões idiomáticas como um elemento de grande valor para o desenvolvimento do léxico dos estudantes, este artigo, também, trata da relação entre o ensino de expressões idiomáticas nas aulas de espanhol como língua estrangeira (E/LE) e a ampliação do léxico, visto que aprender uma língua não é simplesmente um processo lingüístico, mas também cultural e comunicativo. Dessa maneira, este trabalho teve por objetivo verificar se o emprego de ditas expressões contribui no processo de ensino-aprendizagem de Espanhol. Baseada em uma metodologia qualitativa/interpretativista aplicada a um estudo de caso, a pesquisa se desenvolveu em um grupo de segundo ano do ensino médio, do Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE). Ao final desta pesquisa percebemos que as expressões idiomáticas utilizadas como elemento de ajuda na ampliação do léxico pode ser muito rentável e produtivo pois seu estudo foi bem aceito pelos alunos, além de ser um recurso a mais para motivar aos estudantes.

Enseñanza de español para niños: adaptación de materiales didácticos

Ana Paula Oliveira NASCIMENTO (G/FL/UFG)

Orientação: *Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)*

Esta investigación trató algunas cuestiones acerca de la enseñanza de español como lengua extranjera (E/LE) para niños, exponiendo algunas dificultades del profesor para planear una clase de lengua extranjera a un público tan peculiar. Aunque la producción de materiales didácticos dedicados a los niños haya crecido, es difícil encontrar uno que contemple todo lo que se necesita, o que esté adecuado a la edad y al proceso cognitivo del alumno, ya que no se enseña LE para niños, como se hace con adultos, de esta manera consideramos que “enseñar una lengua extranjera tiene su propia idiosincrasia” (ORTEGA, 2006, p.37). A partir de esta percepción, sentimos la necesidad de adaptar algunos materiales que están al nuestro alcance, es decir, utilizar vídeos, canciones populares, cuentos, figuras como recursos didácticos para satisfacer los intereses de los niños y motivarlos para el aprendizaje de un nuevo idioma. Así, presentamos la lengua española de una manera natural y relacionando a la realidad, al mundo experiencial y la edad cognitiva de los pequeños aprendices.

Enseñando español para los niños: con motivación es mejor

Carina Noronha de Brito REGINO (G/FL/UFG)

Orientação: *Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)*

Una de las preocupaciones de los profesionales del área de la educación es como mantener el interés de sus alumnos en sus clases. Lo mejor es motivarlos, pues la vida es meneada por motivación, somos motivados por alguien, por algún motivo o por voluntad propia para concluir las tareas que surgen a cada día. El objetivo de esa investigación fue presentar de forma lúdica la lengua española a los niños de la primera fase de la enseñanza fundamental (niños de 3 a 11 años), observando la receptividad de ellos a partir de las actitudes y comportamientos demostrados durante las clases de español, además de ejemplificar como podemos utilizar la motivación en las clases para obtener resultados positivos. Nos apoyamos en autores como: Gardner (1985), Harter (1981), Krashen (1985), Almeida Filho (1993), Amo (2005), Teixeira (1995), Ortega (2006), Bettelheim (1980), Piaget e Inhelder (1999), Santa-Cecília (2000) y Baralo (1999) entre otros. Al final de la investigación, los alumnos enseñaban que estaban interesados en aprender la lengua, por los pasillos siempre nos saludaba en español, cuando llegábamos a la escuela teníamos una receptividad muy

calorosa, y eso es una prueba de que a ellos les gustaba estudiar el español porque estaban motivados.

15. OS ELEMENTOS SÓCIO-CULTURAIS DISPONÍVEIS EM PÁGINAS DA INTERNET: ANÁLISE E APLICAÇÃO DIDÁTICA

Orientação: Profa. Ms. Margarida Rosa ÁLVARES (D/FL/UFG)

Internet como ferramenta de ensino

Vani Batista de MAGALHÃES (G/FL/UFG)

Rosângela da Silva GONÇALVES (G/FL/UFG)

Orientação: Margarida Rosa ÁLVARES (D/FLUFG)

Este trabalho foi elaborado com base em pesquisas realizadas nas revistas *Tecla* e *Materiales* – revistas eletrônicas nas quais são disponibilizados materiais de auxílio aos professores no preparo das aulas de E/LE. A primeira pertence ao MEC - Ministério de Educação e Cultura - e a segunda ao MEPSYD – Ministerio de Educación Política Social y Deporte. A comunicação tem como objetivo apresentar aos professores sugestões de materiais para as aulas de língua espanhola. Contém materiais selecionados e analisados que estão disponíveis nas revistas anteriormente mencionadas. Visa levar ao conhecimento dos professores, alternativas existentes para a aplicabilidade do E/LE em sala de aula. O conteúdo está direcionado a alunos dos níveis básico e intermediário e adaptado com o intuito de alcançar a todos, considerando que nem todos os alunos e escolas têm acesso aos materiais sugeridos. As sugestões chamam a atenção dos professores quanto à seletividade e aplicabilidade destes materiais, porque nem todo o conteúdo de ensino oferecido na Internet confere confiabilidade. Por fim, é deixada a mensagem de que ensinar cultura não se limita à quantidade de material exposto em sala, o professor deverá selecioná-lo cuidadosamente, levando em consideração a aplicabilidade deste com o perfil dos estudantes.

A Internet como instrumento de aprendizagem

Cecília Andrade RIBEIRO (G/FL/UFG)

Orientação: Margarida Rosa ÁLVARES (D/FLUFG)

Cada vez mais a Internet se torna uma ferramenta indispensável para a aprendizagem de uma LE, conquistando maior número de usuários. “O uso das redes como uma nova forma de interação no processo educativo amplia a ação de comunicação entre aluno e professor e o intercâmbio educacional e cultural, desta forma, o ato de educar (com o auxílio da Internet), proporciona a quebra de barreiras, de fronteiras e remove o isolamento da sala de aula, acelerando a autonomia da aprendizagem dos alunos em seus próprios ritmos, assim a educação pode assumir um caráter coletivo e tornar-se acessível a todos (embora ainda exista a barreira do preço e o analfabetismo tecnológico)”. (WIKIPEDIA). Neste trabalho visamos contribuir com os professores de E/LE a dinamizar suas aulas, com auxílio de sites com conteúdos culturais e linguísticos, fazendo com que o uso desta ferramenta proporcione uma maior interação entre os alunos propiciando novas descobertas.

Las culturas en la clase de E/LE

Maisa Dias HONÓRIO (G/FL/UFG)

Orientação: Margarida Rosa ÁLVARES (D/FLUFG)

La Internet fue creada en 1969, en los EE.UU., y después de eso el ordenador ha tomado cuenta del mercado proporcionando varios métodos de enseñanza, incluso de lengua española. Hay en la red diversas páginas que ofrecen recursos didácticos para la enseñanza de E/LE, como por ejemplo las revistas *Tecla* y *Materiales*, objetos de nuestro estudio. Sin embargo es esencial que el profesor conozca bien esos recursos y esté atento a las ventajas y desventajas de trabajar con la internet en el aula, además hay que verificar la eficacia para la enseñanza de lengua española y los aspectos

socioculturales. Los enfoques tradicionales y estructurales presentan la cultura como algo secundario, con presencia obligatoria en los materiales didácticos, pero sin relevancia. Contraponiendo esta vertiente López (2005) califica tres conceptos de cultura: cultura (con c minúsculo), Cultura (con C maiúsculo) y kultura (con K), donde la primera se refiere a la cultura del cotidiano; la segunda a los productos sancionados por la sociedad y la tercera a la cultura más marginal y vulnerable. Los contenidos disponibles en las revistas *Tecla* y *Materiales* son una buena opción para los profesores que deseen trabajar los contenidos culturales en sus clases.

16. A INTERNET COMO FERRAMENTA DE ESTUDO PARA A APRENDIZAGEM DE FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Orientação: Profa. Ms. Alexandra Almeida de OLIVEIRA (D/FL/UFG)

A internet como ferramenta de estudo para a aprendizagem de francês como Língua Estrangeira

Camila Nogueira SILVA (G/FL/UFG)

Lawrence Humphrey Benevides de SOUZA (G/FL/UFG)

Wisney Oliveira e Silva COSTA (G/FL/UFG)

Orientação: Alexandra Almeida de OLIVEIRA (D/FL/UFG)

Esta comunicação pretende mostrar os resultados da nossa pesquisa de PCC do segundo semestre do ano de 2008. Nosso trabalho consistiu em investigar junto aos alunos de francês (de várias instituições) se os discentes lançam mão da internet como ferramenta de estudo para o aperfeiçoamento do francês e como este recurso é utilizado por eles. Muitos teóricos da educação revelam em suas pesquisas a importância desta ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, pois eles instigam a participação e, sobretudo, o interesse dos alunos. Concluímos que muitos discentes utilizam com frequência a web para o estudo de FLE, no entanto os professores não incentivam o seu uso.

17. PESQUISAS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Orientação: Prof. Dr. Francisco José Quaresma de FIGUEIREDO (D/FL/UFG)

Estudos sobre a escrita em línguas estrangeiras: afinal, o que e como andam pesquisando a esse respeito?

Orientação: *Francisco José Quaresma de FIGUEIREDO (D/FL/UFG)*

Este trabalho tem por objetivo apresentar os tipos de pesquisa, nos âmbitos nacional e internacional, que foram feitas tendo a escrita em LE/L2 como tema, bem como as vertentes metodológicas utilizadas, com base em Kroll (1990), Nunan (1992), Jonhson (1992), Omaggio Hadley (1995), Silva, Leki e Carson (1997), Figueiredo (2005) entre outros. Os dados serão obtidos por meio da revisão da literatura sobre o assunto. A revisão da literatura da área nos permite identificar três grandes temas de pesquisas que têm sido desenvolvidos: estudos sobre o texto escrito; estudos sobre o processo da escrita; e estudos sobre o ensino e a aprendizagem da escrita. Quanto aos aspectos metodológicos, foram encontrados estudos de caso naturalistas, etnografias, pesquisa-ação e experimentos. As técnicas e os instrumentos de coleta de dados mais utilizados são: os textos escritos, as avaliações escritas, os livros de ensino de escrita, entrevistas, questionários, observação de aulas etc. Essa variedade de técnicas e de instrumentos de coleta de dados reflete a complexidade das pesquisas sobre a escrita, o que faz com que o pesquisador tenha de fazer uso de diversas fontes de dados para poder responder às perguntas de pesquisa e para obter uma melhor compreensão do fenômeno investigado.

A auto-interação em contexto de interação: o discurso privado de dois aprendizes de LE-inglês durante a execução de uma tarefa

Suelene Vaz da SILVA (PG/FL/UFG)

Orientação: *Francisco José Quaresma de FIGUEIREDO (D/FL/UFG)*

Este estudo aborda a temática *discurso privado*, especificamente o discurso privado utilizado por dois alunos do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria do CEFET-GO, durante a realização de uma tarefa, composta por três exercícios. Os dados foram coletados por meio de gravação em áudio, posteriormente transcritos e analisados segundo a abordagem microgenética, a qual se estrutura na teoria sociocultural (SMITH, 2007; LANTOLF, 2000, 2006; DONATO, 2000; VYGOTSKY, 1978). Dentre os resultados, averiguou-se que os participantes utilizam o discurso privado como função reguladora cognitiva para testar e confirmar hipóteses, solucionar dilemas impostos pela tarefa e propiciar a eles próprios tempo para estruturar o pensamento. Já como função reguladora afetiva, os dois aprendizes fazem uso do discurso privado principalmente para reduzir a ansiedade. A investigação propiciou, ainda, perceber que o uso da fala interior é evidente entre as seqüências de uso do discurso privado.

Interação e ensino de língua inglesa: algumas considerações

Rejane Maria GONÇALVES (PG/FL/UFG)

Orientação: *Francisco José Quaresma de FIGUEIREDO (D/FL/UFG)*

Vygotsky (1984), autor da teoria sociocultural, afirma que não basta ao ser humano ser dotado da capacidade de linguagem para que esta de fato se desenvolva. É preciso que haja contato com o outro, ou seja, um indivíduo só se desenvolve sócio e cognitivamente por meio do convívio social. Esta pesquisa tem como objeto de estudo a interação de um grupo de acadêmicos de Letras durante a realização de atividades de língua inglesa (LI) na sala de aula e no laboratório de informática. Tem como objetivos: a) verificar se há interação durante a realização de atividades de LI; b) identificar quais os tipos de interação ocorrem; c) verificar se há alguma relação entre a interação durante a realização das atividades e o desenvolvimento da aprendizagem de LI dos discentes e de que maneira ela acontece. Um primeiro olhar sobre os dados mostra que, em ambos os ambientes, os alunos interagiram durante a realização de atividades de maneira colaborativa favorecendo o desenvolvimento da aprendizagem de LI. Além disso, foi possível observar que a interação entre os grupos foi mais recorrente no laboratório do que na sala de aula.

18. PROJETO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA

Orientação: Profa. Ms. Maria Aparecida Yasbec SEBBA (D/FL/UFG)

Projeto de aprendizagem de língua: um estudo sobre a habilidade de *listening*

Priscila de Oliveira MOURA (G/FL/UFG)

Orientação: *Maria Aparecida Yasbec SEBBA (D/FL/UFG)*

Esta comunicação tem como objetivo apresentar alguns resultados obtidos no projeto sobre *listening* (compreensão oral) desenvolvido no segundo semestre de 2008 na disciplina Inglês 6. O projeto em si continha quatro partes: a apresentação, em que se mostrava os objetivos do trabalho e a dificuldade com a habilidade *listening*, a fundamentação teórica baseada em pelo menos três autores, a metodologia, em que são citadas as atividades praticadas em 12 horas e por fim, a discussão e considerações finais sobre a experiência. Antes da apresentação dos resultados, no entanto, falarei sobre o meu contexto de aprendiz de língua inglesa, especialmente no que diz respeito às habilidades comunicativas, que por sua vez envolvem as chamadas habilidades de *listening*. Alguns dos resultados serão enfatizados, como a possibilidade de uso da Internet como veículo de acesso a materiais diversos em língua inglesa. Brown (1994), Ur (1984) e Nunan (1998) fazem parte do referencial teórico.

Projeto de aprendizagem de língua inglesa: um estudo sobre pronúncia

Leila Marina da MOTA (G/FL/UFG)

Orientação: *Maria Aparecida Yasbec SEBBA (D/FL/UFG)*

O projeto de aprendizagem de língua estrangeira tem como finalidade mostrar ao aluno que ele pode estudar e melhorar qualquer uma das habilidades de língua de maneira autônoma fora do ambiente de sala de aula. Nesse caso especificamente a habilidade trabalhada por mim foi a pronúncia. Brown (1994) afirma que *motivação e interesse* é a chave para melhorar a pronúncia e que qualquer aprendiz, através de muita prática é perfeitamente capaz de pronunciar de maneira clara e compreensível uma língua estrangeira. A metodologia utilizada foi aquela proposta por Brown (1994), ouvir atentamente os sons e repeti-los com o fim de serem usados de maneira clara. Além de Brown (1994), Nunan (1998) também faz parte do referencial teórico do trabalho.

Nesta comunicação pretendo, então, demonstrar que é possível trabalhar com êxito as habilidades da língua como a pronúncia e que é necessário ensinar a *aprender a aprender*.

Projetos de aprendizagem de língua: reflexões dos alunos

Maria Aparecida Yasbec SEBBA (D/FL/UFG)

Há alguns anos os alunos das disciplinas de Inglês 5 e Inglês 6 desenvolvem projetos de aprendizagem com o objetivo de, primeiramente conhecerem seu processo de aprendizagem e em segundo lugar, atuarem neste próprio processo desenvolvendo atividades para melhorarem sua atuação como alunos de língua estrangeira. Para a realização deste projeto, os alunos escolhem uma habilidade linguística que gostariam de melhorar, lêem, no mínimo, três autores que discorrem sobre o tema escolhido como, por exemplo, Rubin e Thompson (1994) e Harmer (1998), e escolhem estratégias para serem aplicadas em um total de 12 horas e, finalmente, escrevem o trabalho com a conclusão desta experiência. Nesta comunicação coordenada, quatro alunas da disciplina Inglês 6 apresentarão seus projetos e suas conclusões sobre todo o processo. Eu, também, apresentarei algumas reflexões sobre esta experiência.

19. NÓS BLOGAMOS: REFLETINDO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS COM UM NOVO GÊNERO TEXTUAL PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Orientação: Prof. Ms. Alexandre de Araújo BADIM (D/FL/UFG) e Profa. Dra. Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/FL/UFG)

Eu blogo, tu blogas, ele bloga. Você bloga?

Alexandre de Araújo BADIM (D/FL/UFG)

Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/FL/UFG)

Nesta comunicação, objetivamos relatar os resultados obtidos no projeto de Prática como Componente Curricular (PCC), oferecido no 2º semestre de 2008, cujo tema foi um gênero textual emergente conhecido como *blog*, uma ferramenta que possibilita constantes atualizações dos textos escritos e divulgados na rede, de caráter interativo, um grande laboratório de formatos variados (MARCUSCHI, 2005; KOMESU, 2005). Após alguns procedimentos de familiarização com o novo gênero, os participantes criaram seus próprios *blogs* e, subsidiados por alguns textos teóricos, relataram esta experiência prática em um relatório reflexivo. Os dados desses relatórios mostram que os alunos envolvidos no projeto sentiram-se bastante motivados, ressaltando várias qualidades do *blog*, entre elas a interatividade, a atração visual, a liberdade das formas de expressão e a acessibilidade.

20. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESPANHOL: EM DISCUSSÃO SUAS COMPETÊNCIAS E IDENTIDADES

Orientação: Profa. Dra. Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

A formação de professores de E/LE: em foco a competência intercultural

Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)

A adoção da abordagem intercultural supõe que alunos e professores participem como atores sociais. Porém, não somos obrigados a renunciar a nossas identidades para imitar os comportamentos dos nativos hispano-falantes, visto que já somos socializados nas culturas da nossa língua materna (LM). Neste sentido, aprender uma LE significa aprender a ter um novo *status* social: como representante de nossas culturas maternas; como novo integrante de comunidades de cujos rituais e convenções temos de aprender e como intermediador cultural das comunidades com as que estamos nos relacionando. Nesta comunicação comentaremos uma sessão reflexiva que teve o objetivo de fomentar a competência intercultural dos participantes –alunos universitários e professores. Partimos da pergunta: *somos preconceituosos?* Depois de assistir a uma reportagem na qual as diferenças entre os brasileiros são evidenciadas, discutiremos sobre a necessidade de realizar atividades de sensibilização, observação, comparação e aproximação das culturas de nossa LM e de língua espanhola com o objetivo de despertar a alteridade. Por tanto, nosso objetivo é refletir sobre a necessidade de desenvolver nossa competência intercultural, em cursos de formação de professores, a partir da perspectiva do paradigma reflexivo na prática para perceber que somos todos diferentes, o que importa saber é como tratamos os diferentes.

Identidade e alta modernidade: narrativas sobre a consciência (geo) lingüística do falante e futuro professor de espanhol em formação

Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (D/FL/UFG)

Orientação: *Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)*

Pretendo, nesta comunicação, apresentar uma discussão sobre a identidade na perspectiva da Alta Modernidade ou Modernidade Tardia (Giddens, 1991, 2002) estabelecendo a relação com algumas narrativas autobiográficas elaboradas pelos graduandos do quinto período do curso de Letras/Espanhol da UFG. Nos relatos, os participantes procuraram refletir sobre as possíveis variáveis que estão contribuindo para o desenvolvimento de uma identidade (geo) lingüística em espanhol: professores nativos ou brasileiros, livro e materiais didáticos, contatos com nativos, relação teoria-prática, entre outros fatores. Giddens (2002, p.55-56), um defensor do projeto reflexivo do eu, enfatiza que a identidade de um indivíduo se encontra na capacidade de “*manter em andamento uma narrativa particular*” [destaque no original]. Portanto, por meio de suas histórias de vida e acadêmicas, esses falantes e futuros professores dão indícios de como está ocorrendo sua identificação com a língua espanhola e com suas zonas *geoletais*.

Desafios do processo de formação de professores de espanhol: o perfil motivacional dos licenciandos

Érica da Silva OLIVEIRA (G/FL/UFG)

Orientação: *Lucielena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)*

A presente comunicação tem por objetivo apresentar uma pesquisa realizada com um grupo de futuros professores de espanhol em formação universitária, e visa abordar as questões que interferem diretamente na (des)motivação dos alunos-licenciandos em seu quarto e último estágio. Fatores como a resistência em participar nas interações ocorridas em sala de aula, diferentes concepções de linguagem e colaboração (Magalhães, 2004); divergência na abordagem de aprender e de ensinar (Almeida Filho, 2002); relacionamento interpessoal (Del Prette, 2002) e os fatores afetivos envolvidos (Duarte, 2004) e a postura crítico-reflexiva (Contreras, 2002) são aspectos abordados neste estudo de caso. Os dados gerados a partir de narrativas escritas e sessões dialogadas entre os alunos de estágio 4 de espanhol. Embora não tenhamos concluído, ainda, a análise dos

dados, é possível verificar que a desmotivação dos licenciandos não é causada, apenas, por problemas de relacionamento interpessoal na sala de aula, mas é resultado de um conjunto de fatores tais como insatisfação com o curso, anseio por trilhar outra profissão além das divergências entre a postura assumida como aluno e futuro professor e a postura crítico-reflexiva exigida pelo contexto de formação de professores.

O uso de pronomes (sujeito) nas aulas de E/LE e as concepções de Identidade

Jordana Avelino dos REIS (G/FL/UFG)

Orientação: *Lucilena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)*

Durante a aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE), o brasileiro apresenta contínuas e diferentes interferências da Língua Materna (LM). Segundo Escandell (1996) existe a *Interferência Pragmalíngüística* que é a transferência de fórmulas, estratégias de atos de fala e posturas/comportamentos lingüísticos. Para Bon (2005), aprender um idioma é muito mais que repetir frases, é uma ação social. E para Brun (2004) ao estar imerso neste ambiente de ensino/aprendizagem de línguas, o aprendiz faz uma *(re)construção identitária*. Em um estudo de caso, notei que uso de pronomes pessoais em função de sujeito tem distinções bastante significativas entre espanhol e português, pois conforme Tomazini (1999) o aprendiz brasileiro de E/LE usa esses pronomes de modo repetitivo, e isso pode levar à uma concepção “egocentrista”, uma vez que ele se coloca sempre no centro das construções lingüísticas. Por isso, observei se o uso de pronomes pessoais em função sujeito seria uma interferência pragmalíngüística ou reafirmação de identidade. Através de observações, entrevistas e gravações, realizei a pesquisa em um grupo de Letras/Espanhol, e pude notar que, de modo geral, eles têm consciência dos usos dos pronomes pessoais em função sujeito, mas quando estão emocionalmente alterados apresentam uma frequência maior de uso dos pronomes.

Da competência sócio-cultural à intercultural: caminhos trilhados durante uma pesquisa

Margarida Rosa ALVARES (D/FL/UFG)

Orientação: *Lucilena Mendonça de LIMA (D/FL/UFG)*

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar os resultados de uma pesquisa de mestrado que aponta como é possível trilhar um caminho para alcançar o conceito de interculturalidade a partir do desenvolvimento de uma sensibilização sócio-cultural. Elementos sócio-culturais do Brasil e da Espanha foram apresentados a um grupo de alunos que finalizava a graduação em Letras através de textos propagandísticos e, a partir da leitura destes textos e de sessões reflexivas, buscou-se a elaboração de um conceito, de uma compreensão acerca da competência intercultural, observando sua relevância no contexto de ensino e aprendizagem da língua espanhola. O fato de propiciar um contato partindo das culturas da LM propiciou uma discussão que contribui com o estabelecimento de um diálogo intercultural.

21. TCC EM LÍNGUA INGLESA: ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Orientação: Profa. Dra. Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

Narrativas do eu e escrita criativa em uma sala de aula de língua estrangeira

Lídia dos Santos Ferreira de FREITAS (G/FL/UFG)

Orientação: *Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)*

Esta pesquisa-ação foi desenvolvida com alunos de Inglês 7 do Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás. O objetivo foi trazer propostas de escrita expressiva para os alunos e então observar suas crenças e mudanças no processo de escrita criativa e pessoal no período de dois meses. Os instrumentos utilizados foram exercícios de produção escrita dos alunos, questionários e o diário da professora-pesquisadora. A análise apontou dificuldade dos alunos em expressar

pensamentos originais na escrita e crença na escrita como veículo de exercício de estruturas. A análise também apontou para a dificuldade de obter resultados imediatos numa pesquisa-ação com escrita. As pequenas mudanças notadas na escrita e na perspectiva de alguns alunos teriam de ser mais bem analisadas após um plano de ação mais extenso, ou seja, a prática da escrita criativa e a leitura de narrativas desde o primeiro semestre do curso.

Formação do professor: o papel da teoria, prática e pesquisa na mudança das concepções sobre o ensino de cultura em língua estrangeira

Karina Salomão COSTA (G/FL/UFG)

Orientação: *Dilys Karen REES (D/FL/UFG)*

Este trabalho teve como objetivo analisar a relação entre a formação do professor e suas concepções e práticas sobre o ensino de cultura em língua estrangeira. Mais especificamente, este estudo buscou verificar se a formação do professor, que se sistematiza na universidade, acarreta mudanças nas concepções e nas práticas em sala de aula dos professores de língua estrangeira - inglês. Desta forma, o contexto escolhido foi o Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás e quatro professores-alunos participaram da pesquisa. Esta comunicação visa apresentar os resultados deste estudo de caso realizado entre os meses de setembro e novembro de 2008. Os resultados desta pesquisa demonstram que a formação acadêmica do professor de língua estrangeira desempenha um papel essencial nas mudanças nas práticas em sala de aula. A formação teórica aliada à prática, pesquisa e reflexão mostraram ampliar a visão dos professores em relação ao tema proposto, além de formar professores críticos e conscientes de suas práticas e responsabilidades em sala de aula.

Percepções sobre ensino crítico na sala de aula de língua inglesa com alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos)

Julielly Vieira MATOS (G/FL/UFG)

Orientação: *Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)*

Este trabalho foi realizado com o objetivo de mostrar as percepções de uma professora de língua inglesa e de cinco alunos do 3º semestre, 2º etapa, da EJA (*Educação de Jovens e Adultos*), sobre aulas baseadas em temas críticos. Textos focalizando *violência, natureza e racismo* foram trazidos para a sala de aula de língua estrangeira, e, desta forma, os alunos puderam aprender inglês de uma forma diferente, discutindo e expressando o que pensam sobre os três temas. Os instrumentos utilizados foram questionários, entrevistas e um diário da professora-pesquisadora. Os resultados mostram que os alunos aprenderam palavras novas em inglês e tiveram oportunidade de começar a pensar criticamente sobre os temas.

Uma pesquisa-ação sobre a habilidade e estratégias de produção oral em uma sala de aula de inglês

Leanna Evanesa ROSA (G/FL/UFG)

Orientação: *Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)*

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise sobre a percepção da habilidade de produção oral de alunos antes e depois da implementação de algumas ações para melhorar essa habilidade. Tais ações foram utilizadas para torná-los mais conscientes sobre os problemas que eles enfrentavam e para lhes mostrar como solucionar tais problemas. Esta pesquisa-ação ocorreu no Centro de Línguas da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, com um grupo de onze alunos de Inglês II, e os resultados mostram que os alunos se tornaram mais conscientes de suas limitações e, conseqüentemente, mais autônomos e responsáveis pelo próprio processo de aprendizagem.

A motivação na fala visto como um processo continuamente (re)construído na sala de aula de línguas: um olhar sobre um grupo de intermediários do Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás

Jesiel Soares SILVA (G/FL/UFG)

Orientação: *Dilys Karen REES (D/FL/UFG)*

Este trabalho consiste em uma pesquisa-ação feita em uma sala de aula de língua inglesa do Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás. A pesquisa, que transcorreu durante o segundo semestre de 2008, foi feita com os alunos do nível intermediário (Inglês 5) e buscou entender como a motivação para a fala em língua inglesa pode ser conseguida e o que o professor pode fazer para manter essa motivação, visto ser esta um processo que deve ser continuamente estimulado. Foram utilizadas várias estratégias de motivação, em diferentes momentos, na tentativa de entender que atividades melhor contribuem para motivar os alunos e, mais importante, para mantê-los motivados. A análise foi feita com base em entrevistas, questionários, aulas gravadas, notas de campo feitas após as aulas, e mostrou que atividades relacionadas com humor (quadrinhos, charges, piadas), questões de interesse social como política e cultura podem estimular os alunos a falarem na língua-alvo. Além disso, fatores como o arranjo da sala de aula e recursos de vídeos e músicas também podem contribuir para o alcance e a manutenção da motivação em fala na sala de aula de língua inglesa.

22. LÍNGUA E LINGUAGEM EM CONTEXTOS SOCIOLINGUISTICAMENTE COMPLEXOS

Orientação: Profa. Dra. Heloísa Augusta Brito de MELLO (D/FL/UFG)

Múltiplas Vozes: língua e linguagem em contextos sociolingüisticamente complexos

Heloísa Augusta Brito de MELLO (D/FL/UFG)

Dilys Karen REES (D/FL/UFG)

Joana Plaza PINTO (D/FL/UFG)

Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

O projeto Múltiplas Vozes focaliza contextos sociolingüisticamente complexos a partir de uma perspectiva contemporânea em que a relação língua-indivíduo-sociedade assume novos contornos em razão da abertura de mercados globalizados transnacionais, do deslocamento de línguas por outras de maior prestígio local, inter e transnacional, da mercadização e consumismo de determinadas línguas em detrimento de outras, da criação de novos tipos textuais e novas variedades lingüísticas resultantes das recentes tecnologias de comunicação, da diversificação dos espaços educativos presentes nas sociedades atuais, entre outras configurações lingüísticas. Em andamento desde 2006, o projeto foi redimensionado em 2008 de modo a ampliar seu escopo e, assim, abarcar essas novas configurações. Entre os objetivos propostos para essa nova fase, o projeto visa, nos termos do paradigma qualitativo, (i) focalizar contextos interculturais e sociolingüisticamente complexos – minorias lingüísticas urbanas, rurais, bilingüismo de elite, em particular, no Estado de Goiás; (ii) estudar as múltiplas vozes na escola sobre ensinar e aprender em termos de significados culturais e de práticas identitárias; (iii) focalizar as produções lingüísticas em contextos multilíngües e sua relação com identidades em processos coloniais e pós-coloniais.

A relação de pertença e a língua estrangeira

Dilys Karen REES (D/FL/UFG)

Segundo os estudos da etnografia como também da filosofia hermenêutica todos nós nos inserimos em relações de pertença. Na filosofia hermenêutica nos situamos em um horizonte cultural que abarca e encerra tudo o que é visível a partir de um determinado ponto. Esse determinado ponto inclui as atitudes, crenças e desejos do indivíduo. Essas dimensões emocionais e intelectuais são informadas pela história, tanto pessoal quanto social, do indivíduo. Por isso, o horizonte inclui o

anterior, o presente e o posterior. Assim, na nossa pesquisa, enfocamos o aprendiz, a sala de aula, os produtos culturais usados na sala e fora dela do ponto de vista das relações de pertença, que serão pesquisadas e analisadas por meio da etnografia e da dialogia dos estudos da filosofia hermenêutica.

Múltiplas vozes nas teorias lingüísticas pós-coloniais

Joana Plaza PINTO (D/FL/UFG)

É preciso organizar alguns elementos do pensamento disciplinar sobre a linguagem, para relacioná-los com as mudanças globais e com novas epistemologias construídas em diálogos pós-coloniais pelo mundo todo. Nos últimos trinta anos, o rearranjo do quadro colonial trouxe novos problemas para as relações entre línguas no mundo todo. Essa realidade coloca impasses para a Lingüística, que inicialmente defendeu critérios de homogeneidade para definir seu objeto de estudo. Neste novo início de século outros critérios precisam ser levantados. Para compreender os impactos lingüísticos dessas mudanças mundiais, é preciso romper as fronteiras disciplinares. Compondo o objetivo geral do projeto *Múltiplas Vozes* de compreender processos lingüísticos interculturais contemporâneos nos termos do paradigma qualitativo, este sub-projeto *Múltiplas vozes nas teorias lingüísticas pós-coloniais* tem por objetivo focalizar as produções lingüísticas em contextos multilíngües e sua relação com identidades em processos coloniais e pós-coloniais, especialmente aquelas que surgem em teorias pós-colonialistas sobre linguagem.

Formação crítica de professores de línguas estrangeiras

Rosane Rocha PESSOA (D/FL/UFG)

Como resultado da perda de controle e de sentido do trabalho docente, causada não só por suas condições, mas também por seu caráter regulamentado e tarefeiro, pesquisas sobre o ensino e a formação de professores de línguas estrangeiras têm se restringido aos aspectos técnicos e práticos do processo de ensino-aprendizagem, minando as possibilidades de crítica e de transformação social no contexto escolar, que é, por excelência, o espaço onde construímos conhecimento, mas, sobretudo, onde aprendemos a ler o mundo, os outros e a nós mesmos. Apesar de ser a formação crítica o caminho mais tortuoso, a começar pela própria definição de *crítica*, não parece haver outro em direção à compreensão da natureza multiforme da experiência humana em tempos pós-modernos e à reconstrução de novas identidades discentes e docentes. Nesta comunicação, discutirei a formação crítica de professores de línguas estrangeiras, com base em autores da Lingüística Aplicada e da Educação, e apresentarei alguns estudos que se inserem nessa perspectiva.

Vozes invisíveis: língua e linguagem em contextos bilíngües e de minorias

Heloísa Augusta Brito de MELLO (D/FL/UFG)

No Brasil, como em outros locais, o mito da unidade lingüística tem tornado invisível a situação de muitas pessoas que fazem uso regular em seu cotidiano de uma língua diferente da língua portuguesa ou até mesmo de uma variedade do português que difere daquela que é reconhecida como a norma-padrão, a exemplo das minorias lingüísticas urbanas e rurais, dos imigrantes, das crianças que freqüentam escolas bilíngües etc. Todavia, a observação desses contextos traz à tona o fato de serem eles mais complexos social, cultural e lingüisticamente do que apresentam, sobretudo, se considerarmos que o momento atual tem sido marcado por uma tendência em se deslocar as questões locais e nacionais para uma perspectiva global. Parte integrante de uma das vertentes do projeto *Múltiplas Vozes*, este subprojeto visa, a partir de uma perspectiva que concebe o uso da língua de forma não-dissociada do contexto sociocultural, identificar as características desses contextos ressaltando suas implicações para o indivíduo e a sociedade. Além disso, busca estabelecer relações entre o uso da(s) língua(s) e a escolarização dos indivíduos que, voluntária ou involuntariamente, são levados a usar mais de uma língua no seu dia-a-dia.

23. EL CONTEXTO DE ENSEÑANZA/APRENDIZAJE DE ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA (E/LE)

Orientação: Profa. Ms. Elena Ortiz PREUSS (D/FL/UFG)

El proceso de enseñanza-aprendizaje de Español: en foco la proximidad lingüística con el Portugués

Elena Ortiz PREUSS (D/FL/UFG)

Es sabido que la lengua materna influye en el proceso de adquisición de la LE. De acuerdo con la distancia tipológica, las lenguas pueden establecer distintas relaciones de proximidad, yendo desde las más cercanas, como es el caso del Portugués y el Español, hasta las más distantes, como el Japonés y el Español. En el caso específico de Portugués y Español se puede verificar interferencias en el plan morfosintáctico, fonético-fonológico, semántico y pragmático. Sin embargo, aún existe una creencia popular de que, en el caso de los brasileños, no es necesario estudiar Español, que es muy fácil. Hay que reconocerlo, la facilidad inicial para comprender y actuar en español existe, pero, a largo plazo el aprendiz tiene dificultad para expresarse correctamente en español. Así, el mito de la lengua fácil, genera la fosilización de la interlengua reconocida como *Portuñol*. Ese contexto ilustra la necesidad de una metodología que atienda a las especificidades de las lenguas próximas. Rod Ellis (1985) presenta la triade - ritmo / ruta / desempeño - como fundamental para entenderse el efecto de la LM en el proceso de adquisición de lenguas. El desempeño está condicionado al ritmo y a la ruta del aprendiz, conforme la LM.

El aprendizaje de los contenidos léxicos en español

Lylian Nara Pires BANDEIRA (G/FL/UFG)

Orientação: *Elena Ortiz PREUSS (D/FL/UFG)*

Co-Orientação: *Rosana Beatriz Garrasini SELLANES (CEPAE/UFG)*

A partir del análisis del manual *Español en Marcha 2*, adoptado en CEPAE, se hizo una investigación, con los alumnos del 2º año, acerca del proceso de enseñanza/aprendizaje de los contenidos léxicos, con el objetivo de conocer mejor el manual utilizado en las clases de español y analizar en la práctica si él facilita la incorporación efectiva del vocabulario. Analizar el abordaje del vocabulario y conocer mejor este instrumento de trabajo que se utiliza en el aula, es de total relevancia para cuestionar qué tipo de conocimientos queremos transmitir a nuestros alumnos. Tras el análisis de la propuesta de enseñanza de léxico, presente en el manual, se verificó que los autores organizan el vocabulario a través de áreas temáticas y dentro de un contexto, formando un sistema significativo, con diferentes tipos de ejercicios y procedimientos visuales para automatizar el uso del vocabulario. Se verificó también que los alumnos se sienten motivados a aprender a través de este manual y creen que el profesor no necesita llevar otras actividades para el aula, sólo el libro evoluciona el aprendizaje. Pero, cabe añadir, que el manual es un recurso más, no exclusivo, y cabe al profesor adaptar, excluir o incluir tópicos.

Las estrategias de comunicación en la enseñanza media de E/LE

Marcilene Mendonça da SILVA (G/FL/UFG)

Orientação: *Elena Ortiz PREUSS (D/FL/UFG)*

Co-Orientação: *Maria Cecília Gândara da SILVA (CEPAE/UFG)*

Pretendimos con esta investigación percibir y analizar las estrategias de comunicación (EC) más utilizadas por los aprendices en las clases de lengua española, en la enseñanza media de una escuela pública. Las EC se constituyen fundamentales en el proceso de enseñanza-aprendizaje de una lengua extranjera. Son conceptuadas como un comportamiento adoptado por el hablante frente a posibles dificultades comunicativas. Conforme Selinker (1972) son “una actividad cognitiva en un nivel consciente o inconsciente, que involucra el procesamiento de datos de la L2 en el intento de expresar significados”. Una de las principales responsabilidades del profesor es simular situaciones de comunicación, así, se hace imprescindible que algunos procesos responsables por la internalización y producción de un sistema lingüístico sean comprendidos para que observemos y

analicemos el desarrollo de la comunicación y los intentos del hablante para expresarse y ser comprendido. Nuestra investigación se caracteriza como cualitativa, aplicada a un estudio de caso. A través de los resultados, se pudo percibir que la EC *cambio de código* fue la más utilizada en clase y que los alumnos hicieron un esfuerzo consciente para continuar la comunicación.

El uso de las estrategias de aprendizaje de memoria en la secundaria

Lara Mônica da SILVA (G/FL/UFG)

Orientação: *Elena Ortiz PREUSS (D/FL/UFG)*

Co-Orientação: *Iris Oliveira de CARVALHO (CEPAE/UFG)*

Esta investigación trata de las Estrategias de Aprendizaje (EA), pues son muy utilizadas por los alumnos para lograr éxito en el aprendizaje de una Lengua Extranjera (LE). La tipología presentada por Oxford (1990) fue adoptada en este estudio. La autora divide las EA en dos grandes grupos: las directas, que abarcan las de memorias, cognitivas y compensatorias, y las indirectas, que abarcan las metacognitivas, afectivas y sociales. En esta investigación enfocamos principalmente las EA de memoria, para comprobar si ellas fueron utilizadas por los alumnos, cómo fueron utilizadas y con qué frecuencia. Los datos fueron recogidos con un grupo de alumnos del 2º año de una escuela de enseñanza pública, durante el segundo semestre del 2008. Se constató que los alumnos utilizaron diferentes estrategias de memoria, unas con más frecuencia que otras, conforme la siguiente secuencia: utilización de imágenes y sonidos, respuesta física, asociación mental y repetición de las palabras.

El correo electrónico: la producción escrita a través de los géneros textuales en clases de E/LE

Heliédna Karize ALVES (G/UFG)

Orientação: *Elena Ortiz PREUSS (D/FL/UFG)*

Co-Orientação: *Maria Cecília Gândara da SILVA (CEPAE/UFG)*

Esta investigación tuvo por objetivo reflexionar sobre la importancia de desarrollar la escritura de los alumnos de la enseñanza media, a partir de la producción de un correo electrónico, bajo la perspectiva de los Géneros Textuales. Nos apoyamos en autores como Giovannini (1996), Alonso (1994), Marcuschi (2002) y otros que defienden la escritura en clases de E/LE de manera contextualizada. La metodología utilizada fue la cualitativa/interpretativista aplicada a un estudio de caso: un grupo de segundo año de la Enseñanza Media, de una escuela pública. Los datos fueron recogidos a través de cuestionarios, diario de campo, opiniones de los alumnos y sus producciones escritas. Se constató que el género textual correo electrónico ha sido muy bien recibido. Así, presentarlo ha sido productivo, pues el correo electrónico fue un buen recurso para motivar a los alumnos a escribir en las clases de E/LE, además de volver más auténtica la tarea de producción escrita.

24. APRENDER BRINCANDO: O ESPANHOL NA CRECHE DA UFG – I E II EDIÇÕES

Orientação: Profa. Ms. Cleidimar Aparecida Medonça e SILVA (D/FL/UFG)

Aprender brincando: o espanhol na creche da UFG – I e II edições

Lívian do Couto Silva de SOUSA (G/FL/UFG)

Mayana Saraiva MELO (G/FL/UFG)

Renata Martins GORNATTES (G/FL/UFG)

Lemuel da Cruz GANDARA (G/FL/UFG)

Danielly Tomaz PARREIRA (G/FL/UFG)

Orientação: *Cleidimar Aparecida Medonça e SILVA (D/FL/UFG)*

O objetivo deste projeto de PCC/ 2008 foi apresentar, de forma lúdica, a língua espanhola às crianças da Creche/UFG. Na primeira edição, foram contemplados os grupos I, II e III, nos quais as crianças possuem entre 01 e 03 anos e 11 meses de idade. Já na segunda edição, todo o público da

creche foi envolvido, do berçário ao grupo III. Com base nos estudos de Vigotsky (1988), Oliveira (2001) e Pacheco (2001), acerca da relevância do componente lúdico no aprendizado, procuramos expor amostras da língua espanhola às crianças que se materializaram em forma de peças teatrais, contos de fadas, músicas, exibições de videocliques, brincadeiras, confecção de dobraduras etc. Procuramos fazer com que a língua se fizesse presente na rotina e nas atividades pedagógicas das crianças para despertar nelas o prazer, o interesse, o divertimento e, sobretudo, a interação.

25. COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Orientação: Profa. Ms. Grace TELES (D/FL/UFG)

A importância de se trabalhar com diferentes atividades de compreensão oral para estudantes de inglês como língua estrangeira: um estudo de caso

Manoel de Oliveira MOTA JÚNIOR (G/FL/UFG)

Orientação: *Grace Aparecida Pinheiro TELES (D/FL/UFG)*

Ao pensarmos no aprendizado de uma língua estrangeira, temos a tendência de valorizar e focar a habilidade de produção oral em detrimento das outras, como se a fala fosse o único requisito necessário para estabelecer a comunicação. Diante do papel desempenhado pelo inglês como língua internacional, torna-se cada vez mais importante que os estudantes dessa língua desenvolvam também a sua habilidade de compreensão oral, com o intuito de instituir um diálogo efetivo com o seu interlocutor. No decorrer desta pesquisa, realizada com os meus alunos de inglês V, do Centro de Línguas da UFG, busquei trabalhar com diferentes tipos de materiais de áudio com o objetivo de desenvolver a compreensão auditiva desses alunos e analisar a reação deles quando apresentados a esses materiais. Para tanto, contou-se com o auxílio de autores como Brown (1994), Harmer (1998; 2001), Nunan (1998), Peachey (2007) e Ur (1996).

Um estudo pessoal acerca da ansiedade lingüística e seus desdobramentos

Giselle Silva de PAIVA (G/FL/UFG)

Orientação: *Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/FL/UFG)*

Nesta comunicação pretendo apresentar os resultados de uma pesquisa desenvolvida no CEPAE e na Faculdade de Letras-UFG durante o ano de 2008 nas disciplinas Estágio III e IV em Inglês, tendo como objetivo a produção do trabalho de final de curso da Licenciatura em Inglês. Baseado em uma Pesquisa Autobiográfica (Sikes, 2007), o presente estudo acerca da Ansiedade Lingüística e seus desdobramentos buscou investigar e entender como o referido aspecto pôde me influenciar tanto como aprendiz quanto como professora de Língua Inglesa. Para tanto, abordei teorias sobre *ansiedade* (Spielberger, 1983) e *ansiedade lingüística* (Horwitz et al., 1986; Young, 1991) que deram suporte a todo o trabalho. A análise dos dados possibilitou a compreensão de como a ansiedade lingüística me influenciava nas aulas de Língua Inglesa e, também, de possíveis formas para minimizar seus efeitos em meu desempenho enquanto aprendiz e professora de Inglês.

A Teoria das Inteligências Múltiplas: uma busca pela solução dos problemas de ensino-aprendizagem da língua francesa

Alex de Andrade MEDEIROS (G/FL/UFG)

Orientação: *Alexandre Araújo BADIM (D/FL/UFG)*

Esta pesquisa busca verificar de que maneira podemos adequar novos materiais e metodologias às necessidades encontradas dentro das salas de aula de língua francesa. A habilidade do professor de língua estrangeira em adaptar sua metodologia ao grupo com o qual trabalha é fundamental, assim como a sensibilidade em escolher o material ideal para alcançar as metas que vislumbra. A Teoria das Inteligências Múltiplas pode ser um dos principais caminhos para facilitar o alcance dessas metas. A utilização dessa teoria e de práticas que auxiliem professores e alunos na busca de seus

objetivos, além de promover a atração dos aprendizes pelo conhecimento de determinada língua, no caso em questão, a língua francesa, pode promover o crescimento integral do ser humano, a formação de um cidadão consciente de seu papel na sociedade e, principalmente, a autonomia no processo de aprendizado. Com base nesta teoria, procuramos verificar como cada inteligência dos aprendizes de francês, em específico os alunos de francês do 6º ano do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE, pôde ser trabalhada. Este trabalho nos mostrou que uma aula pautada nesta teoria enriquece a aprendizagem do francês e pode colaborar para desenvolvimento da motivação dos alunos com relação ao aprendizado da mesma.

**Desvendando os significados culturais dos alunos
sobre a língua inglesa e seu aprendizado**

Rosângela Medeiros da LUZ (PG/FL/UFG)

Orientação: *Dilys Karen REES (D/FL/UFG)*

Esta comunicação apresentará resultados preliminares de um estudo de caráter etnográfico que busca investigar como os aprendizes de língua inglesa de um curso de secretariado compreendem o ensino e o aprendizado desta língua. Através da observação-participante o comportamento, a comunicação, a ação e os eventos destes alunos foram observados e analisados para que pudéssemos desvendar quais significados culturais estes alunos atribuíam ao inglês, ao seu ensino e ao seu aprendizado. Analisamos os domínios culturais seguindo as relações semânticas universais, sugeridas por Spradley. Com esta pesquisa, pretendemos compreender como estes significados culturais interferem na dinâmica da sala de aula além de buscarmos um entendimento mais profundo das complexas relações e interações na sala de aula, principalmente, entre professor e aluno.

**Mapeamento da abordagem de aprender de professores em formação
em um curso de letras-inglês de uma universidade pública goiana**

Leandro Silva BEZERA (G/UFG/CAJ)

Orientação: *Daniella de Souza BEZERRA (D/UFG/CAJ)*

Este trabalho busca colher evidências sobre a formação reflexiva-crítica de alunos de Letras- Inglês de uma universidade pública goiana. Tem-se por objetivo verificar a (não) existência do aprendente no curso de Letras- Inglês de uma universidade pública goiana. Especificamente, vislumbra-se explicar como os alunos em foco aprendem e por que eles aprendem da maneira como dizem e mostram aprender, em outras palavras, como se configura o habitus de aprender dos mesmos. Os resultados evidenciaram que tanto os professores em formação calouros quanto concluintes (1) dizem refletir sobre sua aprendizagem, mas na prática repetem um habitus de aprender influenciado por cursos de extensão e recurso midiático; (2) acionam um rol limitado de estratégias e procedimentos de aprendizagem (3) usufruem minimamente da abordagem de aprender subjacente ao material didático adotado no curso de formação e à prática pedagógica dos professores formadores. Aponta-se e, ainda, os impactos desse habitus de aprender, não mediado pela reflexão, no ensinar desses (futuros) professores, bem como na constituição da capacidade reflexiva-crítica de seus (futuros) alunos.

X COLÓQUIO DE PESQUISA E EXTENSÃO 2009

APRESENTAÇÕES EM PÔSTERES

TÍTULO DO PÔSTER 1:
CONDIÇÕES DE LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR Kellen Ferreira Garcia CARDEAL (G/FL/UFG) Luciana Almeida CASTRO (G/FL/UFG) Orientação: Prof. Dr. Agostinho Potenciano de SOUZA (D/FL/UFG)
TÍTULO DO PÔSTER 2:
PORTUGUÊS FALADO NO BRASIL E LÍNGUA ITALIANA: USO DOS CLÍTICOS Alita Carvalho Miranda PARAGUASSÚ (G/FL/UFG) Mayana SARAIVA (G/FL/UFG) Orientação: Profa. Dra. Elza Kioko Nakayama Nenoki MURATA (D/FL/UFG)
TÍTULO DO PÔSTER 3:
SOLECISMO, BARBARISMO E ESTRANGEIRISMO NA GRAMÁTICA NORMATIVA: PROCESSOS IGUAIS E VALORES DIFERENTES. Daniele Gonçalves DIAS (G/FL/UFG) Orientação: Profa. Dra. Tânia Ferreira Rezende SANTOS (D/FL/UFG)
TÍTULO DO PÔSTER 4:
ESTUDO DE METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS COLABORATIVAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM – PLATAFORMA MOODLE Tomás Felipe Hamú de AQUINO (G/PROLICEN/UFG) Orientação: Profa. Ms Margareth Cavalcante de Castro LOBATO (D/FL/UFG)
TÍTULO DO PÔSTER 5:
CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS PARA USO DOS RECURSOS DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NA FL/UFG Luciana Silva OLIVEIRA (G/PROBEC/UFG) Orientação: Profa. Ms Margareth Cavalcante de Castro LOBATO (D/FL/UFG)
TÍTULO DO PÔSTER 6:
A COMPOSIÇÃO DE TIPOLOGIAS PARA AS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES DISCURSIVAS DOS VESTIBULARES UFG 2008 E 2009 Ludimila Sabino da Silva SANTOS (G/PROLICEN/UFG) Orientação: Profa. Dra. Vânia Cristina CASSEB-GALVÃO (D/FL/UFG)
TÍTULO DO PÔSTER 7:
A GRAMATICALIZAÇÃO DO <i>DIZ-QUE</i> EM ROMANCES REGIONALISTAS: SELEÇÃO DE OBRAS E COLETA DE DADOS Cristyane Batista LEAL (G/PIBIC/UFG) Orientação: Vânia Cristina CASSEB-GALVÃO (D/FL/UFG)
TÍTULO DO PÔSTER 8:
OS USOS GRAMATICALIZADOS, NÃO-PREDICATIVOS, DO <i>DIZ QUE</i> EM CARTAS PESSOAIS DO SÉCULO XIX. Raquel LONGUINHO (G/PIVIC/UFG) Orientação: Vânia Cristina CASSEB-GALVÃO (D/FL/UFG)

TÍTULO DO PÔSTER 9:
INCLUSÃO ESCOLAR Jaqueline Antonia J. PEREIRA (G/FL/UFG) Orientação: Elizabeth LANDI (D/FL/UFG)
TÍTULO DO PÔSTER 10:
POLIFONIA: AS VOZES CONSTITUTIVAS DO POLÍTICO-HUMORÍSTICO DAS CHARGES Waldênia Klésia Maciel Vargas SOUSA (G/CRIARCONTEXTO/UFG) Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/UFG)
TÍTULO DO PÔSTER 11:
A VERDADEIRA BELEZA EM/PARA SHREK I: UMA ANÁLISE DISCURSIVA Themis Nunes da Rocha BRUNO (G/FL/UFG) Orientação: Profa. Dra. Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES(D/FL/UFG)
TÍTULO DO PÔSTER 12:
A CONCEPÇÃO DE <i>FORMAÇÃO</i> DOS FORMANDOS DO CURSO DE LETRAS DA UFG Flávia Pereira da SILVA (G/PCC/UFG) Polyana Rodrigues BORGES (G/PCC/UFG) Pricila Valéria da SILVA (G/PCC/UFG) Orientação: Profa. Simone Alexandre M. CORBINIANO(D/FL/UFG)
TÍTULO DO PÔSTER 13:
AS ASSOCIAÇÕES DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS Naiara Oliveira de ARAÚJO(G/FL/UFG) Péricles Mendes da Silva JÚNIOR (G/FL/UFG) Kelly Cristina de Souza MENDES (G/FL/UFG) Orientação: Profa. Dra Dilys Karen REES e Profa. Dra Heloísa Brito de MELLO (D/FL/UFG)
TÍTULO DO PÔSTER 14:
ENCONTROS E DESENCONTROS DE UM PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA Carlete Fátima da Silva VICTOR (PG/FL/UFG) Orientação: Profa. Dra. Maria Cristina Faria Dalacorte FERREIRA (D/FL/UFG)

X COLÓQUIO DE PESQUISA E EXTENSÃO 2009

RESUMOS DOS PÔSTERES

PARA LOCALIZAR SUA APRESENTAÇÃO, DIGITE SIMULTANEAMENTE CTRL+F

1. CONDIÇÕES DE LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR

Orientação: Prof. Dr. Agostinho Potenciano de SOUZA (D/FL/UFG)

Kellen Ferreira Garcia CARDEAL (G/FL/UFG)

Luciana Almeida CASTRO (G/FL/UFG)

Uma das grandes falhas na educação do brasileiro, em geral, é a não conscientização para a importância do hábito de leitura. No intuito de verificar as práticas de leitura no ambiente escolar, procuramos alguns alunos e professores para averiguarmos, através de entrevistas, as condições de leitura do espaço escolar e fatores que estão contribuindo, ou não, para o sucesso ou fracasso da formação de leitores. Concluímos que bons leitores se formam a partir de bons leitores modelos. O gosto pela leitura não nasce pela imposição, mas sim pelo prazer (GROTTA, 2005). Notamos que o papel da escola, no processo de formação de leitores deve ser repensado, pois esta não parece estar cumprindo, de forma correta, a sua função(SOUZA, 2003). Este trabalho é resultado de projeto de Prática como Componente Curricular.

2. PORTUGUÊS FALADO NO BRASIL E LÍNGUA ITALIANA: USO DOS CLÍTICOS

Orientação: Profa. Dra. Elza Kioko Nakayama Nenoki MURTA (D/FL/UFG)

Alita Carvalho Miranda PARAGUASSÚ (G/FL/UFG)

Mayana SARAIVA (G/FL/UFG)

Este estudo compara elementos sintáticos entre a Língua Italiana e a Língua Portuguesa falada no Brasil. Analisa-se o uso dos clíticos como objeto de oração e sua influência na determinação de formas marcadas ou não marcadas na organização dos constituintes frasais, sob uma visão funcionalista da língua. De acordo com esse ponto de vista a estrutura gramatical deve relacionar-se com a situação comunicativa no seu conjunto: o ato de fala, os seus participantes e o seu contexto discursivo. Apesar de terem evoluído de um mesmo tronco lingüístico, o Italiano e o Português apresentam diferenças essenciais quanto aos clíticos. Enquanto na língua Italiana o uso é imprescindível, no Português a tendência é seu desaparecimento. Além disso, pela concentração dos clíticos, a Língua Italiana apresenta maior flexibilidade e não contém forma marcada na ordem dos constituintes, diferente do português do Brasil, que exige em maior instância a ordem SVO. Este trabalho foi desenvolvido durante o segundo semestre de 2008 para atender à disciplina Sintaxe, ministrada pela professora Dra. Elza Kioko Nakayama Nenoki Murata.

3. SOLECISMO, BARBARISMO E ESTRANGEIRISMO NA GRAMÁTICA NORMATIVA: PROCESSOS IGUAIS E VALORES DIFERENTES

Orientação: Profa. Dra. Tânia Ferreira Rezende SANTOS (D/FL/UFG)

Daniele Gonçalves DIAS (G/FL/UFG)

A partir de uma reflexão sobre o que a gramática normativa denomina de *vícios de linguagem*, este trabalho tem por objetivo mostrar que as noções de *certo* e *errado* estão diretamente e

ideologicamente ligadas à detenção do poder econômico e cultural por determinados grupos sociais e não, necessariamente, à estrutura da linguagem. Para tanto, consideraremos os conceitos de solecismo, barbarismo e estrangeirismo, procurando explicitar que as duas primeiras são estigmatizadas por estarem relacionadas à variante não-padrão da língua portuguesa, sendo concebidas, assim, como *erros de linguagem*. O estrangeirismo, por sua vez, embora se encontre na categoria de *vícios de linguagem*, por não receber uma marcação social “negativa”, é considerado como um fenômeno natural, passível de ocorrência quando, por quaisquer motivos, duas ou mais línguas são colocadas em contato.

4. ESTUDO DE METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS COLABORATIVAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM – PLATAFORMA MOODLE

Orientação: Profa. Ms. Margareth Cavalcante de Castro LOBATO (D/FL/UFG)

Tomás Felipe Hamú de AQUINO (G/PROLICEN/UFG)

A Era da Velocidade, da interatividade e dos avanços tecnológicos têm posto em cheque os métodos tradicionais de ensino, uma vez que esta nova realidade social tornou-os – se não desinteressantes – pouco eficientes. São colocados aos docentes desafios que os obrigam a redefinirem, constantemente, suas competências profissionais. Surgiram tecnologias que ampliaram o conceito de aula, de ensino e de docência, oferecendo recursos midiáticos e telemáticos para os quais os professores não estão preparados. Como utilizar todas as ferramentas tecnológicas disponíveis visando à aprendizagem e a interação aluno-professor? Assim, este projeto tem como objetivo estudar e desenvolver metodologias e estratégias de ensino voltadas para o uso destes recursos, na perspectiva de um processo de ensino e aprendizagem colaborativos, fundamentado em teorias sócio-construtivista. Tomamos como objeto de estudo, inicialmente, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem- AVAs (*Plataforma Moodle*) na prática docente presencial, através de observações e análises de estratégias já utilizadas. O levantamento de dados é feito pela internet e através de entrevistas com professores e alunos usuários destas ferramentas. Esperamos contribuir para ampliar conhecimento sobre a telemática educativa.

5. CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS PARA USO DOS RECURSOS DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NA FL/UFG

Orientação: Profa. Ms. Margareth Cavalcante de Castro LOBATO (D/FL/UFG)

Luciana Silva OLIVEIRA (G/PROBEC/UFG)

Este projeto trata da implementação e uso da Plataforma Moodle na Faculdade de Letras da UFG. O Moodle é um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA que integra recursos para ensino a distância usando o computador e a internet. O uso das ferramentas dos AVA no ensino presencial enriquece o processo educativo ao oferecer diversos recursos - diário, tarefas on e off line, chats, fórum de discussões e Wiki - para os alunos trabalharem colaborativamente. Tivemos como objetivo capacitar professores e alunos para identificar estes recursos e ativá-los em função da proposta pedagógica e das atividades que pretendam utilizar. Este trabalho é fundamentado em teorias sobre telemática e sociedade tecnológica (Pierre Lévy) e sobre aprendizagem colaborativa, em se que destaca o papel do outro, dentro da concepção sócio-histórica, mais precisamente da teoria de Vygotsky. Foram realizados atendimentos individuais com professores e monitores, e oficinas para turmas da disciplina "Elaboração de material didático para EaD". O projeto ainda está em andamento, porém já temos resultados bastante motivadores. Até o momento, temos 230 usuários cadastrados no Moodle, distribuídos em 11 cursos. Entre eles professores, alunos, monitores e bolsistas da Faculdade de Letras.

6. A COMPOSIÇÃO DE UMA TIPOLOGIA PARA AS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES DISCURSIVAS DOS VESTIBULARES UFG 2008 E 2009

Orientação: Profa. Dra. Vânia Cristina CASSEB-GALVÃO (D/FL/UFG)

Ludimila Sabino da Silva SANTOS (G/PROLICEN/UFG)

A gramática funcional é uma teoria da organização gramatical das línguas naturais que se integra em uma teoria global da interação social. Esta, por sua vez, leva em consideração a competência comunicativa e a capacidade dos indivíduos de usar e interpretar as expressões de forma interacionalmente satisfatória. Seguindo-se essa perspectiva, este projeto, vinculado à sigla PROLICEN, tem por objetivo a composição de uma tipologia das respostas às questões da prova de língua portuguesa dos vestibulares UFG 2008 e 2009. Dentre as cinco questões presentes na prova escolhemos duas para a nossa análise; sendo uma de predomínio interpretativo e a outra de análise lingüística. Os objetivos específicos da pesquisa são: a distinção, a descrição, o arrolamento dos tipos de respostas dadas pelos candidatos e a classificação dessas a partir da elaboração mais recorrente. O objetivo último é a observação dos tipos de respostas que se afastam das adequadas, na tentativa de descobrir as causas das inadequações e verificar se os tipos de respostas encontradas nos dois processos seletivos constituem uma tendência ou se possuem um caráter idiossincrático.

7. A GRAMATICALIZAÇÃO DO DIZ-ME EM ROMANCES REGIONALISTAS: SELEÇÃO DE OBRAS E COLETA DE DADOS

Orientação: Profa. Dra. Vânia Cristina CASSEB-GALVÃO (D/FL/UFG)

Cristyane Batista LEAL (G/PIBIC/UFG)

O presente trabalho integra o projeto de pesquisa intitulado *A gramaticalização do diz-que em romances regionalistas brasileiros*. Uma vez atingido o primeiro objetivo, a sistematização do conceito de *regionalismo* para a composição do corpus, passa-se para uma segunda etapa da pesquisa, que consiste na escolha das obras que comporão o corpus de análise. Apresentam-se neste trabalho as obras escolhidas para análise, bem como a coleta de dados. Observou-se, em uma primeira varredura, uma vasta presença do diz-que na obra *Dona Guidinha do Poço*, de Manuel de Paiva, escrita ainda em 1891, portanto antes da virada do século XIX para o século XX. Tal ocorrência não se deu no restante das obras, já que a retratação linguística local se deu com mais ênfase em *Dona Guidinha do Poço*.

8. OS USOS GRAMATICALIZADOS, NÃO-PREDICATIVOS, DO DIZ QUE EM CARTAS PESSOAIS DO SÉCULO XIX

Orientação: Profa. Dra. Vânia Cristina CASSEB-GALVÃO (D/FL/UFG)

Raquel LONGUINHO (G/PIVIC/UFG)

A partir de cartas pessoais escritas por brasileiros nos séculos XIX, pretende-se observar a implementação do paradigma evidencial no português brasileiro, e, apresentar uma tipologia complementar àquela apresentada por Casseb-Galvão (2001), constituída pelos usos não-predicativos de *diz-que*, tal como se observa em 1, dado de literatura dramática e descrito por Casseb-Galvão (2001). (1) inda conhece pobre? Que beleza... *Diz que tem dois* meninos procurando o pai ali na esquina...(LD). Constituirão o *corpus* edições originais de cartas assinadas por escritores brasileiros nacionalistas, como Mário de Andrade, José de Alencar, por políticos como Washington Luiz, e por brasileiros em geral. Como a pesquisa está em fase de coleta de dados, espera-se, ao final do trabalho: 1) Constituir uma amostra representativa de cartas pessoais escritas

no Brasil e em Goiás no século XIX ; 2) Arrolar e analisar usos do diz que não-predicativo que contribuam para ratificar a hipótese de sua origem brasileira.

9. INCLUSÃO ESCOLAR

Orientação: Profa. Ms. Elizabeth LANDI (D/FL/UFG)

Jaqueline Antonia J. PEREIRA (G/FL/UFG)

O presente estudo teve como objetivo verificar a inserção de crianças portadoras de deficiências educacionais na rede de ensino regular de Goiânia, que, protegidas pela lei, têm direitos perante toda a sociedade, verificando seus benefícios e déficits de ensino do ponto de vista do professor. A entrevista foi realizada por meio de gravações com duas professoras de escolas da rede regular em Goiânia, sendo uma de escola pública e outra da rede privada, ambas do ensino fundamental. A entrevista possibilitou analisar situações e problemas referentes à inclusão de alunos com necessidades especiais na sala de aula. As informações foram satisfatórias, pois as professoras se mostraram dispostas a responder e interessadas em ajudar esses alunos. A escola tem papel fundamental na criação do indivíduo, pois está presente nos primeiros anos da integração da criança com a sociedade. É na escola que o aluno especial vai poder se sentir parte de um todo, e é também no ambiente escolar que os alunos que não apresentam dificuldades educacionais vão aprender a tratar a todos de maneira igual.

10. POLIFONIA: AS VOZES CONSTITUTIVAS DO POLÍTICO-HUMORÍSTICO DAS CHARGES

Orientação: Profa. Dra. Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/CRIARCONTEXTO/UFG)

Waldênia Klésia Maciel Vargas SOUSA (G/CRIARCONTEXTO/UFG)

Este trabalho é o produto de muitas discussões e pesquisas realizadas durante o ano de 2008, empreendidas pelo Grupo de Estudos CRIARCONTEXTO. Dedicamo-nos à leitura da obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (1929), de Mikhail Bakhtin, bem como em outros textos relativos à Análise do Discurso de linha francesa. Para esta pesquisa selecionamos charges sobre o “Mensalão”, ocorrido em 2005 e a “Crise Aérea”, ocorrida em 2007. Analisaremos os textos chárquicos veiculados pela Revista *Veja* e pelo Jornal *Folha de São Paulo*. Observaremos, em especial, a polifonia constitutiva dos discursos relacionados a esses dois acontecimentos, e os possíveis efeitos de sentido produzidos.

11. A VERDADEIRA BELEZA EM/PARA SHREK I: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Orientação: Profa. Dra. Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/FL/UFG)

Themis Nunes da Rocha BRUNO (G/FL/UFG)

O filme *Shrek I* que conta a história de um ogro, a personagem título, que vê sua morada, o pântano, invadida. O desenho animado apresenta uma sátira aos contos de fadas e aos desenhos animados da Disney. Assim, apoiada pela análise do discurso, e sabendo que toda produção de um texto verbal ou escrito, primeiramente, surge por uma necessidade, depois ocorre o planejamento e, por fim, atende-se a um objetivo, pois esperamos um resultado. A análise que desenvolvemos pretende demonstrar como esse filme transmite a seus telespectadores valores como o respeito às diferenças e, principalmente, discute a concepção de beleza física, tão recorrente em filmes destinados ao público infantil.

12. A CONCEPÇÃO DE *FORMAÇÃO* DOS FORMANDOS DO CURSO DE LETRAS DA UFG

Orientação: Profa. Ms. Simone Alexandre M. CORBINIANO (D/FL/UFG)

Flávia Pereira da SILVA (G/PCC/FL/UFG)
Polyana Rodrigues BORGES (G/PCC/FL/UFG)
Pricila Valéria da SILVA (G/PCC/FL/UFG)

O fato de freqüentar uma universidade não é necessariamente garantia de *formação humana, política e até mesmo profissional*. O diálogo estabelecido com a estudante do último período do curso de Letras da UFG proporcionou certa percepção ainda que limitada, do sentido e da compreensão da formação realizada no curso de Letras. Tendo em vista a busca do saber como uma trajetória sempre inacabada, é que se pode concluir que a formação universitária não está limitada à formação profissional. Ela está diretamente ligada a uma realidade que desperta a inteligência, a sensibilidade e a imaginação. Apesar da supervalorização da prática, do superficial e do efêmero, o curso de Letras desenvolve uma formação baseada em textos teóricos e literários que discutem os sentidos das realidades e não se reduzem apenas à exposição de uma realidade pronta e acabada.

13. AS ASSOCIAÇÕES DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS

Orientação: Profa. Dra. Dilys Karen REES (D/FL/UFG) e Heloísa Brito de MELLO (D/FL/UFG)

Naiara Oliveira de ARAÚJO (G/FL/UFG)
Péricles Mendes da Silva JÚNIOR (G/FL/UFG)
Kelly Cristina de Souza MENDES (G/FL/UFG)

Um dos grandes problemas que aflige os profissionais docentes no Brasil é a perda do vínculo do professor recém graduado com a universidade e com os outros professores da sua área de atuação. Desta forma, as associações de professores de língua estrangeira são importantes para esse profissional, pois através dessas agremiações ele terá muitas oportunidades de dialogar com outros profissionais da sua área, como também, oportunidades de refletir sobre suas metodologias de trabalho. Além disso, ele poderá ter contato com a produção de conhecimento específico da sua área. Por meio desta apresentação, pretendemos divulgar a existência das associações de língua inglesa, como também, apresentar algumas informações essenciais sobre estas agremiações. Assim, esperamos incentivar os futuros professores de língua estrangeira/inglês a formar vínculos com estas associações.

14. ENCONTROS E DESENCONTROS DE UM PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA

Orientação: Profa. Dra. Maria Cristina Faria Dalacorte FERREIRA (D/FL/UFG)

Carlete Fátima da Silva VICTOR (PG/FL/UFG)

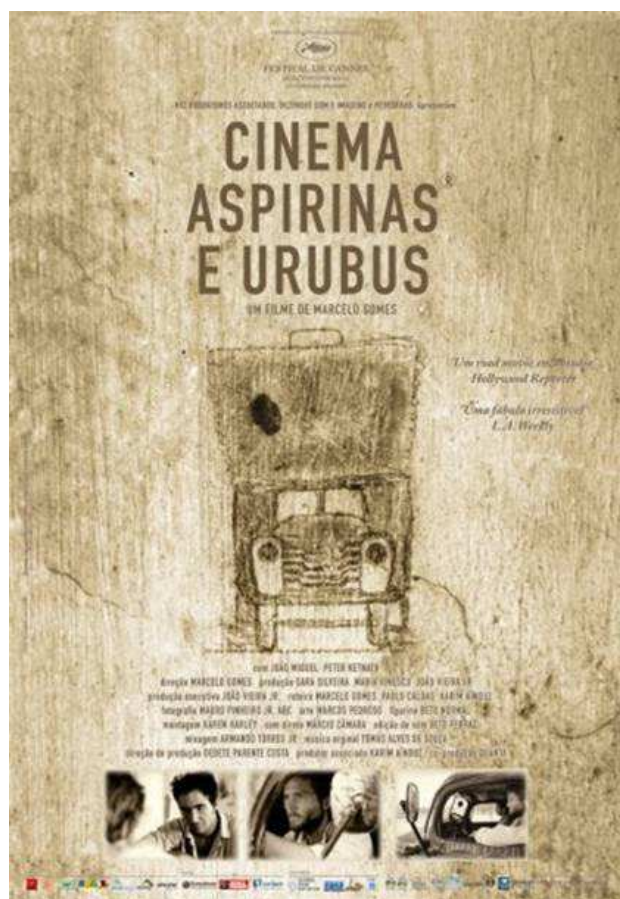
O presente trabalho busca investigar e compreender a prática pedagógica de um professor de língua inglesa em uma escola da rede estadual que se afirma inclusiva. Para a realização das análises foram abordados os princípios da pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, e seguiram alguns passos iniciais propostos por Spradley (1980) e Erickson (1985) para coleta e análise interpretativa dos dados. Através deste estudo, observamos que o professor em análise trabalha em uma escola “regular/inclusiva” e utiliza princípios da abordagem tradicional, baseado na transmissão de regras gramaticais e textos fora de um contexto. O seu trabalho encontra-se limitado a várias questões, como, a falta de um planejamento coerente com a realidade do alunado, falta de formação continuada, falta de orientação pedagógica, falta de recursos didáticos. Diante dessa realidade, surge um questionamento sobre quem é o incluído: o aluno especial ou o professor que percorre caminhos desconhecidos?

X COLÓQUIO DE PESQUISA E EXTENSÃO 2009

Filmes em cena e debate

Cinema, Aspirina e Urubus

Comentário: Prof. Dr. Rogério Santana dos Santos



Sinopse:

Uma paisagem seca, árida, estéril. Uma pequena vila no sertão nordestino do Brasil. Urubus voam acima. Um homem aparentemente idoso, coberto de poeira, lavra o solo estéril. Após quatro anos de seca, a chuva traz um prazer há muito aguardado, anunciando uma estação de esperança. A chuva lava a poeira do rosto do velho homem, desmascarando uma jovem face. Ranulfo é seu nome. Naquele momento ele decide que é tempo de ir embora, de deixar essa terra de ninguém. O sol abrasador embaça sua visão e ele vê diversos urubus descendo sobre ele. Um ataque? Uma miragem! De repente, um caminhão aparentando ser de fora, atola na lama. Ranulfo está maravilhado com a chegada do veículo e o acompanha para vender aspirinas. Para vender essa desconhecida maravilha da medicina eles usarão outra grande invenção como ferramenta de publicidade: o cinema, exibindo comerciais que exemplificam os efeitos do produto. A mais perfeita combinação nasceu: CINEMA PARA SONHAR E ASPIRINA PARA A DOR. Então começa a aventura desses dois personagens pelos confins do Brasil anunciando as novidades da cidade grande. A combinação de cinema e aspirina vai ser um marco, uma experiência reveladora para aqueles que estão acostumados a lutar contra as doenças com chá de ervas, que não têm eletricidade e cujo contato com o mundo de fora são as limitadas notícias que chegam através das ocasionais transmissões de rádio. Ao longo da entrada as diferentes perspectivas sobre o país se tornam óbvias. De um lado existe um ideal, a imagem romântica construída pelos livros lidos pelo estrangeiro. Do outro, existe um país visto pela perspectiva de alguém que o conhece intimamente, de alguém que conhece o significado da pobreza e da fome, de alguém que sonha com uma terra rica onde há esperança.

Através da jornada, os viajantes vão ter que vencer uma série de obstáculos: o poder dos ricos latifundiários, o ataque dos bandidos de estrada e a resistência da fé cega dos religiosos. Mas um dia más notícias da guerra distante finalmente os alcança, alterando seus destinos.

Gênero: Drama

Origem/Ano: BRA/2005

Duração: 99 min

Direção: Marcelo Gomes

Elenco principal:

Peter Ketnath...Johann

João Miguel...Ranulpho

Hermila Guedes...Jovelina

Oswaldo Mil...Claudionor Assis

Quanto vale ou é por quilo?

Comentário: Prof. Dr. Edvaldo A. Bérghamo



Gênero: Drama
 Duração: 104 minutos
 Ano de Lançamento (Brasil): 2005
 Direção: Sérgio Bianchi
 Roteiro: Sérgio Bianchi, Eduardo Benaim e Newton Canitto, baseado no conto "Pai Contra Mãe", de Machado de Assis
 Produção: Patrick Leblanc e Luís Alberto Pereira
 Fotografia: Marcelo Copanni
 Desenho de Produção: Jussara Perussolo
 Direção de Arte: Renata Tessari
 Figurino: Carol Lee, David Parizotti e Marisa Guimarães
 Edição: Paulo Sacramento

Sinopse:

Uma analogia entre o antigo comércio de escravos e a atual exploração da miséria pelo marketing social, que forma uma solidariedade de fachada.

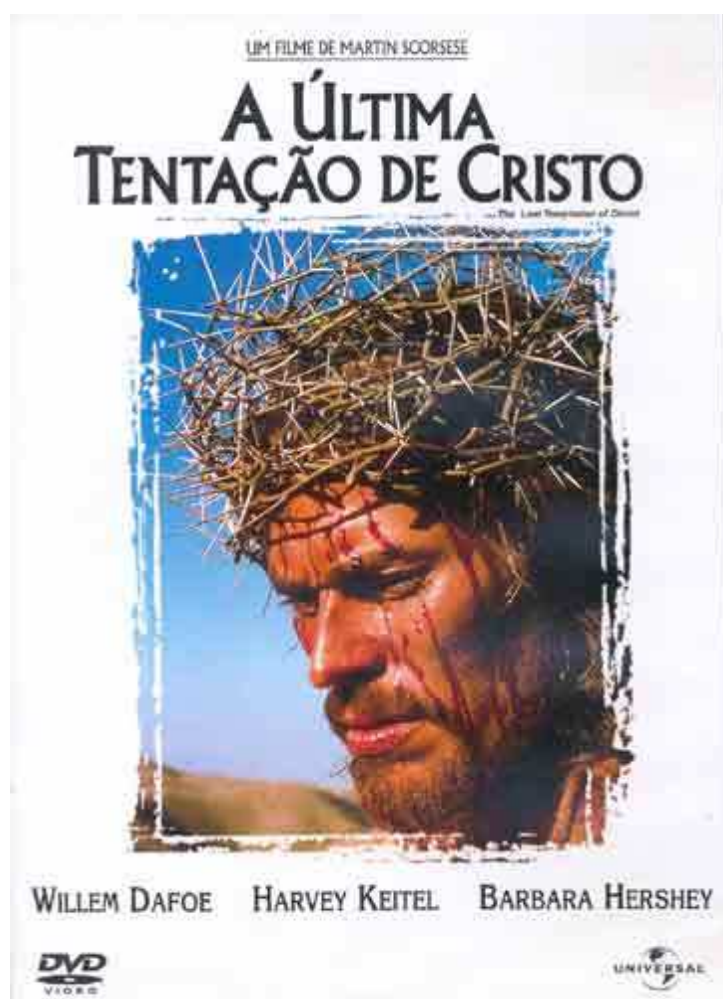
No século XVII um capitão-do-mato captura uma escrava fugitiva, que está grávida. Após entregá-la ao seu dono e receber sua recompensa, a escrava aborta o filho que espera.

Nos dias atuais uma ONG implanta o projeto Informática na Periferia em uma comunidade carente. Arminda, que trabalha no projeto, descobre que os computadores comprados foram superfaturados e, por causa disto, precisa agora ser eliminada. Candinho, um jovem desempregado cuja esposa está grávida, torna-se matador de aluguel para conseguir dinheiro para sobreviver.

A última tentação de Cristo

Comentário: Wilton Divino Júnior

Orientação: Profa. Dra. Kátia Menezes de Sousa



Gênero: Drama

Duração: 164 min.

Tipo: Longa-metragem/Colorido

Diretor: Martin Scorsese

Roteiristas: Nikos Kazantzakis e Paul Schrader

Elenco: Willem Dafoe, Harvey Keitel, Paul Greco, Steven Shill, Verna Bloom, Barbara Hershey, Roberts Blossom.

Sinopse:

A trajetória de Jesus Cristo numa releitura na qual, na cruz, ele imagina como seria a sua vida se, ao invés de assumir o peso da salvação dos homens, ele escolhesse viver uma vida comum, com esposa, filhos e um dia-a-dia normal.

Filme que scandalizou a Igreja.

Adaptação do romance de Nikos Kazantzakis.

Sabato, Domenica e Lunedì

Comentário: Profa. Ms. Margareth Lourdes Nunes



Sinopse:

Perto do Vesúvio, na antiga cidade de Pozzuoli, desde de eras imemoráveis a terra se move, subindo e descendo lentamente, tanto que as pessoas que vivem na região já estão habituadas. Os cientistas chamam este fenômeno de acomodação sísmica, mas existem aqueles que acreditam que estas terras dançantes são assim por causa do antigo culto da Grande Mãe, que há milhares de anos era a Deusa Rainha e habitava as profundezas da terra e os abismos marinhos.

Um dos seguidores do culto era Luigi Iannello (Luciano de Crescenzo), um professor e cientista. Para ele a deusa se identificava com várias figuras femininas e entre elas estava sua vizinha Rosa Priore (Sophia Loren), que é casada com Don Peppino (Luca de Filippo).

Rosa é famosa por seus dotes culinários, em especial por seu ragu. Num almoço com a presença de Rosa, Peppino e os três filhos do casal, Luigi e sua esposa, Peppino diz que sua paciência está acabando, pois deixa claro existir algo entre Rosa e Luigi, pois entre outras coisas ela há três meses o olha com uma certa indiferença.

Rosa se revolta e o casal tem uma séria briga na frente de todos. Mas o início de tudo isto foi há três meses, quando Rosa e Peppino foram almoçar na casa de amigos.

Gênero: Comédia

Duração: 119 minutos

Ano de Lançamento (Itália): 1990

Direção: Lina Wertmüller

Produção: Alex Ponti

Música: Pino D'Angiò, Greco e Antonio Sinagra

Fotografia: Carlo Tafani

Direção de Arte: Gianni Giovagnoni

(baseado em peça teatral de Eduardo de Filippo)

Elenco:

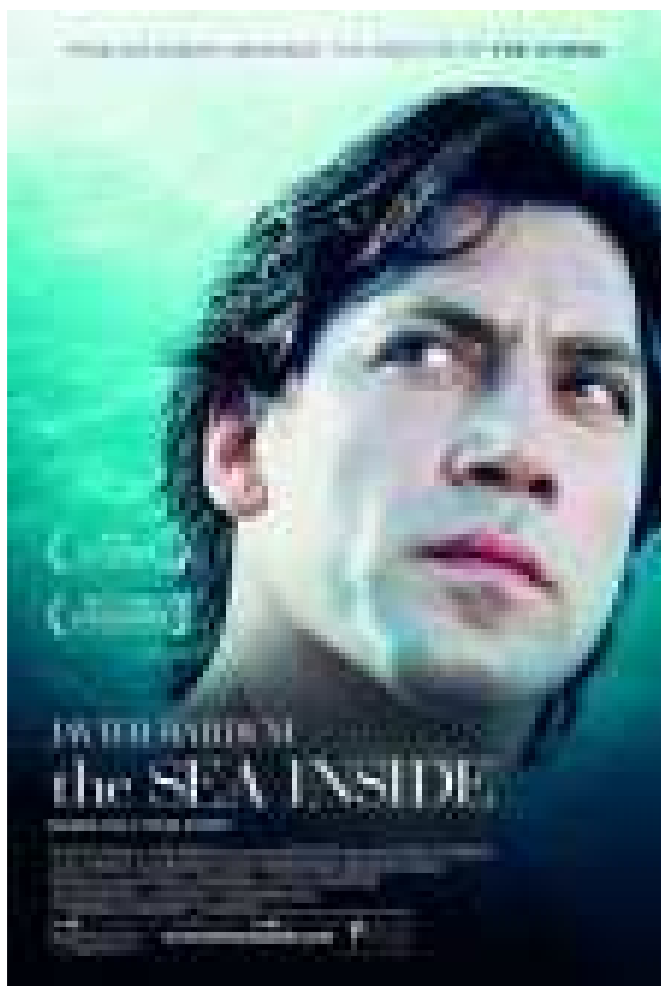
Sophia Loren (Rosa Priore)

Luca De Filippo (Don Peppino Priore)

Luciano De Crescenzo (Luigi Iannello)

Mar Adentro

Comentário: Profa. Ms. Sara Giuliana Belaonia



Sinopse:

Mar adentro es un drama excepcional dirigido por Alejandro Amenábar, que retrata un tema social, “la eutanasia”. Esa obra prima del cine español relata inteligentemente la lucha desesperada de Ramón Sampedro por una muerte digna, pues tras haber sufrido un accidente a los veinticinco años es condenado a vivir inmóvil y prisionero a una cama. Sampedro en su busca desesperada por la muerte, es decir la libertad, lucha ante los tribunales y publica un libro sobre la eutanasia, ya que para él “vivir es un derecho y no una obligación” a la que él estaba siendo sometido por el suplicio de vivir atrofiado e insensible a cualquier toque humano... Mar adentro es una película que toca en lo más hondo de tu ser, se impregna en lo más hondo de tus sentimientos y te lleva a reflexionar sobre el padecimiento de un ser humano cuya cabeza y sentimientos totalmente lúcidos están pegada a un cuerpo muerto.

Dirección: Alejandro Amenábar

País: España

Año: 2004

Duración: 95 min.

Género: Drama

Reparto: Javier Bardem, Belén Rueda, Francesc

Garrido, Joan Dalmau, Mabel Rivera, Tamar

Novas, Josep María Pou, Celso Bugallo, Alberto

Jiménez, Clara Segura, Lola Dueñas

Guión: Alejandro Amenábar, Mateo Gil

Dirección artística: Benjamín Fernández

Productor: Alejandro Amenábar, Fernando Bovaira

Morango e Chocolate

**Comentário: Profa. Dra. Joana Plaza Pinto
e Profa. Dra. Rosane Rocha Pessoa**



Diretores: Tomás Gutierrez Alea e Juan Carlos Tabio

Elenco: Jorge Perrugoria, Vladimir Cruz, Mirta Ibarra, Francisco Gattorno, Joel Angelino, Marilyn Solaya

Duração: 105 min.

Sinopse:

Diego (Jorge Perugorria) é um jovem homossexual que se apaixona por um heterossexual comunista cheio de idéias doutrinadoras.

A rejeição é seguida pela fascinação entre os dois rapazes, que desenvolvem uma história de amizade em meio a um mundo repleto de intolerância.

A crítica mundial consagrou o filme, mesmo com suas deficiências, que chegou a ser indicado ao Oscar de Filme em Língua Estrangeira (um feito, considerando que Cuba é inimiga dos EUA), Goya de Filme Estrangeiro, Urso de Prata em Berlim, cinco prêmios em Gramado.

Filhos do silêncio

Comentário: Prof. Dr. Heleno Godoy



Direção: Randa Haines

Roteiro: Hesper Anderson e Mark Madoff

Fotografia: John Seale

País: USA

Gênero: Drama

Prêmios: Academia de Hollywood – Oscar de Melhor Atriz para Marlee Matlin

Globo de Ouro – Prêmio de Melhor Atriz em Drama para Marlee Matlin

Festival de Berlim – Prêmio Urso de Prata de Melhor Direção para Randa Haines

Elenco:

William Hurt

Marlee Matlin

Piper Laurie

Philip Bosco

Sinopse:

Numa pequena cidade da Nova Inglaterra, James Leeds é o novo professor de linguagem de uma escola para surdos. Idealista, é conhecido por usar métodos nada convencionais em suas aulas. Assim, logo ao chegar, é advertido pelo administrador da escola, Dr. Curtis Franklin, para que não utilize sua tão falada criatividade com os seus novos alunos.

Não intimidado com a advertência recebida, Leeds põe em prática seus métodos, que incluem o uso do rock 'n' roll, em alto volume, a fim de ensinar aos alunos a sentirem as vibrações da música e a tentarem falar foneticamente.

Mas um novo elemento entra em sua vida, quando conhece a bela e atraente Sarah Norman, uma excepcionalmente inteligente e extremamente amarga jovem mulher. Sarah, já graduada pela escola, decidiu permanecer lá, como empregada, a fim de se manter confinada em seu mundo de silêncio, que aparentemente lhe dá mais segurança.

Ela logo se mostra interessada em Leeds, com quem se comunica através da linguagem dos sinais. Ele procura fazer com que ela passe a ler lábios e a falar um pouco. Através da Sra. Norman, mãe de Sarah, ele toma conhecimento que ela fora molestada sexualmente quando era adolescente, o que a tornou uma pessoa amarga. Tal fato explica porque ela é tão hesitante nas tentativas em que ele procura estreitar um relacionamento. Passado algum tempo, Leeds consegue finalmente se aproximar mais de Sarah e os dois terminam se apaixonando, embora ambos tenham que aprender novas formas de melhor comunicarem seus sentimentos.

Críticas:

Baseado numa peça da Broadway escrita por Mark Medoff, *Filhos do Silêncio* é um excelente filme. Realizado pela cineasta americana Randa Haines, o filme narra o complexo relacionamento que se desenvolve entre um professor de uma escola para pessoas surdas e uma jovem deficiente marcada por um trauma da adolescência.

Nome de família

Comentário: Prof. Dr. Heleno Godoy



Direção: Mira Nair
 Roteiro: Sooni Taraporevala
 Baseado no romance *O Xará* (*The Namesake*), de Jhumpa Lahiri
 Fotografia: Frederick Elmes
 Países de Origem: Índia / EUA
 Gênero: Drama
 Duração: 122 minutos
 Estúdio/Distrib.: Fox Film
 Elenco:
 Irfan Khan
 Tabu
 Kal Penn
 Sahira Nair

Sinopse:

Baseado no livro de sucesso de Jhumpa Lahiri e levado às telas pela aclamada diretora indiana Mira Nair (*Casamento à Indiana*), *Nome de Família* é uma vibrante celebração do amor, da lealdade e dos valores familiares. Kal Penn é o intérprete de Gogol Ganguli, um adolescente que se vê entre o conflito de suas raízes indianas e sua nova vida de pessoa nascida nos EUA, ao mesmo tempo que busca sua própria identidade. De Calcutá a Nova York, Gogol e seus pais, nascidos na Índia, precisam chegar a um ponto de equilíbrio sobre as antigas tradições e as necessidades do dia-a-dia moderno, para viabilizar a convivência familiar. Uma lenda inspiradora sobre os laços que unem todos nós, *Nome de Família* é uma saga comovente e épica.

Na trama do filme, Ashoke (Irfan Khan), indiano que vive em Nova York, retorna a Calcutá para se casar. Lá, sua família lhe apresenta a família de Ashima (Tabu). A moça se interessa, de cara, pelo desconhecido: o possível noivo calça sapatos "made in USA". Ashoke adianta que, se eles se casarem, terão que viver longe da Índia. Ashima diz que sim. Os primeiros dias da moça em Nova York não poderiam ser mais difíceis. Além da distância de casa, há o inverno, um frio que Ashima jamais sentiu. *Nome de Família* começa a se desenhar como um drama sobre choque de culturas. O mais interessante: esse choque não se dá por imposição, o que é comum em outros filmes, mas por opção. Ashoke e Ashima escolheram que fosse assim.

A narrativa do filme parece excluir o fatalismo, no sentido de não terem os personagens domínio sobre suas próprias vidas, o que abre *Nome de Família* a uma série de possibilidades. O filme se ambienta nos anos 70 e transcorre por três décadas até os dias atuais; há, portanto, todo um contexto sóciopolítico, nos Estados Unidos, de transformação da terra das oportunidades em terra do obscurantismo.

Tudo sobre minha mãe

Comentário: Marco Túlio de Urzêda Freitas e Paula de Almeida Silva

Orientação: Profa. Dra. Rosane Rocha Pessoa

e Profa. Dra. Joana Plaza Pinto



Direção: Pedro Almodóvar

Roteiro: Pedro Almodóvar

Gênero: Drama

Origem: Espanha

Duração: 101 minutos

Tipo: Longa

Elenco: Cecilia Roth, Marisa Paredes, Candela Peña

Sinopse:

Manuela (Cecilia Roth) vive sozinha com o filho adolescente, Esteban (Eloy Azorín), e se recusa a revelar ao garoto maiores informações sobre o pai. Esteban mantém um inseparável bloco de anotações no qual escreve um conto sobre sua mãe. Uma noite, ao sair do teatro, tentando conseguir um autógrafo da estrela da peça *Um Bonde Chamado Desejo*, Huma (Marisa Paredes), o garoto é atropelado e morre. Sabendo que Esteban queria conhecer o pai, Manuela começa sua jornada redentora, voltando a Barcelona, à procura do pai do garoto. Ele é Lola, um travesti que ganha a vida nas ruas e sequer imagina a existência de um filho. Nessa jornada, Manuela também encontra Agrado, um amigo que trabalha na zona de prostituição da cidade, a atriz veterana Huma e Rosa (Penélope Cruz), uma jovem freira que se descobre grávida de Lola e portadora do vírus HIV. *Tudo Sobre Minha Mãe* mostra situações e personagens únicos que, sem dúvida, possuem um realismo que provoca risos e lágrimas. É com certeza um filme onde descobrimos algo sobre nós mesmos.

Piaf

**Comentário: Profa. Ms. Alexandra Almeida de Oliveira,
Prof. Ms. Luiz Maurício Rios e Bernardino Luiz Caetano Neto**



Sinopse:

A vida de Edith Piaf (Marion Cottillard) foi sempre uma batalha. Abandonada pela mãe, foi criada pela avó, dona de um bordel na Normandia.

Dos 3 aos 7 anos de idade fica cega, recuperando-se milagrosamente. Mais tarde vive com o pai alcoólatra, a quem abandona aos 15 anos para cantar nas ruas de Paris.

Em 1935 é descoberta por um dono de boate e neste mesmo ano grava seu primeiro disco. A vida sofrida é coroada com o sucesso internacional. Fama, dinheiro, amizades, mas também a constante vigilância da opinião pública.

Gênero: Drama

Duração: 140 minutos

Ano de Lançamento (França / República Tcheca / Inglaterra): 2007

Direção: Olivier Dahan

Roteiro: Isabelle Sobelman e Olivier Dahan

Produção: Alain Goldman

Música: Christopher Gunning

Fotografia: Tetsuo Nagata

Desenho de Produção: Olivier Raoux

Figurino: Marit Allen

Edição: Richard Marizy

Efeitos Especiais: Rainmaker

EXPOSIÇÃO DE GRAVURAS

“SUITE EUROPA – arte espanhola e ibero-americana”



O *X Colóquio de Pesquisa e Extensão* traz uma exposição de arte espanhola e ibero-americana contemporânea. O conjunto de 38 gravuras de estampa digital são reproduções dos originais estará exposto no piso superior da Faculdade de Letras. Cada gravura é acompanhada de um breve comentário sobre o autor trazendo informações sobre sua época e país de origem.

Coordenação: Profa. Leitora: Victoria Palma EHRICH

Artistas:

Frederic Amat, Eduardo Arroyo, Josem Manuel Broto, Carmen Calvo, Martin Chirino, Jose Luis Cuevas, Javier Fernández Molina, Jorge Galindo, Luis Gordillo, Joan Hernández Pijuan, Kcho, Guillermo Kuitca, Jose Maria Larrondo, Francisco Peinado, Albert Ràfols-Casamada, Soledad Sevilla, José Maria Sicilia, Darío Villalba.

Histórico: A exposição já foi realizada no Centro Cultural São Paulo (em novembro de 2002) e no Museu de Arte Moderno do Recife (em Dezembro de 2002), mas é inédita em Goiás.

Cortesia: Embaixada da Espanha